



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
CONSELHO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO Nº 31/2016

Aprova a Reformulação curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Logística, *Campus Igarassu*.

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, no uso das atribuições previstas no seu Regimento Interno e considerando:

- Processo nº 23735.000246.2016-68,
- Memorando nº 096/2016 – PRODEN,
- 3ª Reunião Ordinária de 25/08/2016,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprova a Reformulação curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Logística, *Campus Igarassu*.

Art. 2º. Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e/ou no Boletim de Serviços do IFPE.

Recife, 25 de agosto de 2016.

Anália Keila Rodrigues Ribeiro
Presidente do Conselho Superior



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO - *CAMPUS* IGARASSU
DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE LOGÍSTICA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA
SUBSEQUENTE**

Igarassu
2016



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO - *CAMPUS* IGARASSU
DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE LOGÍSTICA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA
SUBSEQUENTE**

Igarassu
2016

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO - *CAMPUS* IGARASSU**

Reitora

Prof.^a Cláudia da Silva Santos

Pró-Reitora de Ensino

Prof.^a Edilene Rocha Guimarães

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Prof.^a Anália Keila Rodrigues Ribeiro

Pró-Reitora de Extensão

Prof.^a Maria José Gonçalves de Melo

Pró-Reitor de Administração

Aurino César Santiago de Souza

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

André Menezes

Diretora Geral do *Campus* Igarassu

Prof.^a Ana Regina Ferraz Vieira

Diretor de Ensino do *Campus* Igarassu

Prof. Luiz Guimarães Ribeiro Neto

Diretor de Administração *Campus* Igarassu

James Radson de Lima

Chefe da Divisão de Pesquisa e Extensão do *Campus* Igarassu

Prof.^a Inêz Manuele dos Santos

Coordenadora do Curso de Logística

Prof.^a Josefa Renata Queiroz da Costa Gomes

Comissão de Reformulação Curricular do Curso Técnico em Logística

Prof.^a Josefa Renata Queiroz da Costa Gomes – Presidente

Prof.^a Inêz Manuele dos Santos – Membro

Prof.^o. Luiz Guimarães Ribeiro Neto – Membro

Irty Kaliny da Silva – Membro

Assessoria Pedagógica

Irty Kaliny da Silva – Pedagoga

Natalia Tibéria Veloso de Santana - Técnica em Assuntos Educacionais

Revisão Textual

Prof.^a Ana Regina Ferraz Vieira

Lista de Quadros

Quadro 1	Dados de Identificação da Instituição Proponente	7
Quadro 2	Dados de Identificação da Instituição Mantenedora	7
Quadro 3	Dados de Identificação do Curso	8
Quadro 4	Situação do Curso	9
Quadro 5	Status do Curso	9
Quadro 6	Cursos técnicos oferecidos no mesmo eixo tecnológico no IFPE <i>Campus</i> Igarassu	9
Quadro 7	Cursos Superiores oferecidos no mesmo eixo tecnológico ou áreas afins no IFPE <i>Campus</i> Igarassu	9
Quadro 8	Especificidades do Curso	10
Quadro 9	Matriz curricular Curso Técnico em Logística	34
Quadro 10	Matriz de Equivalências	36
Quadro 11	Atividades de Prática Profissional e suas cargas horárias.	41
Quadro 12	Correspondência em horas de Prática Profissional de outras atividades acadêmicas e científicas.	42
Quadro 13	Introdução à logística	43
Quadro 14	Logística reversa e meio ambiente	44
Quadro 15	Matemática básica	45
Quadro 16	Ética Empresarial	46
Quadro 17	Introdução à administração	47
Quadro 18	Informática básica	48
Quadro 19	Português Aplicado.	49
Quadro 20	Metodologia científica	50
Quadro 21	Gestão de Pessoas	51
Quadro 22	Estatística Aplicada	52
Quadro 23	Gerenciamento e economia de sistemas logísticos	53
Quadro 24	Gestão de transporte e distribuição	54
Quadro 25	Logística de armazenagem	55
Quadro 26	Comércio e relações internacionais	56
Quadro 27	Legislação e tributação em logística	57
Quadro 28	Inglês Instrumental I	58
Quadro 29	Gestão da cadeia de suprimentos	59
Quadro 30	Gestão da qualidade	60
Quadro 31	Higiene e segurança do trabalho	61
Quadro 32	Gestão da produção	62
Quadro 33	Gestão de materiais, estoques e compras	63
Quadro 34	Custos logísticos	64
Quadro 35	Inglês Instrumental II	65
Quadro 36	Tecnologia e sistemas de informação logística	66
Quadro 37	Tópicos especiais em logística	67
Quadro 38	Corpo docente	75
Quadro 39	Perfil do coordenador (a) do Curso Técnico em logística	77
Quadro 40	Corpo Técnico Administrativo	78
Quadro 41	Acervo bibliográfico	81
Quadro 42	Salas de aula	87
Quadro 43	Biblioteca	88
Quadro 44	Laboratório de informática	88

Lista de Fluxogramas

Fluxograma 1	Estrutura do Curso Técnico em Logística	30
Fluxograma 2	Desenho Curricular do Curso Técnico em Logística	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE	7
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA	7
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
STATUS DO CURSO	9
CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NO MESMO EIXO TECNOLÓGICO NO IFPE CAMPUS IGARASSU	9
CURSOS SUPERIORES OFERTADOS NO MESMO EIXO TECNOLÓGICO NO IFPE CAMPUS IGARASSU	9
CAPÍTULO I – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	11
1.1 HISTÓRICO	11
1.1.1 Histórico da instituição	11
1.1.2 Histórico do curso	13
1.2 JUSTIFICATIVA	14
1.3 OBJETIVOS	17
1.3.1 Objetivo Geral	17
1.3.2 Objetivos Específicos	17
1.4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	18
1.5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	19
1.5.1 Leis Federais	19
1.5.2 Decretos	20
1.5.3 Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE)	21
1.5.4 Legislação associada ao exercício da profissão	23
1.5.5 Normas internas do IFPE	24
1.6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	24
1.6.1 Competências	26
1.7 CAMPO DE ATUAÇÃO	28
1.8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	29
1.8.1 Concepções e princípios pedagógicos	29
1.8.2 Estrutura Curricular	29
1.8.3 Desenho curricular	30

1.8.4 Fluxograma Curricular	31
1.8.5 Matriz Curricular	32
<i>1.8.5.1 Matriz de equivalências</i>	36
1.8.6 Orientações Metodológicas	37
1.8.7 Atividades de Pesquisa e Extensão	38
1.8.8 Atividades de Monitoria	39
1.8.9 Prática Profissional	39
1.8.10 Ementas dos Componentes Curriculares	43
<i>1.8.10.1 – Componentes curriculares referentes ao 1º período</i>	43
<i>1.8.10.2 – Componentes curriculares referentes ao 2º período</i>	51
<i>1.8.10.3 – Componentes curriculares referentes ao 3º período</i>	59
1.9 ACESSIBILIDADE	68
1.10 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	69
1.11 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	70
1.11.1 Avaliação de aprendizagem	70
1.11.2 Avaliação Interna	71
1.11.3 Avaliação Externa	73
1.12 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	74
1.13 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	75
CAPÍTULO II – CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	75
2.1 CORPO DOCENTE	75
2.1.1 Coordenação de Curso	77
2.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	78
2.3 POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	79
CAPÍTULO III – INFRAESTRUTURA	80
3.1 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	80
3.1.1 Biblioteca	80
<i>3.1.1.1 Acervo Bibliográfico</i>	81
<i>3.1.1.2 Periódicos e revistas on-line</i>	86
<i>3.1.1.3 Base de dados de pesquisa acadêmico-científica</i>	87
3.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	87
REFERÊNCIAS	89

APÊNDICE A – Programas dos Componentes Curriculares	94
ANEXO A – Portarias da comissão de Reformulação do PPC	164
ANEXO B – Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006	167
ANEXO C – PLANO INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DOS SERVIDORES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO	174

INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística, na forma subsequente ao Ensino Médio, referente ao eixo tecnológico de Gestão e Negócios, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Este documento é um instrumento orientador, que especifica as atividades acadêmicas que serão desenvolvidas ao longo do curso. Compreende, portanto, os conhecimentos necessários à formação profissional do Técnico em Logística; a estrutura e o conteúdo curricular; as práticas pedagógicas propostas; os critérios de avaliação da aprendizagem; a infraestrutura, entre outros elementos necessários ao pleno funcionamento do curso.

O curso busca formar profissionais habilitados para atuar na área de logística, através de um processo de ensino e aprendizagem dialógico e dinâmico, oferecendo condições para que o estudante desenvolva as competências profissionais necessárias ao desempenho das atividades de operação e de logística.

Este projeto pedagógico de curso está fundamentado nas bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB nº 9.394/96, bem como, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, além de seguir as diretrizes educacionais propostas na Organização Acadêmica Institucional do IFPE, e baseia-se no conjunto da legislação vigente que pauta a Educação Profissional Técnica de nível médio do país, além dos documentos institucionais que orientam as ações pedagógicas deste IFPE, quais sejam, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2009-2013) e o Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI (2012).

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Quadro 1 - Dados de Identificação da Instituição Proponente

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE	
Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
CNPJ	10.767.239/0016 - 45
Razão Social	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Sigla	IFPE
Campus	Igarassu
Categoria Administrativa	Federal
Categoria	Pública Federal
Organização acadêmica	IFPE
Endereço	Sede Provisória: Faculdade de Igarassu (FACIG) – Avenida Alfredo Bandeira de Melo S/N, BR-101 Norte, Km 44 Sede Definitiva: Rodovia BR 101 Norte, s/nº, Distrito de Três Ladeiras, Igarassu - PE
Ato Legal de criação	Ofício circular Nº008/2014 CGDP/DDR/SETEC/MEC
Cidade/UF/CEP	Igarassu – PE – 53610-000
Telefone/Fax	(81) 3334-3502 / (81) 3334-3503 98/ (81) 98491-6606 (81) 8491 - 6606
E-mail de contato	contato@igarassu.ifpe.edu.br
Sítio do Campus	http://portal.ifpe.edu.br/campus/campusigarassu.jsf?campi=Reitoria&novos=Igarassu&page=Not%25C3%25ADcias+++Igarassu

Fonte: Elaboração própria (2016)

Quadro 2 - Dados de Identificação da Instituição Mantenedora

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTEDEDORA	
Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Razão social	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Sigla	SETEC/MEC
Natureza Jurídica	Órgão público do poder executivo federal
CNPJ	00.394.445/0532-13
Endereço (Rua, Nº)	Esplanada dos Ministérios, Bloco L
Cidade/UF/CEP	Brasília – DF - CEP: 70047-900
Telefone	(61) 2022 8581/ 8582/ 8597
E-mail de contato	setec@mec.gov.br
Sítio	http://portal.mec.gov.br

Fonte: Elaboração própria (2016)

Quadro 3 - Dados de Identificação do Curso

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
01	Denominação	Curso Técnico em Logística
02	Forma de articulação com o Ensino Médio	Subsequente
03	Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios
04	Nível	Técnico de Nível Médio
05	Modalidade	Curso presencial
06	Titulação/certificação	Técnico em Logística
07	Carga horária do curso (h/r)	975 h/r
08	Total horas/aula	1300 h/a
09	Duração da hora/aula	45min
10	Carga horária prática profissional	100 h/r
11	CH Total do Curso com prática profissional	1075 h/r
12	Período de Integralização Mínima	1 ano e 6 meses (3 semestres)
13	Período de Integralização Máxima	5 anos (10 semestres)
14	Forma de Acesso	Processo seletivo anual via vestibular; transferência.
15	Pré-requisito para ingresso	Conclusão do Ensino Médio
16	Turnos	Manhã e tarde
17	Número de turmas por turnos de oferta	1
18	Número de vagas por turma	36
19	Número de vagas por turnos de oferta	36
20	Número de vagas por semestre	72
21	Número de vagas anuais	144
22	Regime de matrícula	Período
23	Periodicidade letiva	Semestral
24	Número de semanas letivas	20
25	Início do curso	2014.2
26	Matriz Curricular substituída	2014.2
27	Início do curso com a matriz curricular substituída	2016.2

Fonte: Elaboração própria (2016)

Quadro 4 - Situação do Curso

SITUAÇÃO DO CURSO	
Trata-se de: (De acordo com a Resolução IFPE/CONSUP nº 85/2011)	<input type="checkbox"/> Apresentação inicial PPC <input checked="" type="checkbox"/> Reformulação Integral do PPC <input type="checkbox"/> Reformulação Parcial do PPC

Fonte: Elaboração própria (2016)

Quadro 5 - Status do Curso

STATUS DO CURSO
<input type="checkbox"/> Aguardando autorização do Conselho Superior <input checked="" type="checkbox"/> Autorizado pelo Conselho Superior – Resolução CS Nº27-, de 03/04/2014 <input type="checkbox"/> Aguardando reconhecimento do MEC <input type="checkbox"/> Reconhecido pelo MEC <input checked="" type="checkbox"/> Cadastrado no SISTEC

Fonte: Elaboração própria (2016)

Quadro 6 – Cursos técnicos oferecidos no mesmo eixo tecnológico no IFPE *Campus* Igarassu

EDUCAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO
Não existem outros cursos técnicos no mesmo eixo tecnológico no IFPE <i>Campus</i> Igarassu.

Fonte: Elaboração própria (2016)

Quadro 7 – Cursos Superiores oferecidos no mesmo eixo tecnológico ou áreas afins no IFPE *Campus* Igarassu

EDUCAÇÃO SUPERIOR
O IFPE <i>Campus</i> Igarassu não oferta qualquer curso superior até a conclusão deste documento.

Fonte: Elaboração própria (2016)

Quadro 8 – Especificidades do Curso

Habilitação, Qualificações e Especializações				
Habilitação: Técnico em Logística				
Período	Carga Horária	Estágio	Qualificação	Especialização
I	420 h/a 315 h/r	---	Sem qualificação	Sem especialização
II	420 h/a 315 h/r	1*	Sem qualificação	Sem especialização
III	460 h/a 345 h/r	1*	Sem qualificação	Sem especialização

Fonte: Elaboração própria (2016)

1* O estágio poderá ser realizado como uma das opções previstas nas práticas profissionais, de forma concomitante ao curso, representando 100 h/r.

CAPÍTULO I – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 HISTÓRICO

1.1.1 Histórico da instituição

Com a criação da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Este modelo, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, foi criado a partir do potencial instalado nos Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETs, nas Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e nas escolas vinculadas às Universidades Federais.

Em Pernambuco, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPE) foi constituído, inicialmente, por nove *campi*, a partir da adesão das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Barreiros, Belo Jardim e Vitória de Santo Antão e da construção dos *campi* de Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns, que se uniram às unidades do antigo CEFET-PE de Recife, Ipojuca e Pesqueira. (MELO *apud* PDI, 2009). Com a implantação da III Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em 2014, o IFPE agregou mais sete unidades nos municípios de Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho, Igarassu, Jaboatão, Olinda, Palmares e Paulista.

Com essa infraestrutura, o IFPE tem a missão

de promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade (BRASIL, 2009, p. 20).

Tem, ainda, a visão de ser uma Instituição de referência nacional em formação profissional que promove educação, ciência e tecnologia de forma sustentável e sempre em benefício da sociedade. (BRASIL, 2009, p. 20).

Observadas as finalidades da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o IFPE atua na oferta de Educação Profissional técnica de nível médio, nas formas integrada, concomitante e subsequente e na modalidade PROEJA; de Educação Superior com cursos de licenciaturas, bacharelados e Superiores de Tecnologia, além de cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* de Mestrado Interinstitucional (MINTER) e Profissional, bem como de Doutorado Interinstitucional

(DINTER).

O IFPE, também, desenvolve atividades de pesquisa incentivando a ampliação dos Grupos de Pesquisa e buscando parcerias com instituições de fomento, além de estimular trabalhos de pesquisa científica e tecnológica realizados por alunos e docentes.

No âmbito da Extensão, o IFPE pauta sua ação no Plano Nacional de Extensão Universitária (PNE), aprovado em 1999 pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, criado em 1987, no qual sinaliza a extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino à pesquisa de forma indissociável a fim de viabilizar a transformação da sociedade.

Além disso, em consonância com a atual política do governo federal, o IFPE ainda atua em programas sociais e de qualificação profissional, como por exemplo, o Mulheres Mil, que objetiva a formação profissional e tecnológica de mulheres desfavorecidas socialmente; bem como, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC, que busca integrar a qualificação profissional de trabalhadores e estudantes, constituindo-se em um instrumento de fomento ao desenvolvimento profissional.

Para atuar efetivamente em todas essas frentes, o IFPE dispõe de um corpo docente, técnico administrativo e pedagógico qualificado e de uma infraestrutura física que lhe possibilita oferecer um ensino gratuito e de qualidade para a sociedade pernambucana, bem como contribuir em nível elevado com a pesquisa nacional, além de desenvolver ações que ampliam os limites físicos dos *campi* em prol das comunidades mais próximas de suas sedes.

Nesse Contexto, o *Campus* Igarassu do IFPE faz parte dos novos *campi* da III Expansão da instituição. Está instalado no município de Igarassu, Região Metropolitana do Recife, a menos de 25 km da capital do estado, Recife, e de Olinda, Paulista e Abreu e Lima. Estrategicamente, a cidade está situada às margens da BR 101 Norte, a aproximadamente 60 Km em linha reta do Complexo Portuário de Suape (PE) e a 94 km do Porto de Cabedelo (PB), por onde escoam a produção de grandes indústrias locais como a Ambev, Unilever, Musashi, Alcoa, Ondunorte, Vivix e a Brasil Kirin, entre outras. Faz limite ao Norte com a cidade de Goiana, por sua vez localizada na microrregião da Mata Norte do estado. É importante mencionar esse ponto de contato com Goiana pelo fato de este município ter se configurado, nos últimos anos, como base de um grande polo industrial, constituído, principalmente, por dois setores produtivos de peso: o automotivo (capitaneado pela FCA Jeep) e o de farmoquímicos e farmacêuticos (liderado pela Hemobrás). Ali, em 2012, foi

iniciada a obra da fábrica da Jeep e de um parque de 16 (dezesseis) fornecedores, que mudou o cenário econômico não apenas de Goiana, Igarassu, Itapissuma e de cidades circunvizinhas, mas de Pernambuco e do Nordeste como um todo. Como grande indutor de desenvolvimento econômico e social, a indústria automobilística gerou novos empregos, vem elevando a renda da população e transformou a realidade socioeconômica da região.

De certa forma, o *Campus* Igarassu, que iniciou suas atividades acadêmicas em 16 de outubro de 2014, com a oferta de dois cursos técnicos profissionalizantes subsequentes, Logística e Informática para internet, a partir da escuta local da comunidade e da necessidade de formação profissional para atendimento das empresas locais, nasceu com essa natureza de *campus* industrial, e com um enorme desafio de qualificar prioritariamente as pessoas da região para concorrer, com mais chances de acesso e de sucesso, às vagas ofertadas pelo setor industrial, sem, contudo, deixar de atender às demandas por mão de obra qualificada do setor de serviços, que cresce e se especializa também em função da expansão da indústria, através de cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC e da oferta de cursos atrelados ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – o PRONATEC.

Enfim, o *Campus* Igarassu faz parte da grande estrutura do IFPE, que, ao longo de mais de cem anos de existência, une tradição e contínua renovação para configurar-se como uma importantíssima ferramenta do governo federal na promoção da ascensão social, econômica e cultural daqueles que, através do conhecimento, buscam uma melhor qualidade de vida.

1.1.2 Histórico do curso

Com grandes investimentos recentes, que deverão resultar na formação de um centro industrial diversificado na zona metropolitana norte, a exemplo da montadora Fiat, e de diversas indústrias, cujo funcionamento irá alterar a economia dessa região, propiciou uma nova demanda, uma nova força de trabalho com foco na logística. Surge assim a necessidade de implantação de um curso que atenda a essa nova demanda. O IFPE *Campus* Igarassu implantou em 2014.2 as primeiras turmas do curso (duas inicialmente), e a cada semestre vem se fortalecendo junto à comunidade com ações de extensão, além diversos eventos realizados no *Campus* para apresentar a comunidade o curso técnico em logística e suas potencialidades.

Através de levantamentos realizados pelos (as) alunos (as) e professores (as) foi

diagnosticada a necessidade de reformulação do projeto pedagógico de curso, com objetivo de atender às especificidades que as empresas da região necessitam.

Ressalte-se que a proposta de interdisciplinaridade permanece como parte da construção lógica do conhecimento, considerando a estrutura curricular do curso, e do diálogo contínuo entre o objeto de estudo corrente no componente curricular e os conhecimentos já adquiridos em período (s) anterior (es) e os que serão vivenciados e trabalhados em período (s) subsequente (s).

1.2 JUSTIFICATIVA

A área de logística, refere-se aos processos ligados à produção desde a atração de insumos até o direcionamento de produtos e serviços ao consumidor final. A gestão logística se apresenta atualmente como estratégica para as organizações e visa proporcionar competitividade no mercado e qualidade do produto e/ou serviço para o consumidor final.

Essencialmente, a gestão logística requer uma visão holística da organização, uma vez que esta é a área responsável pelo planejamento, organização, coordenação, direção e controle dos recursos organizacionais quer materiais e financeiros quer humanos necessários à execução de todas as atividades da organização, conduzindo desde a aquisição e entrada de materiais, o planejamento da produção e a prestação de serviços, o armazenamento, o transporte e a distribuição dos produtos, até o acompanhamento das operações e da gestão de informações relacionado a estes processos.

Vale ressaltar que Pernambuco cresceu nos últimos anos mais que o Brasil. Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado cresceu 2,3%, enquanto que o do país teve alta de 0,9%. O setor de serviços do estado teve um crescimento de 2,7%, superando 1,7% de crescimento do país. Salienta-se que no setor de serviços, houve um crescimento do setor de transportes rodoviários e de carga, evidenciando o aumento da movimentação de mercadorias nas rodovias pernambucanas (FALCÃO, 2012).

A localização geográfica de Pernambuco constitui-se como uma das principais vantagens competitivas do Estado no setor. Destaca-se que num raio de 300 quilômetros da capital do estado, a cidade do Recife, estão localizadas quatro capitais, dois aeroportos internacionais, três aeroportos regionais, quatro portos internacionais e uma população de 12 milhões de pessoas, responsáveis pela movimentação de mais de 35% do Produto Interno Bruto (PIB) do Nordeste. Quando se amplia este raio para 800 quilômetros, são englobadas seis capitais, e nessa esteira quatro aeroportos internacionais, cinco portos

internacionais e um porto fluvial, o que equivale a cerca de 20 milhões de pessoas e 90% do PIB da região (PERNAMBUCO, 2009).

O crescimento do setor de logística de Pernambuco nos últimos anos é devido principalmente aos empreendimentos estruturadores do Estado, quais sejam, a Refinaria Abreu e Lima, a Petroquímica Suape e o Estaleiro Atlântico Sul, além de outros empreendimentos que se estabeleceram na área de Suape nos últimos dez anos. Mais recentemente, o eixo Norte do estado também recebeu grandes empreendimentos, inclusive em setores produtivos de peso e inéditos no eixo Norte-Nordeste: o automotivo e o de farmoquímicos e farmacêuticos. De um lado, a fábrica da JEEP, construída em Goiana (PE), atraiu mais de dezesseis novas indústrias, todas em funcionamento, e outras tantas, em breve, integrarão um segundo parque de fornecedores a ser construído nas imediações. De outro, a Hemobrás, uma empresa estatal que pesquisa, desenvolve e produz hemoderivados, medicamentos biotecnológicos e reagentes para o mercado, assumindo um papel estratégico para o Sistema Único de Saúde (SUS) e para o fortalecimento do complexo industrial da Saúde no País.

Nesta perspectiva, a relevância deste curso se dá com a possibilidade de qualificar profissionais que possam atuar na etapa de operacionalização da gestão logística dos empreendimentos no Estado, em particular, e no país de uma forma geral.

Assim, a concepção do Curso Técnico em Logística baseia-se na busca pela garantia da formação de profissionais qualificados, críticos, reflexivos, éticos, criativos e inovadores nas atividades que venham a desempenhar, visando proporcionar conhecimentos do setor logístico que permitam a otimização gerencial das organizações, sejam elas públicas, privadas ou do terceiro setor, contribuindo para a ampliação da competitividade das organizações em âmbito local e nacional.

A proposta deste curso aspira proporcionar uma formação profissional integral, ampla e atenta às demandas do mundo contemporâneo, de modo que este profissional, ao contribuir com a gestão logística de um empreendimento, considere uma visão holística e crítica dos aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais da realidade que o cerca.

Deste modo, a existência do Curso Técnico em Logística justifica-se na medida em que as atribuições do setor logístico são fundamentais para todas as organizações, das mais simples às mais complexas, fazendo com que a atuação deste profissional seja imprescindível para criar as condições que promovam o aprimoramento do funcionamento das mesmas.

Assim, o assessoramento e o gerenciamento logístico tornam-se fundamentais para a consolidação e sobrevivência das organizações na atualidade e, por conseguinte, a formação profissional dos vários atores envolvidos com estas funções se apresentam com alta demanda no mercado de trabalho.

Ressalte-se ainda que, segundo a Pesquisa de Empregabilidade encomendada pelo IFPE em 2012, a “*carência de mão de obra capacitada* é apontada como um dos maiores empecilhos para o desenvolvimento empresarial local e/ou regional” na visão dos empreendedores que participaram como informantes da pesquisa realizada pela *Praxian Business & Marketing Specialists* (BRASIL, 2013), que indicou, ainda, os cinco eixos técnicos mais demandados pelas empresas respondentes, em ordem de importância, a saber: Segurança, Gestão e Negócios, Informação e comunicação, Produção industrial e Produção alimentícia, mostrando a relevância da formação profissional técnica em Logística, uma das possibilidades de formação do segundo eixo mais citado, qual seja, o de Gestão e Negócios.

As áreas de maior concentração da atividade logística no estado de Pernambuco estão localizadas no entorno do Complexo Industrial Portuário de SUAPE, na Zona Sul da Região Metropolitana do Recife, que contempla aproximadamente 70 empresas, segundo dados da Administração de SUAPE, e na Zona Norte desta mesma região, onde estão localizadas as empresas do distrito industrial norte, marcadamente por empresas têxteis e de confecções, distribuidoras diversas, indústrias metal-mecânica e de bebidas (ADDIPER, 2014), e mais recentemente impulsionado pela Hemobrás e pelo Polo Automotivo de Pernambuco, liderado pela montadora JEEP, do grupo Fiat Chrysler Automobiles – FCA, que produzirá e escoará 200 mil unidades/ano a partir de 2015.

Todos esses fatos e números configuram um cenário econômico favorável no estado e geram um bom nível de empregabilidade para profissionais técnicos formados em Logística, que vêm suprir a necessidade de mão de obra qualificada nas duas regiões metropolitanas, quer preenchendo novas vagas quer ocupando aquelas geradas pela rotatividade natural nas organizações.

Ante o exposto, esta proposta busca acompanhar a crescente demanda por cursos que qualifiquem estes profissionais, assim como propiciar a consolidação de competências voltadas para a gestão logística, otimizando a atuação destes profissionais nos diversos ciclos desta área de gestão.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Formar profissionais técnicos na área de logística com habilidades técnicas, humanas e críticas, para atuar em um mercado de trabalho dinâmico, globalizado e competitivo, contemplando áreas inovadoras do conhecimento e abrangendo tecnologias modernas, contextualizadas na gestão de negócios, de modo a contribuir com o desenvolvimento local e regional.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Possibilitar o conhecimento sobre as especificidades das atividades logísticas.
- Habilitar o estudante para a utilização de ferramentas e processos necessários à gestão logística.
- Propiciar o conhecimento dos aspectos técnicos e operacionais da área de logística.
- Proporcionar condições favoráveis para aplicação dos conhecimentos apreendidos em situações hipotéticas e/ou reais nas operações logísticas, através do desenvolvimento da capacidade crítica, reflexiva e criativa do estudante.
- Possibilitar o desenvolvimento de competências demandadas pelo mundo do trabalho, assim como uma formação técnica humanista.
- Reconhecer as reais necessidades do mercado de trabalho, considerando, principalmente, as soluções de gerenciamento logístico mediadas por tecnologia.
- Promover espaços para a articulação entre conhecimentos teóricos e práticos, que permitam ao estudante compreender a relação e a integração entre eles no campo profissional.
- Incentivar a produção, a troca e a disseminação de conhecimentos científicos e de experiências práticas no âmbito acadêmico e profissional, a fim de que o (a) estudante possa melhor entender, aprender, compartilhar e aprofundar as discussões na área de logística, contribuindo para o avanço desta.
- Oferecer a troca de experiências práticas no âmbito acadêmico e profissional, a fim de que o (a) estudante possa melhor entender, aprender, compartilhar e aprofundar as discussões na área de logística, contribuindo para o avanço desta.

1.4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para ingresso no Curso Técnico em Logística na forma subsequente, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente. A admissão ocorrerá através de:

- a) Exame de seleção aberto, através do qual os candidatos classificados serão matriculados compulsoriamente em todas as disciplinas do primeiro período.
- b) Transferência de alunos oriundos de outras instituições federais de ensino profissional, mediante a existência de vagas, salvo nos casos determinados por lei, respeitando-se as competências adquiridas na unidade de origem.
- c) Outras formas de ingresso previstas em Lei.

O processo seletivo ocorrerá anualmente e será regulamentado através de edital próprio, com indicação das vagas, dos requisitos, das condições e sistemática do processo e da documentação exigida do candidato.

1.5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Curso Técnico em Logística está inscrito no Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos instituído pela Resolução CNE/CEB nº 03, de 09 de julho de 2008, fundamentada no Parecer CNE/CEB nº 11, de 12 de junho de 2008, e atualizado mediante o Parecer CNE/CEB nº 3/2012, a Resolução nº 04/2012 e, mais recentemente, pelo Parecer CNE/CEB nº 08 de 2014 e pela Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014 que define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Sua estrutura curricular observa as determinações legais dispostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei Federal nº 9.394/96 e suas alterações, conforme Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008; no Decreto Federal nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os Arts. 39 a 41 da LDB; na Resolução CNE/CEB nº 06/2012 e no Parecer CNE/CEB nº 11/2012 que *instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio*. Está ainda fundamentado na legislação:

1.5.1 Leis Federais

- a. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil, 1988.**
- b. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- c. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- d. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- e. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- f. **Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso.
- g. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
- h. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para

redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

i. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

j. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

k. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010.** Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.

l. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

1.5.2 Decretos

a. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

b. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências.

c. **Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

d. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

e. **Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007. (Revogado pelo Decreto nº 7.611/ 2011, mas citado no Parecer CNE/CEB nº 11/2012).

f. **Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009. Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial - PLANAPIR, e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento.**

g. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

h. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009.** Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.

i. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

j. **Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002. Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território nacional.**

k. **Portaria nº 671, de 01 de agosto de 2013.** Dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (Sisutec), para acesso a vagas gratuitas em cursos técnicos na forma subsequente.

1.5.3 Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE)

a. **Parecer CNE/CEB Nº 16/99. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação profissional de Nível Técnico.**

b. **Parecer CNE/CEB Nº 17/97. Estabelece as *Diretrizes Operacionais para a Educação Profissional em Nível Nacional.***

c. **Resolução CNE/CEB Nº04/99. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.**

d. **Parecer CNE/CEB nº 17, de 03 de julho de 2001.** Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

e. **Resolução CNE/CEB nº 02, de 11 de setembro de 2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

f. **Parecer CNE/CEB nº 35, de 05 de novembro de 2003.** Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional.

g. **Resolução CNE/CEB nº 01, de 21 de janeiro de 2004.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

h. **Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

i. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

j. **Parecer CNE/CEB nº 39, 08 de dezembro de 2004.** Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

k. **Parecer CNE/CEB nº 40, de 08 de dezembro de 2004.** Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB).

l. **Resolução CNE/CEB nº 01, de 03 de fevereiro de 2005.** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio às Disposições do Decreto nº 5.154/2004.

m. **Resolução nº 2, de 04 de abril de 2005.** Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.

n. **Parecer CNE/CEB nº 11, de 12 de junho de 2008.** Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

o. **Resolução do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso nº 16, de 20 de junho de 2008.** Dispõe sobre a inserção nos currículos mínimos nos diversos níveis de ensino formal, de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

p. **Resolução CNE/CEB nº 03, de 9 de julho de 2008.** Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

q. **Parecer CNE/CEB nº 07, de 07 de abril de 2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

r. **Resolução nº 04, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

s. **Parecer CNE/CP nº 08 de 06 de março de 2012.** Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

t. **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

u. **Parecer CNE/CEB nº 03, de 26 de janeiro de 2012.** Atualização do Catálogo Nacional de cursos Técnicos de Nível Médio.

v. **Resolução nº 04, de 06 de junho de 2012.** Dispõe sobre a alteração na Resolução CNE/CEB nº 3, de 6 de junho de 2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

w. **Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

x. **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

y. **Parecer CNE /CEB nº 11, de 09 de maio de 2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica de Nível Médio.

z. **Resolução CNE/ CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica de Nível Médio.

aa. **Parecer CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014** – Atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e reexame do Parecer CNE/CEB nº 2/2014, contendo orientações quanto à oferta de cursos técnicos em caráter experimental.

bb. **Resolução CEB/CNE Nº 1, de 05 de dezembro de 2014.** D.O.U.: 08/12/2014 – Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.

1.5.4 Legislação associada ao exercício da profissão

Não há regulamentação específica para a carreira de Técnico em Logística (técnico de nível médio), correspondente ao Código 3911-15 da CBO.

1.5.5 Normas internas do IFPE

a. **Resolução IFPE/CONSUP nº 85/2011.** Dispõe sobre orientações gerais para procedimentos que estabelecem as diretrizes a serem seguidas para as propostas de reformulação curricular dos Cursos do IFPE.

b. **Resolução IFPE/CONSUP nº 22/2014.** Organização Acadêmica Institucional – define diretrizes para orientar e organizar a vida acadêmica dos *Campi* do IFPE, em observância aos princípios comuns, advindos do Projeto Político Pedagógico Institucional. Atualizada através das Resoluções 63/2014, 46/2015 e 56/2015.

c. **Resolução IFPE/CONSUP nº 06/2015.** Aprova a Sistemática para Realização de Visitas Técnicas.

d. **Resolução IFPE/CONSUP nº 18/2015.** Suspende a adesão ao Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica – SISUTEC.

e. **Resolução IFPE/CONSUP nº 39/2015.** Regulamenta a política de utilização do nome social para pessoas que se autodenominam travestis, transexuais, transgêneros e intersexual no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE.

f. **Resolução IFPE/CONSUP nº 46/2015.** Altera a redação do Art.158, § 1º e § 2º e do Art.159, Parágrafo Único, e inclui o § 10º, no Art. 124, da Organização Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

g. **Resolução IFPE/CONSUP nº 56/2015.** Altera a redação do Art.124, Caput, e inclui o § 11º, no Art. 124, da Organização Acadêmica do IFPE.

h. **Resolução IFPE/CONSUP nº 57/2015.** Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPE – PDI 2014/2018

1.5.6 Outros documentos orientadores

- a) Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2009/2013
- b) Projeto Político Pedagógico Institucional – 2012
- c) Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos de Nível Médio: Aspectos Legais – 2012.
- d) Política de Assistência Estudantil do IFPE - 2012
- e) Programa de Acesso, Permanência e Êxito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (PROIFPE) - 2013
- f) Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE - 2014

g) Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística - Subsequente - 2014.2 -
Campus Igarassu

h) Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPE – PDI 2014/2018

i) Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos
Técnicos - 2014

1.6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Técnico em Logística é o profissional de nível médio que atende às necessidades de empresas públicas, privadas ou do terceiro setor no que se refere aos processos inerentes às atividades de aquisição, controle de estoque, armazenagem, transporte e distribuição de mercadorias das organizações, auxiliando na tomada de decisões e na proposição de soluções que visem à otimização de processos e ferramentas da gestão organizacional.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC/SETEC, 2012), o Técnico em Logística aplica os principais procedimentos de transporte, armazenamento e logística. Dessa forma, executa e agenda programas de manutenção de máquinas e equipamentos, compras, recebimento, armazenagem, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos. Atua colaborativamente na gestão de estoques e no atendimento aos clientes. Além disso, implementa procedimentos de qualidade, segurança e higiene do trabalho no sistema logístico das organizações.

A proposta deste curso é formar um técnico em logística capaz de dar apoio nos processos de planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades inerentes à logística das organizações com base numa visão técnica, humana, criativa, crítica, ética, sustentável e analítica do mundo dos negócios e da empresa pública, por meio de um arcabouço teórico-prático amplo e atualizado na área da Logística.

Além disso, ao final de sua formação, este profissional, estará apto a: atuar no apoio aos processos ligados ao planejamento estratégico; assessorar a equipe nas análises e controles de indicadores concernentes ao desempenho logístico; dar sugestões de melhorias nos aspectos estratégicos, operacionais, da qualidade e legais da organização; apoiar a realização de pesquisas e análises de informações destinadas a dar suporte ao processo operacional logístico da organização; identificar a evolução e as tendências na área do setor; identificar as variáveis de custos que interferem na operação do segmento; valorizar o capital humano como recurso estratégico para o desenvolvimento da área;

associar a atuação da Logística à obtenção de resultados reais e mensuráveis; e, finalmente, adequar soluções modernas e universais à realidade local.

1.6.1 Competências

Espera-se que o egresso do Curso Técnico em Logística tenha desenvolvido, ao longo do curso, a competência de:

- Executar projetos logísticos a fim de alcançar os objetivos de sua organização ou empresa.
- Integrar e combinar as atividades-chaves e de suporte da logística, como gerenciamento, comunicação, transporte, armazenamento, compras, distribuição, serviços prestados para o cliente, embalagens, utilização de cargas;
- Aplicar fatores determinantes na definição do sistema de frota, visando distribuição de produtos;
- Sugerir e aplicar ações de Logística Reversa nas atividades de produção;
- Considerar custos nos processos logísticos, visando à produtividade nas organizações;
- Levantar e tratar dados para medição de indicadores logísticos nas organizações;
- Compreender as repercussões nos processos logísticos da organização, em caso de exportação e/ou importação. No Nível tático e de gestão, estará apto a:
 - Supervisionar atividades de Logística das micro e pequenas empresas e demais organizações de acordo com as demandas locais, nacionais e internacionais;
 - Empreender, sendo capaz de coordenar, organizar, decidir, executar e avaliar atividades relacionadas aos processos da Logística nas micro e pequenas empresas;
 - Analisar e acompanhar a operacionalização de sistemas de cadeias de distribuição;
 - Contribuir para definição de estratégias de transporte no território nacional e internacional;
 - Supervisionar a operacionalização das atividades-chaves e de suporte da logística, como gerenciamento, comunicação, transporte, armazenamento, compras, distribuição, serviços, com o objetivo de otimizar o ciclo entre produção e consumo;
 - Compreender as mudanças na organização e relações de trabalho e suas implicações na estruturação das tecnologias e práticas de Logística;
 - Implementar estratégias tecnológicas e práticas nos processos de intervenção e avaliar os resultados alcançados;
 - Compreender a cultura, valores e clima organizacional considerando-os na implementação das práticas da Logística.

- Dominar da modalidade escrita através da interpretação de textos e produção de documentos técnicos.

- Utilizar o computador como ferramenta tecnológica para tomada de decisão, obter conhecimentos básicos de microinformática.

- Desenvolver competências de acompanhar o processo administrativo e auxiliar na operacionalização de planejamento logístico e funções organizacionais das empresas.

- Aplicar a matemática em situações do cotidiano como o meio e não como o fim.

- Desenvolver a aptidão para o exercício técnico profissional em consonância com as regras jurídicas mais corriqueiramente incidentes no ramo de atuação.

✓ **Competências estratégicas:**

- ser capaz de transitar e conhecer os aspectos de gestão e de operações, tanto em relação aos fluxos diretos como reversos de produtos e serviços desde o fornecedor até o cliente final.

✓ **Competências táticas:**

- de negociação,
- de flexibilidade,
- de articulação.

✓ **Competências operacionais:**

- ser capaz de conhecer os custos das partes dos processos e do todo,
- saber informática
- saber racionalizar os espaços,
- saber racionalizar os recursos humanos,
- saber racionalizar as movimentações (modalidades de transporte, legislações pertinentes nacionais e internacionais) e saber racionalizar as armazenagens

1.7 CAMPO DE ATUAÇÃO

São indicados, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC/SETEC, 2012), como possibilidade de atuação no técnico em logística, as instituições públicas, privadas e do terceiro setor (Organizações Não Governamentais - ONG e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP), de pequeno, médio ou grande porte.

1.8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

1.8.1 Concepções e princípios pedagógicos

O desafio de formar profissionais competentes com foco na cidadania, na humanização dos sujeitos e na formação técnica e científica requer como fundamento uma concepção de ensino que privilegie o (re) conhecimento da realidade, a análise reflexiva sobre essa realidade para, a partir daí, agir para transformá-la ou pelo menos indicar caminho para superação das dificuldades.

Nesse sentido, é de fundamental importância que o currículo contemple não apenas a formação em termos de saber acadêmico em si mesmo, mas que também seja pautado na perspectiva da formação do estudante como sujeito social, que busca compreender criticamente o Mundo e o Lugar onde vive como realidades inseparáveis.

Além disso, intencionalidade e a direção do processo formativo não podem prescindir de uma práxis pedagógica alicerçada no diálogo e numa metodologia orientada para abordagens teóricas e práticas, capazes de promover uma aprendizagem significativa, contribuindo efetivamente para a construção de saberes necessários aos profissionais em formação.

Tendo em vista essas premissas, o currículo foi elaborado contemplando as competências profissionais fundamentais da habilitação, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o participante a vivenciar o processo de ação-reflexão-ação, a mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades e valores em níveis crescentes de complexidade. Para tanto, a abordagem dos conhecimentos privilegia os princípios da contextualização e da interdisciplinaridade, agregando competências relacionadas com as novas tecnologias, trabalho individual e em equipe e autonomia para enfrentar diferentes desafios do mundo do trabalho com criatividade e flexibilidade.

O pleno desenvolvimento dessa proposição supõe a materialização de tais princípios na organização curricular do curso, conforme descrito a seguir.

1.8.2 Estrutura Curricular

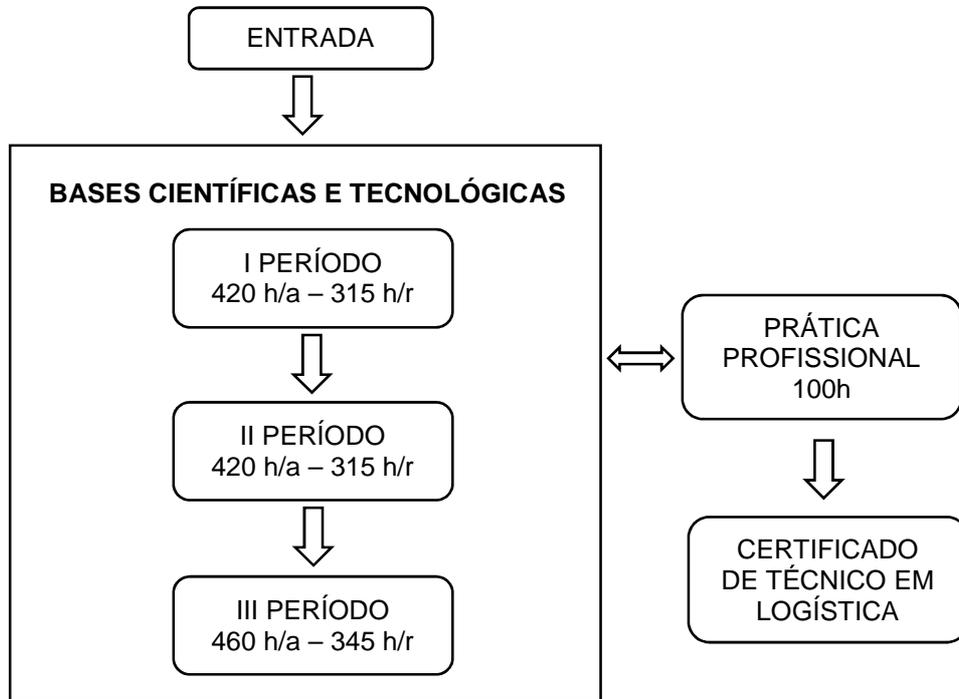
O Curso Técnico em Logística ofertado pelo IFPE é um curso de educação profissional técnica de nível médio na forma subsequente. Está estruturado em 03 (três) períodos verticalizados e sequenciais (ver Fluxograma 1), sem saída intermediária de qualificação, apresentando uma carga horária total de 1.075 horas, distribuídas entre os Componentes Curriculares e a carga horária de Prática Profissional. Cada período compreende 20 semanas letivas de trabalho escolar efetivo e é desenvolvido por disciplinas estruturadas sobre bases científicas e tecnológicas, contemplando um conjunto de competências e habilidades tendo em vista a construção gradativa do perfil do profissional que o curso pretende formar (ver seção 1.6).

O primeiro período apresenta uma carga horária de 315 horas-relógio. Está organizado de modo a promover a apropriação de conhecimentos básicos considerados como pré-requisitos dos conteúdos que serão ministrados nos períodos subsequentes. O segundo período também compreende 315 horas-relógio, contemplando conteúdos específicos da área de atuação profissional. Finalmente, o terceiro período, apresenta uma carga horária maior em relação aos dois primeiros de 345 horas-relógio, dedicadas a conteúdos mais especializados, com o intuito de construir uma síntese dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos, e as atividades de Prática Profissional, que, por sua vez, engloba uma carga horária de 100 horas-relógio no período.

Todos esses conteúdos encontram-se organizados e distribuídos em *Componentes Curriculares*, conforme apresenta o Fluxograma Curricular disposto em 1.8.3, de acordo com uma sequência lógica, didática e pedagogicamente recomendada, visando à formação que este PPC propõe para o Técnico em Logística.

1.8.3 Desenho curricular

Fluxograma 1 – Estrutura do Curso Técnico em Logística

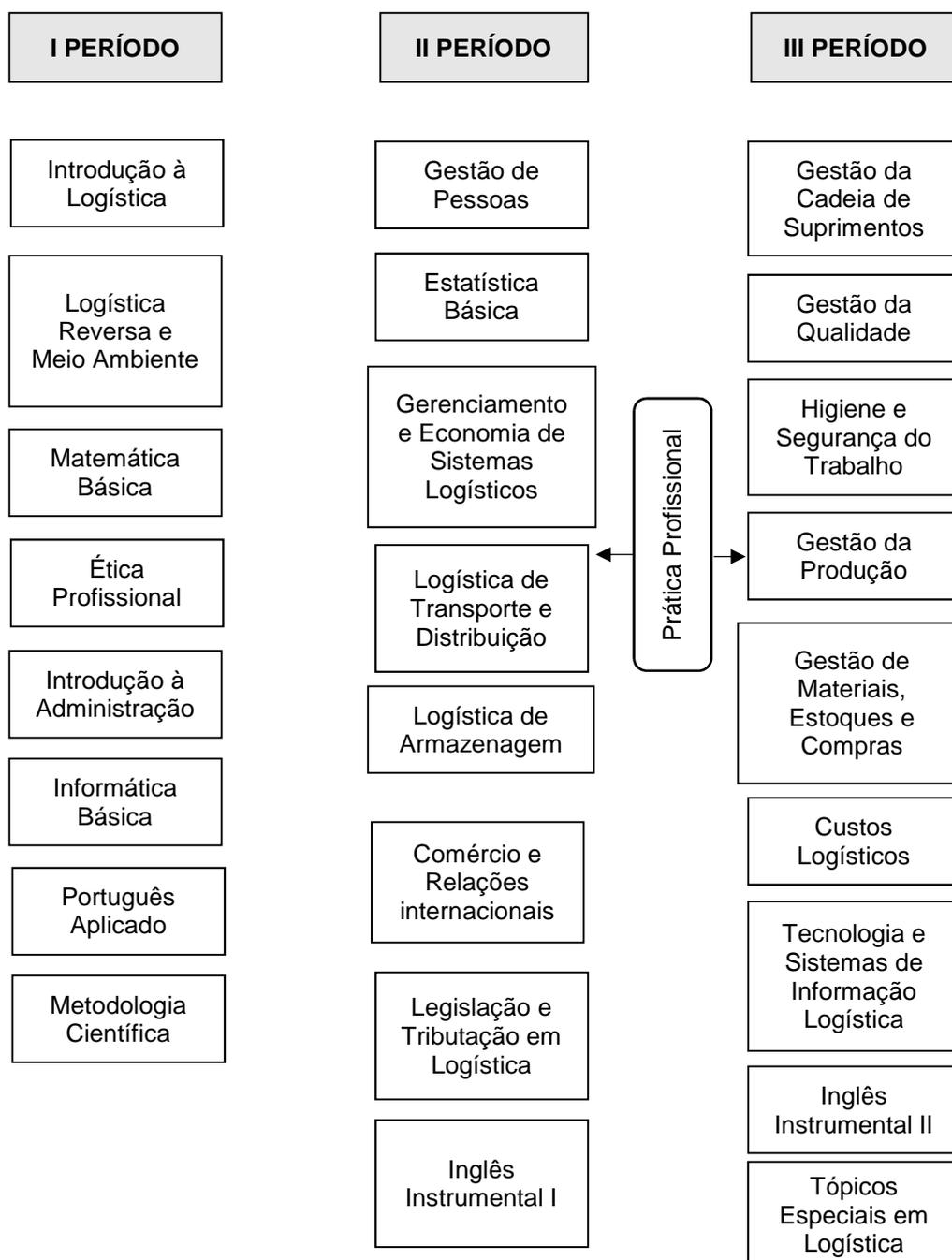


Fonte: Elaboração própria (2016)

1.8.4 - Fluxograma Curricular

O Fluxograma 2, apresenta a organização dos componentes curriculares por período conforme proposto neste projeto para o Curso Técnico em Logística do *Campus Igarassu*, com as etapas necessárias para que o educando conclua sua formação técnica de nível médio em logística.

Fluxograma 2 – Fluxograma curricular do Curso Técnico em Logística



Fonte: Elaboração própria (2016)

1.8.5 Matriz Curricular

A matriz curricular original do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística (BRASIL, 2014), que foi implantado em 2014.2 no *Campus* Igarassu do IFPE e que o presente projeto pretende reestruturar, estava organizada em regime semestral, englobando 29 (vinte e nove) componentes curriculares e uma carga horária de 1.080 horas, distribuídas em 04 (quatro) semestres letivos ou períodos. Essa carga horária era acrescida de 150 horas de Prática Profissional, totalizando 1.230 horas.

Percebeu-se, já no segundo semestre de implantação da referida matriz, em 2015.1, que o PPC corrente carecia de revisão e atualização, visando um currículo mais enxuto e focado na essencialidade da atividade logística de nível técnico, levando em consideração o desenvolvimento de competências de naturezas diversas – cognitiva, interpessoal e intrapessoal – que posicionariam favoravelmente o egresso no mercado de trabalho frente às especificidades e demandas dos setores produtivos estabelecidos na área de influência da instituição.

Nessa perspectiva, foi feita uma reestruturação da grade curricular e uma reconfiguração dos componentes curriculares a partir da natureza de seus conteúdos programáticos, que foram distribuídos entre *básicos*, *específicos* e *especializados*. Além disso, foi ajustada a carga horária de alguns componentes, a fim de adequar o novo conteúdo programático ao tempo de aula adequado, sempre com o intuito de aprimorar o ensino e aprendizagem, conferindo ao processo mais qualidade e coerência.

Como resultado dessa reconfiguração, alguns componentes curriculares tiveram suas denominações alteradas para imprimir uma maior conformidade entre a denominação e os novos conteúdos programáticos envolvidos.

Os assuntos vinculados aos componentes curriculares do antigo 4º período, por exemplo, foram redistribuídos de duas formas: ou foram incorporados a componentes curriculares já existentes ou entraram na composição de um novo componente curricular denominado de *Tópicos Especiais em Logística*. Nesse modelo, há flexibilização para serem discutidos alguns conhecimentos mais especializados, considerando o contexto dos arranjos produtivos locais e possibilitando a necessária atualização do curso.

Houve, ainda, a inserção de duas novas disciplinas, a saber: a) *Metodologia Científica*, para dar o apoio necessário ao estudante na elaboração de projetos de pesquisa e na produção de artigos e relatórios científicos, além de outros trabalhos acadêmicos, contribuindo efetivamente para o seu envolvimento com a pesquisa; e, finalmente, b) *Gestão*

da *Produção*, para suprir uma lacuna na discussão acerca do papel da logística no apoio às operações produtivas.

A disciplina *Inglês Instrumental* foi desdobrada em *Inglês Instrumental I* e *Inglês Instrumental II*, para ampliar o contato dos estudantes com essa língua estrangeira, hegemonicamente considerada a língua internacional do comércio e da *internet*, cujo conhecimento é estratégico para o crescimento na carreira profissional, além de ser instrumento de acesso maior e mais rápido a textos produzidos na área pela comunidade internacional.

Os conteúdos dos componentes curriculares, anteriormente isolados, *Logística Reversa* e *Gestão Ambiental*, por serem afins e naturalmente complementares, convergiram para formar *Logística Reversa e Meio Ambiente*. Da mesma forma, questões relativas a transporte e distribuição, anteriormente abordadas em componentes distintos, a saber, *Gestão de Transporte* e *Gestão de Armazenamento e Distribuição*, convergiram para formar um único componente no currículo denominado *Logística de Transporte e Distribuição*, deixando a questão da armazenagem para ser discutida com mais profundidade em um componente curricular dedicado: *Logística de Armazenagem*.

Além disso, com as ementas revisadas e atualizadas, algumas nomenclaturas foram alteradas: *Português Instrumental* passou a ser designado *Português Aplicado*; *Segurança do Trabalho* passou a ser denominado *Higiene e Segurança do Trabalho*; *Matemática Financeira* posteriormente intitulado de *Matemática Básica*; *Gestão de Custos Logísticos* foi reduzido a *Custos Logísticos*; e, finalmente, o componente curricular *Legislação Aplicada* foi intitulado *Legislação e Tributação em Logística*.

Com essa reestruturação, o Curso Técnico em Logística subsequente passará a ser ofertado em 3 (três) semestres, com carga horária de 1.075 horas, incluindo aí tanto as cargas horárias dos componentes curriculares quanto da Prática Profissional.

A nova Matriz Curricular proposta neste PPC de reestruturação do Curso Técnico em Logística ofertado no *Campus Igarassu* na forma subsequente está, portanto, organizada da seguinte forma:

MATRIZ CURRICULAR TÉCNICO EM LOGÍSTICA (SUBSEQUENTE)

Curso: Técnico em Logística
Carga Horária Total: 1075 h/r
Regime Matrícula: Semestral

Ano de Implantação: 2016.2
Semanas Letivas: 20
Hora/aula: 45 min

Quadro 9 – Matriz curricular Curso Técnico em Logística

MATRIZ CURRICULAR						
COMPONENTES CURRICULARES		PERÍODOS (20 semanas letivas)			CHT*	
		I	II	III	h/a	h/r
I Período	Introdução à logística	3			60	45
	Logística reversa e meio ambiente	3			60	45
	Matemática básica	2			40	30
	Ética profissional	2			40	30
	Introdução à administração	3			60	45
	Informática básica I	3			60	45
	Português aplicado	3			60	45
	Metodologia científica	2			40	30
II Período	Gestão de Pessoas		3		60	45
	Estatística básica		3		60	45
	Gerenciamento e Economia de Sistemas Logísticos		2		40	30
	Logística de Transporte e Distribuição		3		60	45
	Logística de Armazenagem		3		60	45
	Comércio e Relações internacionais		3		60	45
	Legislação e tributação em logística		2		40	30
	Inglês Instrumental I		2		40	30
III Período	Gestão da Cadeia de Suprimentos			3	60	45
	Gestão da Qualidade			3	60	45
	Higiene e Segurança do Trabalho			2	40	30
	Gestão da Produção			3	60	45
	Gestão de Materiais, Estoques e Compras			3	60	45
	Custos Logísticos			2	40	30
	Tecnologia e Sistemas de Informação Logística			2	40	30
	Inglês Instrumental II			2	40	30
	Tópicos especiais em Logística			3	60	45
Carga horária total (em horas – aula)					1300	
Carga horária total (em horas)					975	
Prática profissional (Estágio supervisionado em horas)					100	
Total geral (em horas)					1075	

Fonte: Elaboração própria (2016)

A matriz curricular do curso está planejada para ter entre 20 e 23 horas/aula por semana, divididas em 5 horas/aula por dia, durante 5 dias letivos semanais, a serem realizados de segunda a sexta-feira.

Os componentes, por sua vez, estão detalhados nos Programas que compõem o apêndice A deste documento, constituído por ementas; conteúdos programáticos; metodologias; formas de avaliação; competências a serem desenvolvidas; e, por fim, bibliografias básica e complementar para cada componente curricular apresentado na *Matriz Curricular*.

A carga horária do Curso de Técnico em Logística será integralizada no período mínimo de 1,5 (um e meio) ano, sendo o limite máximo para conclusão de 5 (cinco) anos, conforme legislação vigente, incluídos neste prazo a prática profissional e os períodos de trancamento. Após este prazo previsto na lei, o estudante que desejar concluir o curso, deverá submeter-se a novo processo seletivo.

1.8.5.1 Matriz de equivalências

Com a finalidade de facilitar a migração de uma Matriz Curricular para outra, foi utilizado o conceito de Equivalência, como forma de definir que Componentes Curriculares distintos podem ser considerados equivalentes (\Leftrightarrow) ou não (/), ou equivalente apenas para uma das matrizes (\leq ou \Rightarrow) em termos de conteúdos programáticos, competências construídas e carga horária, o que resultou no Quadro 2. A equivalência pode se dar ou não em uma relação 1:1, para que haja a flexibilidade na correspondência.

Quadro 10 – Matriz de Equivalências

Matriz 2016.1				Matriz 2014.2		
CH H/A	CH H/R	Componentes curriculares		Componentes curriculares	CH H/A	CH H/R
60	45	Introdução à Logística	\Leftrightarrow	Introdução à Logística	60	45
60	45	Logística Reversa e Meio Ambiente.	\Leftrightarrow	Logística reversa Gestão Ambiental	40 40	30 30
40	30	Matemática básica	\Leftrightarrow	Matemática Financeira	40	30
40	30	Ética profissional	\Leftrightarrow	Ética Profissional	40	30
60	45	Introdução à Administração	\Leftrightarrow	Introdução à Administração	40	30
60	45	Informática Básica	\Rightarrow	Informática Básica	40	30
60	45	Português Aplicado	\Rightarrow	Português Instrumental	80	60
40	30	Metodologia Científica	/			
60	45	Gestão de Pessoas	\Leftrightarrow	Gestão de Pessoas	60	45
60	45	Estatística Básica	\Rightarrow	Estatística Básica	40	30
40	30	Gerenciamento e Economia de Sistemas Logísticos	\Leftrightarrow	Gerenciamento e Economia de Sistemas Logísticos	40	30
60	45	Logística de Transporte e Distribuição	\leq	Gestão de Transporte Gestão de Armazenamento e Distribuição	60 60	45 45
60	45	Logística de Armazenagem	\Leftrightarrow	Gestão de Armazenamento e Distribuição	60	45
60	45	Gestão de Materiais, Estoques e Compras	\Leftrightarrow	Gestão de Materiais, Estoque e Compras	60	45
40	30	Legislação e Tributação em Logística	\leq	Legislação Aplicada	80	60
40	30	Inglês Instrumental I	\Leftrightarrow	Inglês Instrumental	80	60
40	30	Inglês Instrumental II				
60	45	Gestão da Cadeia de Suprimentos	\Leftrightarrow	Gestão da Cadeia de Suprimentos	80	60
60	45	Gestão da Qualidade	\Rightarrow	Gestão da Qualidade	40	30
40	30	Higiene e Segurança do Trabalho	\Leftrightarrow	Segurança do Trabalho	40	30
60	45	Gestão da Produção	/			
60	45	Comércio e Relações Internacionais	\Rightarrow	Comércio e Relações Internacionais	40	30
40	30	Custos Logísticos	\Rightarrow	Gestão de Custos Logísticos	60	45
40	30	Tecnologia e Sistemas de Informação Logística	\Leftrightarrow	Tecnologia e Sistemas de Informação Logística	40	30
60	45	Tópicos especiais em Logística	\leq	Logística Internacional Logística de Serviços Logística Portuária Logística Aeroviária Logística Hospitalar Logística Pública Logística Aplicada à Construção Civil	40 40 40 40 40 40 40	30 30 30 30 30 30 30

Fonte: Elaboração Própria (2016).

1.8.6 Orientações Metodológicas

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização pedagógica do curso são os definidos pelo MEC, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental à estrutura curricular, condizentes com as necessidades atuais nos diversos segmentos. O saber-pensar, o saber-fazer e o saber-ser devem ser os grandes norteadores do ensino e aprendizagem.

A participação do aluno e do professor nesse processo formador possibilitará os requisitos necessários para a construção das competências e habilidades no que se refere a: identificar, avaliar, estabelecer, organizar, compreender, utilizar, conduzir e supervisionar os elementos que compõem as atividades profissionais da área de logística.

As estratégias pedagógicas serão desenvolvidas, conforme sua natureza, em ambientes pedagógicos distintos e podem envolver: aulas teóricas com utilização de projetor, tela de projeção, computador, vídeos, *slides*, entre outros recursos, visando à apresentação e problematização do conhecimento a ser trabalhado, e posterior discussão e troca de experiências; aulas práticas em laboratório, para melhor vivência e compreensão dos tópicos teóricos; seminários; pesquisas; elaboração de projetos diversos; visitas técnicas a empresas e indústrias da região; palestras com profissionais da área. Os componentes curriculares serão trabalhados de forma contextualizada, transdisciplinar e interdisciplinar, caracterizando assim um processo de construção participativa.

Tendo como premissa proporcionar uma formação teórico-metodológica de qualidade e contextualizada com as exigências do mundo do trabalho e também para garantir a periodicidade da revisão, especialmente dos conteúdos programáticos e referências bibliográficas, os programas de ensino estão passíveis de reformulação, no mínimo a cada um ano e meio. A atualização deste projeto de curso, em especial das ementas e conteúdos programáticos, permite avaliar e atualizar com coerência as bibliografias dos respectivos componentes curriculares durante o período de integralização do curso.

1.8.7 Atividades de Pesquisa e Extensão

1.8.7.1 Atividades de Pesquisa

Além das ações de Pesquisa Científicas (PIBIC/PIBITI), a unidade conta com um grupo de pesquisa ativo na área de Logística, o GEOLÓG - Grupo de Estudos em Operações Logísticas que desenvolve estudos que oportunizem melhores práticas de operações Logísticas nas empresas da região do entorno do Polo automotivo de Goiana e Igarassu, de modo a contribuir com o crescimento e o desenvolvimento da atividade logística e econômica da região.

Nas linhas de pesquisa existentes (1) Infraestrutura e Tecnologia da Informação e Comunicação em Operação Logísticas; (2) integração Logística da Cadeia de Suprimentos automotivo; (3) Operações de Transporte, Distribuição e Logística Reversa em Prestadores de Serviços Logísticos; e, (4) Processos operacionais em logística de Armazenagem.

Os Pesquisadores que compõem 1. Inêz Manuele dos Santos (Mestrado); Josefa Renata Queiroz da Costa (Especialização); Luiz Guimarães Ribeiro Neto (Mestrado); e, Raquel de Oliveira Santos Lira (Mestrado).

Até 2016 foram aprovados 2 projetos de PIBIC Técnico de pesquisas associadas ao Grupo.

1.8.7.2 Extensão

O Campus Igarassu mantém foco na promoção das atividades de Extensão. Dentre as ações estão os Programas e Projetos de Extensão (PIBEX), que conta com seis projetos aprovados. Além das atividades de Formação Inicial Continuada, a realização e acompanhamento de eventos, Estágios e Egressos, Cultura e Artes, Relações Institucionais, Internacionalização, Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiros e Indígenas, Núcleo de Atenção a Pessoas com Necessidades Específicas, Programa Jovem Aprendiz e Mulheres Mil.

As ações no ano de 2015 foram voltadas para a promoção de cursos FIC (8 realizados), promoção de eventos internos como o I Simpósio Tecnológico de Operações e Logística do IFPE, promoção e a participação dos alunos nos eventos institucionais como o III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica. Os demais Núcleos e ações estão em processo de institucionalização e desenvolvimento.

1.8.8 Atividades de Monitoria

As atividades de Monitoria objetivam ampliar os espaços de aprendizagem e aperfeiçoar o processo de formação, proporcionando condições para a elevação dos índices de desempenho dos estudantes. Além disso, as ações de monitoria possibilitam o compartilhamento de conhecimentos através da interação entre estudantes e favorece a cooperação entre discentes e docentes nas atividades acadêmicas. Os atendimentos de monitoria propiciam assistência, principalmente, àqueles estudantes que necessitam de apoio pedagógico, buscando consolidar e ampliar os conhecimentos trabalhados no espaço da sala de aula. Ademais, a monitoria procura possibilitar um aprofundamento teórico e o desenvolvimento de competências e habilidades pertinentes à formação profissional.

1.8.9 Prática Profissional

A prática profissional é compreendida como um Componente Curricular e se constitui em uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que busca a formação integral dos sujeitos, oportunizando sua atuação no mundo em constantes mudanças e novos desafios. Esta prática se constitui como condição indispensável para a obtenção do Diploma de Técnico de Nível Médio, conforme as orientações curriculares nacionais, na perspectiva de oportunizar a relação teoria e prática e a construção de competências para a laboralidade (BRASIL, 2012).

A instituição, ao se propor a cumprir seu papel como espaço formativo para os estudantes, deve garantir momentos de reflexão na ação e sobre a ação, possibilitando que eles vivenciem situações tais que, de maneira orientada, possam transformar seu modo de pensar e agir. Dessa forma, proporcionar o desenvolvimento de competências que habilitem os futuros egressos a exercer sua profissão de maneira consciente e responsável e a integrar-se plenamente ao mundo do trabalho.

Buscando uma construção holística do ser, como sujeito que participa da construção do conhecimento, o espaço escolar se expande, oportunizando aos estudantes vivenciar situações reais, tendo como suporte a orientação técnica, numa prática profissional que delineará em formas mais concretas o mundo laboral a ser conquistado. Neste sentido, a organização curricular do Curso Técnico em Logística busca viabilizar a articulação teoria-prática, mediante o desenvolvimento de práticas profissionais no componente denominado Prática Profissional.

A prática profissional, no âmbito deste curso, apresenta uma carga horária mínima de 100 horas e compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como, por exemplo, estudos de casos; desenvolvimento de Plano de Negócio na área; desenvolvimento de Projetos de Pesquisa Científica e/ou Projetos de Extensão no próprio IFPE, na comunidade e/ou em locais de trabalho, que resultem em relatórios, sob o acompanhamento e a supervisão de um professor-orientador; realização de estágio profissional supervisionado, caracterizado como prática profissional em situação real de trabalho; além do efetivo exercício profissional.

Faz-se necessário que essa prática seja devidamente planejada, autorizada, acompanhada e registrada, de modo que se documente a aprendizagem significativa, a experiência profissional adquirida e a efetiva preparação do estudante para os desafios do exercício profissional, baseada numa metodologia que alcance os objetivos propostos. Por isso, deve ser supervisionada e validada como atividade própria da formação profissional que o curso propõe dar, devidamente relatada e registrada pelo estudante.

O registro/relato da atividade desenvolvida no componente curricular Prática Profissional deve ser feito por meio de Relatórios, a serem elaborados pelos estudantes e escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos.

Nesse contexto, as *atividades de iniciação científica*, segundo o programa PIBIC Técnico, serão consideradas oportunidades de prática profissional, podendo ser desenvolvidas na própria Instituição ou em outra instituição de pesquisa ou universidade, e consistirão em um trabalho de pesquisa na área de logística ou afim, em que o aluno desenvolverá um projeto e apresentará os resultados obtidos em congresso interno ou externo, sob a orientação de um orientador Doutor ou Mestre.

Os estudantes também poderão realizar atividades de Extensão e de Monitoria, em consonância com as normas internas específicas do IFPE. Para as demais atividades, serão respeitadas as diretrizes propostas para Práticas Profissionais na Organização Acadêmica Institucional do IFPE.

Por sua vez, o estágio não obrigatório como Prática Profissional poderá ser realizado a partir do segundo período do curso, quando os estudantes começam a entrar em contato com os conteúdos específicos, em empresas e organizações públicas, à luz da Lei nº 11.788/2008 e conforme as Diretrizes específicas editadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Na mesma direção, o efetivo exercício da atividade profissional para os estudantes que já estão inseridos no mercado de trabalho, na área de Logística ou áreas afins, é

considerado como Prática Profissional em situação real de trabalho, equiparada ao estágio não obrigatório. Como as demais atividades, requer acompanhamento e supervisão.

Com o intuito de favorecer que diferentes competências laborais sejam construídas de forma equilibrada e significativa, proporcionando ao estudante experiências de naturezas diversas que se aproximam daquelas vivenciadas em contexto real de trabalho, principalmente quando nem todos têm a oportunidade de realizar estágio supervisionado ao longo do curso, foi construído um quadro que relaciona as diversas atividades e estabelece a **equivalência em horas** de Prática Profissional. Acumulando horas em diferentes atividades de Prática Profissional, o estudante alcançará a carga horária total do Componente Curricular e será considerado aprovado, mediante a entrega dos já referidos Relatórios e a aprovação dos supervisores de cada atividade, com homologação final da Coordenação do Curso. Segue, pois, os quadros de referência.

Quadro 11 - Atividades de Prática Profissional e suas cargas horárias.

Atividade	Carga Horária de Prática Profissional (horas)
Estágio Profissional Supervisionado	100
Exercício Profissional na área (ou afins)	100
PIBEX	80
PIBIC Técnico	80
Grupo de Estudos	60
Desenvolvimento de Plano de Negócio na área	50
Monitoria	40
Estudo de Caso	40
Atividade de Laboratório extracurricular	40
Outras atividades (ver Quadro a seguir)	50

Fonte: Elaboração Própria (2016).

Quadro 12 – Correspondência em horas de Prática Profissional de outras atividades acadêmicas e científicas.

Atividades Acadêmicas Complementares	Carga horária por evento	Carga horária máxima válida para a modalidade
1. Participação em cursos ou minicursos na área de conhecimento.	Carga horária constante no certificado	50h
2. Participação, como ouvinte, em eventos acadêmicos científicos.	10h	30h
3. Apresentação de resultados de: projetos de pesquisa, projetos de extensão, relatórios de pesquisa, elaborações didático-pedagógicas em eventos acadêmico-científicos.	15h	30h
4. Participação em visitas técnicas dirigidas.	10h	20h
5. Publicações de artigo científico ou Resumos Expandidos em revistas especializadas ou anais de eventos.	30h	60h
6. Ações comunitárias e trabalho voluntariado.	10h	30h
7. Representação do <i>Campus</i> ou do curso em outras instituições.	10h	20h
8. Representação discente em Conselho de Classe, Conselhos e Comissões institucionais.	10h	20h
9. Outras atividades omissas homologadas em Conselho de Classe.	---	20h

Fonte: Elaboração Própria (2016).

1.8.10 Ementas dos Componentes Curriculares

1.8.10.1 – Componentes curriculares referentes ao 1º período

Quadro 13 - Introdução à logística

Componente Curricular: Introdução à logística	Créditos: 3
Pré-requisito: ---	
Carga horária: Total (60) AT (50) AP (10)	
Ementa: Logística: conceito, história, objetivo. Áreas de atuação: compras, armazenagem, embalagem, transporte e tráfego, Produção e Logística; Serviços e Logística. Logística e sua relação com o serviço ao cliente; ramos da logística: internacional, reversa; Logística Enxuta; Logística: tendências e temas emergentes.	
Referências básicas: CAXITO, Fabiano. Logística : um enfoque prático. São Paulo: Saraiva, 2011. SILVA, Angelita Freitas da. Fundamentos de Logística . Curitiba: Do Livro Técnico, 2012. REZENDE, Antônio Carlos. Entendendo a logística . São Paulo: IMAM, 2008.	
Referências complementares: CAIXETA-FILHO, José Vicente. GAMEIRO, Augusto Hauber. Sistemas de gerenciamento de transportes . São Paulo: Atlas, 2001. DIAS, Marco Aurélio. Logística, transporte e infraestrutura : armazenagem, operador logístico, gestão via TI. São Paulo: Atlas, 2012. LUDOVICO, Nelson. PENOF, David Garcia. MELO, Edson Correia de. Gestão da Produção e Logística . São Paulo: Saraiva, 2013. NOGUEIRA, Amarildo de Souza. Logística empresarial . São Paulo: Atlas, 2012. PANITZ, Carlos Eduardo. Dicionário de logística, gestão de cadeias de suprimentos e operações . São Paulo: Clío Editora, 2010.	

Fonte: Elaboração Própria (2016).

Quadro 14 – Logística reversa e meio ambiente

Componente Curricular: Logística reversa e meio ambiente	Créditos: 3
Pré-requisito: ---	
Carga horária: Total (60) AT (50) AP (10)	
Ementa: Aborda a questão entre sociedade e natureza e os conceitos de meio ambiente e sustentabilidade. Discute a gestão ambiental e os princípios de sustentabilidade e sua importância nas organizações. Logística reversa: definição, objetivos estratégicos e áreas de atuação; Vertentes estratégicas da logística reversa: ambiental, social, econômica e legal; canais de distribuição reversos; Fluxo Tradicional versus Fluxo Reverso. Fatores críticos. Planejamento operacional da logística reversa	
Referências básicas: BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi. CAIXETA-FILHO, José Vicente. Logística ambiental de resíduos sólidos . São Paulo: Atlas, 2011. LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa . São Paulo: Makron Books, 2003. PEREIRA, André Luiz. BOECHAT, Cláudio Bruzzi. TADEU, Hugo Ferreira Braga. SILVA, Jersone Tasso Moreira. CAMPOS, Paulo Március Silva. Logística Reversa e Sustentabilidade . São Paulo: Cengage Learning, 2012.	
Referências complementares: CORRÊA, Henrique Luiz; XAVIER, Lúcia Helena. Sistemas de Logística Reversa: Criando Cadeias de Suprimento Sustentáveis . São Paulo: Atlas, 2013. DONATO, Vitorio. Logística Verde: uma abordagem sócio-ambiental . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Souza. JABBOUR, Charbel José Chiappetta. Gestão Ambiental nas organizações . São Paulo: Atlas, 2013. MONTIBELLER FILHO, Gilberto. PHILLIPPI JUNIOR, Arlindo. Empresas, Desenvolvimento e Ambiente: diagnóstico e diretrizes de sustentabilidade . São Paulo: Manole, 2006. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001: sistema de gestão ambiental . São Paulo: Atlas, 2011.	

Fonte: Elaboração Própria (2016).

Quadro 15 – Matemática básica

Componente Curricular: Matemática básica	Créditos: 2
Pré-requisito: ---	
Carga horária: Total (40) AT (40) AP ()	
Ementa: Razão e proporção. Grandezas diretamente e inversamente proporcionais. Divisão proporcional. Regra de três simples e composta. Porcentagem. Descontos sucessivos e acréscimos sucessivos. Função de 1º grau. Juros simples e compostos.	
Referências básicas: LIMA, Elon Lages et al. Temas e Problemas . 1 ed. SBM, 2001. LIMA, Elon Lages. Matemática e Ensino . 1 ed. SBM, 2004. WAGNER, Eduardo e outros. Temas e problemas elementares . 1 ed. SBM, 2013.	
Referências complementares: BIANCHINI, Edwaldo. Matemática . Bianchini 7º Ano. São Paulo: Moderna, 2011. IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar . 9 ed. Vol. 2. São Paulo: Atual, 2006. IEZZI, GELSON. Matemática e Realidade . 5ª Ed, São Paulo: Atual, 2005. MACHADO, Nilson José. Matemática e realidade . – São Paulo: Cortez, 2005. OLIVEIRA, K. I. M.; FERNÁNDEZ, A. J. C. Iniciação à Matemática: um curso com problemas e soluções . Coleção Olimpíadas de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 2010.	

Fonte: Elaboração Própria (2016).

Quadro 16 – Ética Empresarial

Componente Curricular: Ética profissional	Créditos: 2
Pré-requisito: ---	
Carga horária: Total (40) AT (40) AP ()	
Ementa: Fundamentos da ética. Concepções da ética no ocidente. Moral. Normas. Leis. Códigos de conduta empresarial. Código de ética profissional. Contradições da ética na atualidade. Política, cidadania, solidariedade e participação social. Relações pessoa-organização. Construção da identidade profissional. Realização profissional.	
Referências básicas: ALONSO, Félix Ruiz; LÓPEZ, Francisco Granizo; CASTRUCCI, Plínio de Lauro. Curso de ética em administração . São Paulo: Atlas, 2008. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . 14ª edição. São Paulo: Ática, 2010. GALLO, Silvio. Ética e cidadania: caminhos da filosofia . São Paulo: Papyrus. 2005.	
Referências complementares: DUPAS, Gilberto. Ética e poder na sociedade da informação: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso . 2. ed. rev. Ampliada. São Paulo: PESQUEUX, Yvon. Filosofia e Organizações . São Paulo: Cengage, 2008. SROUR, Robert Henry. Casos de Ética Empresarial . 2ed. São Paulo: Campus, 2014. SROUR, Robert Henry. Ética Empresarial . 4ed. São Paulo: Campus, 2013. SROUR, Robert Henry. Poder, Cultura e Ética nas Organizações . 3ed. São Paulo: Campus, 2012.	

Fonte: Elaboração Própria (2016).

Quadro 17 – Introdução à administração

Componente Curricular: Introdução à administração	Créditos: 3
Pré-requisito: ---	
Carga horária: Total (60) AT (50) AP (10)	
Ementa: Fundamentos da administração: organização, administração, gestão, eficiência, eficácia. O Administrador: perfil e competências. Processos da administração: planejar, organizar, comandar/executar, coordenar e controlar. Áreas funcionais. Teorias organizacionais: da tarefa ao ambiente. Fundamentos de empreendedorismo e cooperativismo	
Referências básicas: FARIAS, Claudio V. S. Técnico em administração: gestão e negócios. São Paulo: Bookman Companhia, 2012. MOTTA, Fernando Carlos Prestes. VASCONCELOS, Isabella F Gouveia. Teoria geral da administração. São Paulo: Thomson, 2006. PECI, Alketa. SOBRAL, Felipe. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2008.	
Referências complementares: LACOMBE, Francisco. Administração: Princípios e Tendências. Saraiva: 2003 MAXIMINIANO, Antônio César Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 7a ed. São Paulo: Atlas, 2012. (Coleção Tekne). CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. São Paulo: Makron Books, 1999. SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2008. STONER, James A. E. FREEMAN, R. Edward. Administração. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.	
Fonte: Elaboração Própria (2016).	

Quadro 18 – Informática básica

Componente Curricular: Informática básica	Créditos: 3
Pré-requisito: ---	
Carga horária: Total (60) AT (60) AP ()	
Ementa: Computador e seus componentes. Sistema operacional. Construção e formatação de textos. Construção e formatação de planilhas, incluindo gráficos e funções. Construção e formatação de slides. Internet (navegação, pesquisas, correio eletrônico, conversação, compartilhamento e edição de arquivos em nuvem). Fundamentos da tecnologia de informação empresarial.	
Referências básicas: MANZANO, J. BROFFICE.ORG 2.0 : Guia Prático de Aplicação. S P: Editora Érica. 2006. FERREIRA, Rubem E. Linux : Guia do Administrador do Sistema. 2ª edição. São Paulo: Novatec, 2008. VELLOSO, F. Informática : Conceitos Básicos. 7ª edição. São Paulo: Editora Campus. 2004.	
Referências complementares: BONAN, Adilson Rodrigues. Linux – Fundamentos, Prática e Certificação LPI – COX, Joyce. PREPPERNAU, Joan. Windows 7 – Passo a Passo . Porto Alegre: Bookman, 2010. Exame 117-101. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. FRYE, Curtis. Microsoft Office Excel 2007 – Passo a Passo . Porto Alegre: Bookman, 2007. H.L. CAPRON, J.A. JOHNSON, Introdução a Informática . 8ª ed. Pearson Education, 2008. NORTON, P. Introdução à Informática . Editora Pearson Education, 2005.	

Fonte: Elaboração Própria (2016).

Quadro 19 – Português Aplicado.

Componente Curricular: Português Aplicado	Créditos: 3
Pré-requisito: ---	
Carga horária: Total (60) AT (60) AP ()	
<p>Ementa: Compreensão e uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Estudo de aspectos linguísticos e textuais relevantes para uma comunicação eficiente. Leitura, interpretação, debates e produção de textos com enfoque em temas diversos.</p>	
<p>Referências básicas: BELTRÃO, Odacir & BELTRÃO, Mariúsa. Correspondência: linguagem e comunicação. Editora Atlas. KÖCHE, Vanilda Saltou et alii. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ZILBERKNOP, Lúbia Scliar & Martins, Dileta Silveira. Português Instrumental. Editora Atlas.</p>	
<p>Referências complementares: ANTUNES, I. 2005. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola. DIONISIO, Angela; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs). Gêneros Textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 138- 150. NALINI, José Renato. 2013. Ética Geral e profissional. São Paulo: Revista dos Tribunais. 10ª Ed. OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e pesquisa científica. Editora Vozes. VIEIRA, A. R. F. 2007. Seminários escolares: gêneros, interações e letramentos. Recife: Ed. Universitária UFPE. 192 p.</p>	

Fonte: Elaboração Própria (2016).

Quadro 20 – Metodologia científica

Componente Curricular: Metodologia Científica	Créditos: 2
Pré-requisito: ---	
Carga horária: Total (40) AT (30) AP (10)	
Ementa: O método científico. Técnicas de leitura e construção de textos acadêmicos. Técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Técnicas de pesquisa bibliográfica. Introdução à Pesquisa Científica.	
Referências básicas: BARROS, Aidil Jesus da Silveira & LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica : um guia para a iniciação científica. Editora Pearson Makron Books. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica . 4. ed. São Paulo Makron Books, 1996. FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico : explicitação das normas da ABNT. Porto Alegre: [s.n.], 2002.	
Referências complementares: BECHARA, Evanildo. Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara . Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011. FERNANDES, Francisco. Dicionário de sinônimos e antônimos da língua portuguesa . 31. ed. São Paulo: Globo, 1990. GRESSLER, Lori Alice. Introdução à pesquisa : projetos e relatórios. Edições Loyola. KURY, Adriano da Gama. Para falar e escrever melhor o Português . 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. MEDEIROS, J.B. Redação científica : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.	

Fonte: Elaboração Própria (2016).

1.8.10.2 – Componentes curriculares referentes ao 2º período

Quadro 21 – Gestão de Pessoas

Componente Curricular: Gestão de Pessoas	Créditos: 3
Pré-requisito: ---	
Carga horária: Total (60) AT (60) AP ()	
Ementa: Organizações e gestão de pessoas. Das relações industriais à gestão de pessoas: conceitos, histórico e evolução. Processos da gestão de pessoas: recrutamento, seleção, integração, treinamento, plano de vida e carreiras, avaliação de desempenho, remuneração e benefícios, demissão. Gestão por competência. Motivação. Liderança. Qualidade de Vida no Trabalho. Relações de trabalho e sindical. Sentidos do trabalho. Comportamento Organizacional.	
Referências básicas: ARAÚJO, Luis César G. de. Gestão de Pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2006. CHIAVENATTO, Idalberto. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Campus, 2009. DUBRIN, Andrew J. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003	
Referências complementares: CHIAVENATO, Idalberto. Remuneração Benefícios e Relações de Trabalho. São Paulo, 3 ed. - Editora Atlas, São Paulo, 2007 GRIFFIN, Ricky W, e MOORHEAD, Gregor. Fundamentos do Comportamento Organizacional. 1 ed, São Paulo, Ática, 2006. MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Futura, 2006. RAMOS, Ana Maria Lana. Gestão de Recursos Humanos. Apostila 2007. ROBBINS, Stephen Paul. Comportamento Organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2002.	

Fonte: Elaboração Própria (2016).

Quadro 22 – Estatística Aplicada

Componente Curricular: Estatística Aplicada	Créditos: 3
Pré-requisito: ---	
Carga horária: Total (60) AT (60) AP ()	
Ementa: A Natureza da Estatística, o método estatístico, as fases do método estatístico e a estatística nas organizações; Organização e apresentação de dados estatísticos; Representações gráficas de dados; Medidas Resumo (Medidas de posição e Medidas de dispersão); Conceitos de amostragem; Estimadores; Variáveis Aleatórias; Séries Estatísticas; Tabelas de Distribuição de Frequência, Dados Absolutos e Relativos; Tabela primitiva, Rol, Número de classes, Intervalos de classe, Tipos de Frequência.	
Referências básicas: BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística Básica . São Paulo: Saraiva, 2011. TOLEDO, Geraldo Luciano. Estatística Básica . São Paulo: Saraiva, 2010. CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil . São Paulo: Editora Saraiva, 2009.	
Referências complementares: BELLO, Pedro. Estatística Básica para Concursos . Rio de Janeiro. Editora Ferreira. 2005. COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. Curso de Estatística Básica . São Paulo: Atlas, 2011. PINHEIRO, João Ismael. CUNHA, Sônia Baptista da. CARVAJAL, Santiago. GOMES, Gastão Coelho. Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados . Rio de Janeiro: Campus, 2008. AKAHASHI, Shin. Guia Mangá de Estatística . Trend-pro Co. São Paulo: Novatec, 2010. NOVAES, Diva Valério; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. Estatística para educação profissional e tecnológica . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.	

Fonte: Elaboração Própria (2016).

Quadro 23– Gerenciamento e economia de sistemas logísticos

<p>Componente Curricular: Gerenciamento e economia de sistemas logísticos</p>	<p>Créditos: 2</p>
<p>Pré-requisito: ---</p>	
<p>Carga horária: Total (40) AT (40) AP ()</p>	
<p>Ementa: Conceitos e métodos de planejamento e economia de transportes; modelagem de demanda e oferta; Transportes: custos e tarifas. Avaliação econômica e operacional. Política de transportes. Mercado de transportes e competitividade. Transportes de cargas (público/privado). Transportes de passageiros público/privado). Macroplanejamento de sistemas de transportes.</p>	
<p>Referências básicas: CAIXETA-FILHO, José Vicente. GAMEIRO, Augusto Hauber. Sistemas de Gerenciamento de Transportes. Atlas, 2001. DIAS, Marco Aurélio. Logística, Transporte e infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI. São Paulo: Atlas, 2012. CAMPOS, Viana Barcelos Gouvea. Planejamento de Transportes-Conceitos e Modelos. Rio de Janeiro: Interciência. 2013.</p>	
<p>Referências complementares: BARAT, J. (ORG.). Logística e transporte no processo de globalização: oportunidades para o Brasil. São Paulo: UNESP, 2007. FARIA, Ana Cristina. COSTA, Maria de Fátima Gameiro da. Gestão de Custos Logísticos. São Paulo: Atlas, 2005. FREITAS FILHO, Paulo José de. Introdução à modelagem e simulação de sistemas. Santa Catarina: Visual Books. 2008. VALLE, Rogério. OLIVEIRA, Saulo Barbará de. Análise e modelagem de processo de negócio. São Paulo: Atlas, 2009. WANKE, Peter. Logística e Transporte de Cargas no Brasil. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	

Fonte: Elaboração Própria (2016).

Quadro 24 – Gestão de transporte e distribuição

Componente Curricular: Logística de transporte e distribuição	Créditos: 3
Pré-requisito: ---	
Carga horária: Total (60) AT (60) AP ()	
Ementa: Conceito e histórico dos transportes. Importância de sistemas de transporte na economia. Os tipos de modal; diagnósticos e tendências. Elementos de transporte intermodal. Características dos transportes. Conceito de cargas. Seguros de Cargas. Gestão em operações de carregamento e despacho, recebimento, armazenagem, movimentação e transbordo de cargas, nos diversos modais de transporte. Técnicas de roteirização .Aplicação de <i>Software</i> de Roteirização. Natureza da administração da distribuição física. Tipos e funções. Centros de Distribuição. Definindo os canais de distribuição.	
Referências básicas: CAMPOS, Viana Barcelos Gouvea. Planejamento de Transportes-Conceitos e Modelos. Rio de Janeiro: Interciência. 2013. CARVALHO, Nevio Antônio. CRUZ, Jorge Alcides. MELLO, José Carlos. MAYERLE, Sérgio. SANTOS, Silvio dos. VALENTE, Amir Mattar. PASSAGLIA, Eunice. Qualidade e Produtividade nos Transportes. São Paulo: Cengage, 2008. DIAS, Marco Aurélio. Logística, Transporte e infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI, multimodal. São Paulo: Atlas, 2012.	
Referências complementares: BALLOU, Ronaldo H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais, distribuição física. São Paulo, Atlas, 1993. BARAT, J. (ORG.). Logística e transporte no processo de globalização: oportunidades para o Brasil. São Paulo: UNESP, 2007. CAIXETA-FILHO, José Vicente. GAMEIRO, Augusto Hauber. Sistemas de Gerenciamento de Transportes. Atlas, 2001. NOVAES, Antônio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. Rio de Janeiro: Campus, 2007. VALENTE, Amir Mattar. PASSAGLIA, Eunice. NOVAES, Antônio Galvão. Gerenciamento de Transporte e Frotas. São Paulo: Cengage, 2008.	

Fonte: Elaboração Própria (2016).

Quadro 25 – Logística de armazenagem

Componente Curricular: Logística de armazenagem	Créditos: 3
Pré-requisito: ---	
Carga horária: Total (60) AT (60) AP ()	
Ementa: Armazenagem de Produtos. Manuseio e acondicionamento de materiais. Embalagens. Gerenciamento de Armazéns. Dimensionamento e Organização de um Armazém; Rotinas de Trabalho no Armazém; Layout; Sistema de Classificação e Identificação dos Materiais; Preparação das cargas; Categoria de cargas; Equipamentos de armazenagem. Equipamentos de movimentação. Regulamentação de circulação; Inventário; Aspectos de Segurança no Armazém. Projeto de Centrais de Distribuição.	
Referências básicas: BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/ logística empresarial . 5.Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. HARA, Celso Minoro. Logística: Armazenagem, Distribuição e Trade Marketing . Alinea, 2011. DIAS, Marco Aurélio. Logística, Transporte e infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI . São Paulo: Atlas, 2012.	
Referências complementares: MOURA, Reinaldo A. Armazenagem: do Recebimento a Expedição . São Paulo: IMAM, 2006. _____. Sistemas e técnicas de movimentação e armazenagem de materiais . 5. ed. São Paulo: IMAN, 2005. NOVAES, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição . Rio de Janeiro: Campus, 2007. PAOLESCHI, Bruno. Almoxarifado e gestão de estoques: do recebimento, guarda e expedição a distribuição do estoque . São Paulo: Erica, 2010. RODRIGUES, Paulo Roberto. Gestão Estratégica da Armazenagem . São Paulo: Aduaneiras, 2007.	

Fonte: Elaboração Própria (2016).

Quadro 26 – Comércio e relações internacionais

Componente Curricular: Comércio e relações internacionais	Créditos: 3
Pré-requisito: ---	
Carga horária: Total (60) AT (60) AP ()	
<p>Ementa: Comércio exterior e relações internacionais: histórico e conceitos. Teorias do Comércio Internacional. A globalização dos mercados, GATT, a OMC e Acordos <i>antidumping</i>. Blocos Econômicos. Política e comércio exterior. Forças do mercado doméstico, vantagens comparativas e balança comercial. Comércio exterior no Brasil e Abertura Comercial Externa. O financiamento no comércio exterior. Cotações internacionais. Contratos Comerciais Internacionais. INCOTERMS. <i>Global Sourcing</i>. Processos de Exportação e de Importação. Marketing Internacional.</p>	
<p>Referências básicas: CIGNACCO, Bruno Roque. Fundamentos de Comercio Internacional. SP: Saraiva, 2008. VAZQUEZ, José Lopes. Comércio exterior brasileiro. São Paulo: Atlas, 2012. LUDOVICO, Nelson. Logística internacional: um enfoque em comércio exterior. São Paulo: Saraiva, 2013. DIAS, Reinaldo. RODRIGUES, Waldemar. Comercio Exterior: Teoria e Gestão. São Paulo: Atlas, 2012. FARO, Fátima. FARO, Ricardo. Curso de Comércio Exterior: visão e experiência brasileira. São Paulo: Atlas, 2011. JACKSON, ROBERT; SORENSEN, GEORG. Introdução as relações internacionais: teoria e abordagens. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. PECEQUILO, Cristina Soreanu. Introdução às relações internacionais: temas, atores e visões. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. RODRIGUES, Gilberto Marcos Antônio. O que são relações internacionais. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p>	

Fonte: Elaboração Própria (2016).

Quadro 27 – Legislação e tributação em logística

Componente Curricular: Legislação e tributação em logística	Créditos: 2
Pré-requisito: ---	
Carga horária: Total (40) AT (40) AP ()	
Ementa: Direito tributário. Sistema tributário nacional. Carga tributária brasileira às operações praticadas pelo contribuinte. Obrigação tributária/tipos de tributos. Crédito tributário. Competência tributária. Legislação tributária. Abordagens da legislação fiscal e tributária. Custos tributários. Procedimentos fiscais atinentes ao ICMS e ao ISS. Acordos de Cooperação aduaneira. Contratos. Relações internacionais. Tratados comerciais.	
Referências básicas: CASTRO JUNIOR, Osvaldo Agripino de. Direito, Regulação e Logística . Belo Horizonte: Editora Forum, 2013. FUHER, Maximiliano Roberto Ernesto. Resumo de Direito Tributário . 25 ed. 2015. Editora Malheiros MEIRA, Liziane Angelotti. Tributos sobre o comércio exterior . São Paulo: Saraiva, 2012	
Referências complementares: CARLIN, Everson Luiz Breda . Auditoria, Planejamento e Gestão Tributária . Curitiba: Juruá, 2012. SOUZA JÚNIOR, Suriman Nogueira de. Regulação Portuária . São Paulo: Saraiva, 2008. CASTRO, Flávia de Almeida Viveiros. SOUZA JÚNIOR, Artur Antônio Leite de. SOUZA FILHO, Rodolfo de Castro. Gestão e Planejamento de Tributos . Rio de Janeiro: FGV, 2011. FERNANDES, Edison Carlos. Impacto da Lei Nº 11.638/07 sobre os Tributos . Atlas, 2009. WERNECK, Paulo. Missão da aduana brasileira sob a ótica empresarial . Curitiba: Juruá Editora, 2005.	

Fonte: Elaboração Própria (2016).

Quadro 28 – Inglês Instrumental I

Componente Curricular: Inglês instrumental I	Créditos: 2
Pré-requisito: ---	
Carga horária: Total (40) AT (40) AP ()	
Ementa: Introdução à Leitura: O que é ler: Das ideias à prática. Estratégias de Leitura. Habilidades de Leitura. Estudo de Vocabulário. O Padrão da Sentença. Estudo Gramatical.	
Referências básicas: MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo 1. São Paulo: Texto Novo. 2009. GUANDALINI, E. Técnicas de leitura em inglês: estágio 1. São Paulo: Texto Novo, 2002. 2004. DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR: para estudantes brasileiros de Inglês: português-inglês - inglês-português. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 2009	
Referências complementares: LONGMAN. Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português-inglês/inglês- português com cd-rom. 2. Ed.: Atualizado com as novas regras de ortografia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental – Módulo I. 1ª ed. São Paulo: Textonovo, 2005. PASS WORD. Dicionário Inglês/Português; São Paulo: Martins Fontes, 1996. SOUZA, Adriana G.F.; [et. al.]. Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal. Editora. 2005. TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa - reformulada (em português). 10 ed. São Paulo: Saraiva. 2007.	

Fonte: Elaboração Própria (2016).

1.8.10.3 – Componentes curriculares referentes ao 3º período

Quadro 29 – Gestão da cadeia de suprimentos

Componente Curricular: Gestão da cadeia de suprimentos	Créditos: 3
Pré-requisito: ---	
Carga horária: Total (60) AT (50) AP (10)	
Ementa: Conceituação, fases de decisão fluxo da cadeia e representação. Gestão e Modelos de Parcerias e Integração de Processos. Alinhamento de decisões com planejamento estratégico. Gestão e Previsão de demanda. Planejamento agregado e variabilidade previsível. Coordenação e Informação – Efeito "Chicote". Avaliação financeira das decisões em cadeias de suprimentos. Iniciativas e Práticas facilitadoras da gestão de parcerias, Medidas de Desempenho. Estudos de Casos.	
Referências básicas: CHOPRA, Sunil. MEINDL, Peter. Gestão da Cadeia de Suprimentos . São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2011. CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos . São Paulo: Cengage Learning, 2011. PIRES, Silvio R I. Gestão da Cadeia de Suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos . Atlas, 2009.	
Referências complementares: BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos . SP: Bookman, 2006. OLIVO, Rodolfo L. F. Logística na Cadeia de Suprimentos . SP Saint Paul, 2013. TAYLOR, David A. Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial . São Paulo: Addison Wesley BRA, 2005. BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística Empresarial . O Processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001. CHOPRA, S; MEINDL, P. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: estoque, planejamento e operação . 3 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.	

Fonte: Elaboração Própria (2016).

Quadro 30 – Gestão da qualidade

Componente Curricular: Gestão da qualidade	Créditos: 3
Pré-requisito: ---	
Carga horária: Total (60) AT (60) AP ()	
Ementa: Qualidade: conceito, evolução, natureza e estratégias. Importância estratégica da qualidade de produtos e serviços. Sistema de Gestão da Qualidade. Qualidade na prestação de serviços. Qualidade de projeto e de conformação. Controle estatístico de Processo (CEP). Brainstorm. Ferramentas básicas da qualidade. Análise dos 5 porquês e a causa raiz. 5W2H. Ciclo PDCA e SDCA. Cinco sentidos. Certificação da Qualidade. Programa Nacional de Qualidade.	
Referências básicas: CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012. CARVALHO, Marly Monteiro de. PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da Qualidade: teoria e casos. Rio de Janeiro: Campus, 2012. LOBO, Renato Nogueiro. Gestão da Qualidade. São Paulo: Editora Erica, 2010. CAMPOS, Vicente Falconi. Controle da qualidade total. Belo Horizonte: <i>Fundação</i> Christiano Ottoni, 1992. CARPINETTI, Luiz; GEROLAMO, MATEUS; MIGUEL, Paulo. Gestão da qualidade ISO 9001:2008: princípios e requisitos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. CARVALHO, Pedro Carlos de. O programa 5S e a qualidade total. 5 ed. São Paulo: Alínea, 2011. MARSHALL JÚNIOR, Isnard. Gestão da Qualidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011. WERKEMA, Cristina. Métodos PDCA e DMAIC e suas ferramentas analíticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	

Fonte: Elaboração Própria (2016).

Quadro 31 – Higiene e segurança do trabalho

Componente Curricular: Higiene e Segurança do trabalho	Créditos: 2
Pré-requisito: ---	
Carga horária: Total (40) AT (40) AP ()	
Ementa: Higiene no trabalho. Saúde do trabalhador. Introdução à Segurança e a Acidentes e Doenças de Trabalho; Acidentes de Trabalho; Legislação Aplicada Segurança do Trabalhador; Riscos Ambientais, Programas de Saúde e Segurança no ambiente de trabalho. Diretrizes de SSMA (Saúde, Segurança e Meio Ambiente).	
Referências básicas: AYRES, Dennis de Oliveira. CORRÊA, José Aldo Peixoto. Manual de prevenção de acidentes do trabalho: aspectos técnicos e legais. São Paulo: Atlas, 2001. BRASIL. Manuais de Legislação: segurança e medicina do trabalho. São Paulo: Atlas, 2013. SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHADOR. São Paulo: Atlas, 2013.	
Referências complementares: FUNDACENTRO. Introdução à Higiene Ocupacional. SÃO PAULO: FUNDACENTRO, 2004. MONTEIRO, Antônio Lopes. BERTAGNI, Roberto Fleury de Souza. Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais: conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas. São Paulo: Saraiva, 2005. PAULINO, Naray Jesimar Aparecida. MENEZES, João Salvador Reis. O acidente do trabalho: perguntas e respostas. São Paulo: LTR, 2003. SALIBA, Tuffi Messias. PAGANO, Sofia C. Reis (Org.). Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. São Paulo: LTR, 2009. SEBASTIÃO, Ivone Vieira. Manual de saúde e segurança do trabalho: segurança, higiene e medicina do trabalho. Vol 3. São Paulo: LTr Ltda, 2005.	

Fonte: Elaboração Própria (2016).

Quadro 32 – Gestão da produção

Componente Curricular: Gestão da Produção	Créditos: 3
Pré-requisito: ---	
Carga horária: Total (60) AT (50) AP (10)	
Ementa: Histórico, conceituação e importância da gestão da produção, objetivos e estratégias de produção. Planejamento, programação e controle da produção. Capacidade produtiva e acompanhamento das necessidades de materiais. Cronoanálise. Estudo de layout. Planejamento e controle just in time. Propostas de melhoria produtiva.	
Referências básicas: CORRÊA, Luiz Henrique. Et al. Planejamento, programação e controle da produção . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012. MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações . 2 ed. São Paulo, 2015. PENOF, David Garcia. Gestão da produção e logística . São Paulo: Saraiva, 2013.	
Referências complementares: CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento e controle da produção . 2 ed. Baruri: Manole, 2008. CORRÊA, Henrique Luiz; CORRÊA, Carlos Alberto. Administração de produção e operações: manufatura e serviços uma abordagem estratégica . Atlas, 2009 FERNANDES, F.C.F; GODINHO Filho, M.: Planejamento e Controle da Produção: Dos fundamentos ao essencial . São Paulo, Editora Atlas, 2010. LÉLIS, Eliacy. Administração da produção . São Paulo: Pearson, 2012. RITZMAN, Larry P., LEE J. Krajewski. Administração da produção e operações . Prentice Hall, 2003.	

Fonte: Elaboração Própria (2016).

Quadro 33 – Gestão de materiais, estoque e compras

Componente Curricular: Gestão de materiais, estoques e compras	Créditos: 3
Pré-requisito: ---	
Carga horária: Total (60) AT (50) AP (10)	
Ementa: A importância e a amplitude da Administração de Materiais. Classificação de materiais. Especificação e codificação de materiais. Conceitos e metodologias para tratamento das demandas. Técnicas de planejamento aplicadas à gestão dos estoques. Principais técnicas adotadas no tratamento dos estoques. Estoques de segurança; Lote econômico de compras. Sistemas de controle dos estoques. Planejamento das Necessidades de Materiais (MRO). Função da compra. Etapas do processo de Compras. Modalidades de compras. Fontes de fornecimento. Cadastro de Fornecedor. Compras no serviço público. Ética em compras. Tipos de embalagem e sua aplicação para os materiais. Cargas unitizadas: paletização, linguagem e estabilização de pilhas. Instruções de manuseio, instruções especiais e produtos perigosos.	
Referências básicas: ARNOLD, J. R. Tony. Administração de materiais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999. CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: Supply Chain São Paulo: Atlas, 2006. DIAS, Marco Aurélio Pereira. Administração de materiais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 1993.	
Referências complementares: GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de materiais. São Paulo: Elsevier, 2007. MARTINS, PETRÔNIO; A.; CAMPOS, Paulo Renato. Administração de materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2000. PAOLESCHI, Bruno. Almoxarifado e gestão de estoques: do recebimento, guarda e expedição a distribuição do estoque. São Paulo: Erica, 2010. POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2007. VIANA, João. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2002.	

Fonte: Elaboração Própria (2016).

Quadro 34 – Custos logísticos

Componente Curricular: Custos Logísticos	Créditos: 2
Pré-requisito: ---	
Carga horária: Total (40) AT (40) AP ()	
Ementa: Conceitos e técnicas de apuração de custos; Custos como ferramenta de controle; Custos, volume e lucro; Custos de Armazenagem e Movimentação; Custos de Transportes dos diversos Modais; Custos de embalagens; Custos de Manutenção de Inventários; Custos Tributários; Formação do preço; A influência das Tarifas nos custos logísticos. Custos associados aos processos logísticos. O Balanced Scorecard (BSC) e os indicadores de desempenho na logística. O valor econômico agregado (EVA) e logística.	
Referências básicas: FARIA, Ana Cristina de. COSTA, Maria de Fátima Gameiro da. Gestão de Custos Logísticos . São Paulo: Atlas, 2005. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos . São Paulo: Atlas 2010. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de Custos Fácil . São Paulo: Saraiva, 2013.	
Referências complementares: BACIC, Miguel Juan. Gestão de Custos . Curitiba: Juruá, 2008. BRUNI, A.; FAMÁ, R. Gestão de Custos e Formação de Preços . Atlas: São Paulo, 2003. COELHO, Fabiano Simões. Et al. Gestão de Custos . Rio de Janeiro: FGV, 2008. HANSEN, Don R. - MOWEN, Maryanne M. Gestão de Custos: Contabilidade e Controle . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. ROBLES JR., Antônio. Custos de Qualidade . 2. Edição. São Paulo: Atlas, 2003.	

Fonte: Elaboração Própria (2016).

Quadro 35 – Inglês Instrumental II

Componente Curricular: Inglês Instrumental II	Créditos: 2
Pré-requisito: Inglês Instrumental I	
Carga horária: Total (40) AT (40) AP ()	
Ementa: Introdução à Leitura: O que é ler: Das ideias à prática. Estratégias de Leitura. Habilidades de Leitura. Estudo de Vocabulário. O Padrão da Sentença. Estudo Gramatical.	
Referências básicas: MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo 1. São Paulo: Texto Novo. 2009. GUANDALINI, E. Técnicas de leitura em inglês: estágio 1. São Paulo: Texto Novo, 2002. 2004. DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR: para estudantes brasileiros de Inglês: português-inglês - inglês-português. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 2009	
Referências complementares: LONGMAN. Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português-inglês/inglês- português com cd-rom. 2. Ed.: Atualizado com as novas regras de ortografia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental – Módulo I. 1ª ed. São Paulo: Textonovo, 2005. PASS WORD. Dicionário Inglês/Português; São Paulo: Martins Fontes, 1996. SOUZA, Adriana G.F.; [et. al.]. Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal. Editora. 2005. TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa - reformulada (em português). 10 ed. São Paulo: Saraiva. 2007.	

Fonte: Elaboração Própria (2016).

Quadro 36 – Tecnologia e Sistemas de Informação Logística

Componente Curricular: Tecnologia e Sistemas de Informação Logística	Créditos: 2
Pré-requisito: ---	
Carga horária: Total (40) AT (40) AP ()	
Ementa: Conceitos introdutórios: dados, conhecimento, Informação e processo. Fundamentos de Sistemas e Tecnologias de Informação – SI e TI. Gestão Estratégica da Informação. Banco de dados. Sistemas de Negócios Aplicados à Logística: ERP, SAD, WMS, TMS, LIS, GIS dentre outros. Características, arquitetura e aspectos tecnológicos envolvidos no E-Commerce e EBusiness. Tecnologia da Informação aplicado à Logística: Roteirizadores, GPR, EDI, ECR,.RFID, e-procurement, CPFR, processos de otimização. Inovações em Tecnologia da Informação. Estudos de caso de aplicação de SI ou TI em Logística.	
Referências básicas: ABREU, Aline França de. REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da Informação: aplicada a sistemas de informação empresariais. São Paulo: Atlas, 2013. BANZATO, Eduardo. Tecnologia da informação aplicada a logística. SP: IMAM, 2005. O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet. 15ª Edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2012. 620p.	
Referências complementares: BALLOU, R. H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. Tradução Hugo T. Y. Yoshizaki. São Paulo: Atlas, 1993. BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. GOMES, C. F. S. e RIBEIRO, P. C. C. Gestão da Cadeia de Suprimentos Integrada à Tecnologia da Informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. MARAKAS, George M.. O'BRIEN, James A. Administração de Sistemas de Informação. São Paulo: Mcgraw Hill Brasil, 2013. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas de informações gerenciais. SP: Atlas, 2007.	

Fonte: Elaboração Própria (2016).

Quadro 37 – Tópicos Especiais em Logística

Componente Curricular: Tópicos especiais em logística	Créditos: 3
Pré-requisito: ---	
Carga horária: Total (60) AT (50) AP (10)	
Ementa: Serviços: conceito, evolução, natureza e estratégias. Cadeia articulada na operação de serviços. Formas de mensuração do trabalho das operações de serviço. A gestão de portos; As operações portuárias. Cargas e descargas nos portos. Normas portuárias. Os portos brasileiros. Os portos em uma economia global; Etapas de operações de exportação e importação via terminais de containers. Transporte de cargas aéreas; aeroporto industrial; o transporte aéreo no Brasil e no mundo; custos, tarifas e fretagem aeroportuária; fiscalização dos aeroportos; rotas de transporte aéreo, movimentação e cargas; movimentação de passageiros; movimentação de aeronaves. Temas emergentes em logística.	
Referências básicas: ALFREDINI, Paolo; ARASAKI, Emília. Obras e Gestão de Portos e Costas . São Paulo: Blucher, 2009. TADEU, Hugo Ferreira Braga. Logística Aeroportuária: Análises Setoriais e o Modelo de Cidades – Aeroportos . São Paulo: Cengage, 2010. ZANINI, Ednilson. Logística Nova Mente: logística de serviços e eventos . São Paulo: Biblioteca 24 Horas, 2012.	
Referências complementares: DAVID, Pierre A. STEWART. Richard. Logística Internacional . São Paulo: Cengage Learning, 2010. GAUCH, Silvia Rosmarier Lahmann. Dicionário de Logística e Comércio Exterior . São Paulo: Aduaneiras, 2009. WANKE, Peter F. Gerência de Operações: uma abordagem logística . São Paulo: Atlas, 2010. RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Transporte e modais: Com suporte em TI e SI . São Paulo: IBPEX, 2007. VIANA, João José. Administração de Materiais: um enfoque prático . São Paulo: Atlas, 2002.	

Fonte: Elaboração Própria (2016).

1.9 ACESSIBILIDADE

O IFPE *Campus* Igarassu funciona, enquanto sede provisória, na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG) e atende aos requisitos legais descritos sobre acessibilidade, tendo em vista que a FACIG, instituição de ensino classificada como faculdade privada sem fins lucrativos, de acordo com o ato regulatório de credenciamento no Ministério da Educação (MEC), tem autorização de funcionamento para oferta de cursos de Ensino Superior reconhecidos pelo Ministério da Educação.

Como o IFPE utiliza toda a infraestrutura da FACIG, também atende aos requisitos legais de acessibilidade arquitetônica para pessoas com deficiência física, conforme determina a NBR 9050, norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). As pessoas com deficiência física possuem acesso a todos os espaços de uso coletivo, vaga reservada no estacionamento, rampas com corrimão de acesso às salas de aula e ao auditório e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir a circulação de cadeira de rodas.

O Instituto disponibiliza, em todas as portas de acesso aos diversos ambientes, placas de identificação das salas com sinalizações táteis em braile, para que as pessoas com deficiência visual possam realizar a leitura e a identificação dos setores, dos banheiros, das salas de aula e do laboratório de informática.

No semestre 2015.2, o *Campus* Igarassu acolheu o primeiro estudante com deficiência visual, e, por isso, o *campus* aderiu ao pregão de tecnologia assistiva para aquisição de materiais e equipamentos específicos. Além disso, outras ações prioritárias para inclusão do estudante e oferta das condições necessárias ao exercício dos direitos fundamentais estão sendo ofertadas visando sua inclusão e cidadania, consoante à legislação de educação inclusiva e as diretrizes traçadas pela Coordenadoria de Políticas Inclusivas.

Na viabilização de um projeto pedagógico de curso que proponha a reflexão da inclusão e da diversidade, é importante que se aponte como fundamento básico o diálogo que ressalta a inclusão como o processo pelo qual a instituição se adapta para incluir o estudante nas perspectivas, social e pedagógica. Para tal fim é essencial a formação

continuada dos docentes, promovendo a reflexão e o conhecimento da importância da participação dos sujeitos para a vida em sociedade.

De acordo com o decreto nº 5.296/2004, a inclusão das pessoas com deficiência deve assegurar o direito às oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e profissional. Para isso, o *campus* dispõe de uma equipe multiprofissional, formada por uma pedagoga e uma técnica em assuntos educacionais, uma psicóloga e uma assistente social, que estão disponíveis para apoiar os discentes em suas necessidades específicas e, inclusive, iniciar a implantação do *Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais* (NAPNE).

O NAPNE no *Campus Igarassu* pretende subsidiar as ações e os estudos voltados à inclusão dos estudantes com dificuldades de aprendizagem advindas de fatores diversos, a exemplo de altas habilidades, problemas emocionais, limitações físicas e ausência total ou parcial dos sentidos. A equipe multiprofissional vem desenvolvendo suas atividades, voltadas a promoção das condições necessárias ao ingresso e a permanência dos estudantes, em especial daqueles com necessidades específicas, oferecendo suporte no processo de ensino e aprendizagem dos discentes e promovendo discussões e reflexões sobre a Inclusão Pedagógica, sempre de forma articulada a outras Instituições que desenvolvem trabalhos voltados as pessoas com deficiência.

Ademais, a política de assistência estudantil do IFPE, por meio dos seus programas tanto específicos quanto universais, já se consolidou como mais um instrumento que assegura a inclusão e formação integral de todos os estudantes, principalmente daqueles em situação de vulnerabilidade social.

1.10 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

As competências adquiridas anteriormente pelos alunos, desde que diretamente relacionadas com o perfil profissional de conclusão do Técnico em Logística, poderão ser objeto de avaliação para aproveitamento de estudos, nos termos regimentais e da legislação vigente.

Conforme a legislação em vigor, as competências que poderão ser aproveitadas no curso são aquelas adquiridas:

- I. em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico

regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

- II. em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- III. em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- IV. por reconhecimento, em processos informais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

O reconhecimento das competências adquiridas pelas vias acima explicitadas permite que o estudante seja dispensado de cursar os componentes curriculares correspondentes. Poderão requerer, ainda, equivalência de estudos anteriores os alunos matriculados no IFPE que tenham cursado disciplinas nesta ou em outra instituição, oficialmente reconhecida, desde que tenham aprovação, carga horária e conteúdos compatíveis com as correspondentes disciplinas pretendidas, nos termos da Organização Acadêmica em vigor.

O Processo de avaliação, reconhecimento e certificação de competências dar-se-á por avaliação teórica e/ou prática, a ser conduzida pelo Departamento Acadêmico ou instância equivalente e coordenação do curso. As competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive no mundo do trabalho, poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento, certificação e diplomação para efeito de prosseguimento ou conclusão de estudos, sendo instituída, para essa finalidade, uma comissão específica composta de acordo com o Art.126 da Organização Acadêmica em vigor

1.11 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

1.11.1 Avaliação de aprendizagem

A aprendizagem enquanto processo de construção do conhecimento do indivíduo, não é apenas um processo solitário de absorção de conteúdos, mas, principalmente, um processo cognitivo que perpassa a intersubjetividade, sendo mediado pelo professor e pelo contexto social. Essa concepção de aprendizagem ancora-se nos pressupostos de Piaget (1983), segundo o qual a aprendizagem se dá pela interação entre o sujeito e o objeto de conhecimento, e de Vygotsky (2007), que considera o aprendizado como um processo

eminentemente social, ressaltando a influência da cultura e das relações sociais na formação dos processos mentais superiores.

A concepção de avaliação subjacente a este Curso propõe uma avaliação formativa, deixando de ter, como prevalece ainda nas práticas escolares, função apenas de verificação, possibilitando ao professor uma ampla visão de como está se dando o processo de ensino e aprendizagem ao longo do período em cada componente curricular.

A avaliação formativa valoriza outras esferas importantes do processo de ensino e aprendizagem, como a relação de parceria autônoma entre professor e estudante na construção do conhecimento.

Nesse sentido, a avaliação formativa possibilita um acompanhamento contínuo e diferenciado, considerando o processo de aprendizagem do estudante em sua forma plena e, além disso, permite que o próprio professor aprimore continuamente suas estratégias de ensino, para que, a partir disso, possa planejar e (re) planejar, sempre que se fizer necessário, as suas atividades e práticas pedagógicas.

1.11.2 Avaliação interna do Curso

A Resolução CNE/CEB nº 06/2012, no Art.22, inciso X, destaca a importância da avaliação da execução do plano de curso. Neste processo avaliativo é importante considerar se o perfil profissional de conclusão do curso está sendo alcançado na formação dos estudantes e se os desafios, demandas e necessidades geradas pela sociedade estão sendo contemplados. Para tanto, torna-se necessária a avaliação sistemática e periódica do Curso podendo gerar a demanda de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Considerando os princípios previstos no PDI e no PPPI do Instituto Federal de Pernambuco, o processo de avaliação do curso deve ser transparente e baseado no amplo diálogo entre os envolvidos no Curso, compreendendo esta avaliação como uma possibilidade de analisar as práticas pedagógicas e administrativas desenvolvidas no período e seus resultados com vistas a identificar problemas e possibilidades de intervenção buscando a melhoria da qualidade do curso.

A qualidade da formação proposta neste PPC será analisada através de indicadores educacionais de desempenho dos estudantes do Curso Subsequente de Técnico em Logística como taxas de aprovação, reprovação, retenção, desistência, evasão,

transferência, inserção dos egressos no mercado de trabalho na área, continuidade dos estudos na área. Nesta avaliação serão considerados aspectos relativos à organização didático-pedagógica, bem como ao corpo docente e técnico-administrativo, à infraestrutura disponível e os aspectos externos que podem ter influenciado os resultados obtidos.

Diante do exposto, torna-se imprescindível a definição de estratégias que viabilizem a avaliação interna do Curso de modo continuado, sistemático e coletivo. Atendendo a esta necessidade, os procedimentos propostos estão descritos a seguir:

- Elaboração de relatórios com indicadores do desempenho escolar dos estudantes ao término de cada período em todos os componentes curriculares e turmas, identificando-se a frequência e o número de alunos matriculados que solicitaram trancamento ou transferência, reprovados por falta, reprovados por média, reprovados na prova final, aprovados por média e aprovados na prova final;
- Realização de reuniões semestrais de avaliação do curso envolvendo o corpo docente e técnico-administrativo com o objetivo de analisar os dados constantes no relatório de indicadores de desempenho e traçar estratégias buscando a melhoria dos processos e resultados com registro das discussões e encaminhamentos em ata.

1.11.3 Avaliação externa do Curso

A elaboração pelo Ministério da Educação (MEC) de uma proposta para implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica (SINAEP), aponta para a instituição de uma avaliação em âmbito nacional da educação profissional. O Sinaep, por meio da articulação de avaliações de natureza interna e externa, concretizará a sistematização dos processos avaliativos de forma articulada, contemplando a diversidade e pluralidade intrínsecas dessa modalidade de ensino.

A avaliação externa, de natureza formativa, multidimensional e sistêmica, constitui-se em um processo diagnóstico e reflexivo que identifica aspectos de fragilidade, de excelência da instituição e de qualidade acadêmica do curso. Considerando isso, faz-se necessário o monitoramento e a análise dos diferentes índices de desempenho gerados pelo MEC/INEP. Os indicadores sociais, aliados às abordagens provenientes de avaliações internas promovidas no âmbito do curso, fornecerão subsídios para a reestruturação de ações acadêmico-administrativas, na perspectiva da melhoria da qualidade do curso.

1.12 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O processo de acompanhamento dos egressos tem como aspecto prioritário verificar a empregabilidade dos alunos (as) egressos (as), bem como verificar se a formação técnica recebida está de acordo com as exigências do mundo do trabalho. Também objetiva estruturação de procedimentos institucionais de acompanhamento de seu itinerário profissional, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Esse processo irá se efetivar através de institucionalização de ações de interação com os egressos. Que de acordo com o regulamento de acompanhamento de egressos do IFPE (2014) no Art. 7º consiste em:

- I - Institucionalizar ações de interação com os egressos;
- II - Criar estratégias de articulação com os egressos para atualização de dados;
- III- Estabelecer diretrizes de implementação do Núcleo Gestor de Acompanhamento dos Egressos;
- IV- Implementar programas de monitoramento dos egressos fornecendo subsídios aos cursos, com vistas à atualização dos currículos perante as necessidades da sociedade;
- V – Mapear o perfil profissional dos concluintes, visando subsidiar e fortalecer as ações institucionais na manutenção da melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão;
- VI - Identificar fatores que facilitam e dificultam o ingresso no mundo do trabalho. Atividade profissional do egresso com o perfil do curso, a partir dos dados específicos:
 - a) Relação entre atuação/ ocupação e a formação recebida;
 - b) Avaliação de egresso sobre a formação recebida;
 - c) Relação do egresso e sua ocupação em outra área que não a de formação;
 - d) Continuidade da formação profissional e a verticalização do ensino na área de
 - e) Relação de egressos que realizaram formação continuada (cursos de extensão);
 - f) Relação de egressos envolvidos em eventos científicos e culturais;
 - g) Tempo de integralização do curso;
 - h) Nível de satisfação do egresso com a área profissional;
 - i) Nível de rendimento salarial na área de atuação.
- VIII - Avaliar as ações realizadas objetivando a reflexão e ajustes para a manutenção a integração entre a Instituição e os egressos.
- VII – Construir indicadores para análise da relação formação/atuação da formação, aperfeiçoamento, entre outros;
- IX - Manter o registro atualizado dos egressos;

O *Campus Igarassu* por fazer parte da expansão dos novos *campi*, ainda não possui alunos egressos, entretanto, está formulando os procedimentos de acompanhamento através de estruturação da coordenação de acompanhamento de egressos para formulação das ações necessárias fundamentadas no regulamento acima citado.

1.13 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Ao estudante que concluir com aprovação todos os três períodos e a integralização de seus respectivos componentes curriculares, que compõem a organização curricular do curso, inclusive pela realização da correspondente prática profissional, além da comprovação da conclusão do Ensino Médio, será conferido o diploma de **Técnico em Logística**, com validade nacional e direito a prosseguimento de estudos na Educação Superior.

CAPÍTULO II – CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O curso conta com profissionais docentes, e técnicos administrativos de apoio às atividades acadêmicas/administrativas, sob a coordenação de um docente da área específica nomeado com Coordenador do Curso, todos selecionados por concurso público.

2.1 CORPO DOCENTE

Quadro 38 – Corpo docente

Nº	DOCENTE	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	COMPONENTES CURRICULARES	EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA (ANOS)
1	Alexandre Strapação Guedes Vianna	Ciência da Computação	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Informática Básica	4 anos
2	Allan Diego Silva Lima	Ciência da Computação	Doutorado	Dedicação Exclusiva	Informática Básica	13 anos
3	Bruno Rios Monteiro	Tecnologia em Sistema de Gestão Ambiental	Mestrado	20 horas	Logística Reversa e Meio Ambiente	2 anos
4	Cícero Raimundo da Silva Junior	Licenciatura em Matemática	Graduado	20 horas	Matemática aplicada	16 anos
5	Danúbia Lisbôa da Costa	Engenharia de Materiais	Mestrado	20 horas	Higiene e segurança do trabalho	2 anos
6	Edilene Félix dos Santos	Bacharelado em administração	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Gestão da Cadeia de Suprimentos; Gestão da Qualidade; Custos Logísticos;	5 anos
7	Hugo Leonardo Coutinho Dantas	Licenciatura em Matemática	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Matemática aplicada Estatística	15 anos
8	Inêz Manuele dos Santos	Bacharelado em Administração	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Logística de Armazenagem; Gestão de Materiais, Estoques e Compras;	11 anos

					Gestão da Produção	
9	Ivo Felix Gualberto de Sá	Licenciatura em Letras - Português e Inglês	Especialização	Dedicação Exclusiva	Inglês instrumental I; Inglês instrumental II;	11 anos
10	Josefa Renata Queiroz da Costa Gomes	Bacharelado em Administração	Especialização	Dedicação Exclusiva	Logística de Transporte e Distribuição; Tópicos especiais em Logística	5 anos
11	Luiz Guimarães Ribeiro Neto	Bacharelado em Administração e Engenharia Elétrica/Eletrotécnica	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Introdução à Logística; Gerenciamento e Economia de Sistemas Logísticos;	17 anos
12	Mari Tania Sachet Soares	Licenciatura em Letras	Especialização	20 horas	Português aplicado; Metodologia Científica	10 anos
13	Milton Secundino de Souza Junior	Ciência da Computação	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Informática básica	10 anos
14	Ranieri Valença de Carvalho	Ciência da Computação	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Informática básica	1 ano
15	Ramon Mota de Souza Farias	Tecnologia em Redes de Computadores	Especialização	Dedicação Exclusiva	Informática básica	8 anos
16	Raquel de Oliveira Santos Lira	Bacharelado em Administração	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Introdução à Administração; Gestão de Pessoas; Tecnologia e Sistemas de Informação Logística	8 anos
17	Sulany Lacet Cavalcanti de Lima	Bacharelado em Administração	Graduação	Dedicação Exclusiva	Comércio e Relações Internacionais; Legislação e tributação em logística;	1 ano
18	Willyans Garcia Coelho	Bacharelado em Psicologia	Mestrado	20 horas	Ética Profissional; Gestão de Pessoas	4 anos

Fonte: Elaboração Própria (2016).

2.1.1 Coordenação de curso

A Coordenação é ocupada por docente com regime de trabalho de quarenta 40 horas mais dedicação exclusiva, titulação de especialista, experiência de seis anos de docência. O Coordenador assume o papel de conduzir as atividades, com a finalidade de responder junto às instâncias competentes questões diretamente relacionadas à natureza pedagógica e administrativa, além de viabilizar e concretizar necessidades internas do corpo docente e discente do curso. As atividades executadas no âmbito da Coordenação devem estar em consonância com as decisões tomadas pela instância colegiada do curso e com as normas internas da Instituição.

A atuação da Coordenação é pautada pelo diálogo e respeito aos profissionais e estudantes, na busca constante de construção de um curso de qualidade, mediante o compartilhamento das responsabilidades, tendo em vista o cumprimento dos objetivos de formação proposta no curso.

Quadro 39 - Perfil do (a) coordenador (a) do curso técnico em Logística

Curso	Técnico em Logística
Nome	Josefa Renata Queiroz da Costa Gomes
Regime de trabalho	Dedicação exclusiva
CH semanal dedicada a coordenação	20 horas
Tempo de exercício na IES	-
Tempo de exercício na coordenação do curso	1 ano
Qualificação	Especialista
Titulação	Especialista em Educação Profissional e tecnológica Especialista em Gestão Pública
Experiência docente	6 anos
Experiência profissional na área	4 anos
Experiência em gestão	-
Contato	clog@igarassu.ifpe.edu.br renata.costa@igarassu.ifpe.edu.br 081-996981819

Fonte: Elaboração própria (2016)

2.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Os servidores técnicos administrativos que dão apoio às atividades de ensino estão explicitados no Quadro 8, a seguir, e fazem parte do quadro permanente de servidores do *Campus Igarassu*.

Quadro 40 – Corpo Técnico Administrativo

Nº	PROFISSIONAL	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	FUNÇÃO
1.	Alane Karine Dantas Pereira	Serviço Social	Coordenadora de Serviço Social
2.	Alex Carvalho Moreira	Administração	Coordenador de Planejamento
3.	Aline Prazeres Bezerra	Bacharelado em Administração	Coordenadora de Gestão de Pessoas
4.	Ana Paula Carmi R. de O. Moraes Silva	Jornalismo	Chefe de Gabinete da Direção Geral Coordenadora de comunicação e de Informações Institucionais
5.	Anderson França Ferreira	Ciência da Computação	Coordenador de Tecnologia da Informação e Comunicação
6.	Angela Cabral Mota	Licenciatura em biologia	Coordenadora de Turnos
7.	Irtzy Kaliny da Silva	Pedagogia	Pedagoga
8.	James Radson da Silva Lima	Contabilidade	Diretor de Administração e Planejamento
9.	Jefferson Carvalho dos Prazeres Filho	Tecnólogo em Tecnologia da Informação	Técnico de laboratório - Área informática
10.	Luiz Adriano Lucena Aragão	Licenciatura em história / Licenciatura em Desing	Coordenador de Apoio ao Ensino e ao Estudante e Coordenador de Registros Acadêmicos e Diplomação
11.	Marcela Maria L.T. L. de Souza	Biblioteconomia	Auxiliar de biblioteca
12.	Maria Amanda Cabral	Biblioteconomia	Coordenadora de Biblioteca e Mídias
13.	Natália Tibéria Veloso de Santana	Pedagogia	Coordenadora Pedagógica
14.	Paulo Roberto Rodrigues de Sousa	Bacharelado em Administração	Coordenador de Execução Orçamentária e Financeira
15.	Renato Ferreira da Costa	Bacharelado em Administração/ Tecnólogo em Logística	Coordenador de Compras, Licitações e Contratos
16.	Renato Monteiro da Silva	Bacharelado em Administração	Coordenador de Material, Patrimônio e Serviços Gerais
17.	Talita Rafaella Braz de Oliveira	Secretariado	Técnica em secretariado
18.	Tasia Pereira de Moura	Psicóloga	Psicóloga

Fonte: Elaboração Própria (2016).

2.3 POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

O Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, institui a chamada Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal, a qual deve ser implementada pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Em consonância ao disposto neste decreto desenvolve-se, anualmente, o Plano Anual de Capacitação (PAC) do *Campus Igarassu*. Outrossim, o Plano Institucional de Capacitação do IFPE (PIC), aprovado pela Resolução nº 49/2010-CONSUP, estabelece a política de desenvolvimento de recursos humanos do instituto.

O Plano Institucional de Capacitação dos Servidores (PIC) que regulamenta a “política de desenvolvimento de recursos humanos, através da orientação das ações de capacitação e estímulo ao crescimento constante dos servidores por meio do desenvolvimento de competências técnicas, humanas e conceituais, conjugando objetivos individuais e organizacionais” (PIC, Art.1º). Com isso, vem contribuindo, incentivando e apoiando o corpo docente e demais servidores a participarem de programas de capacitação acadêmica, tendo em vista a promoção da melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão.

O PIC prevê Programas de Capacitação que objetivam a integração, a formação e o desenvolvimento profissional dos servidores do IFPE para o exercício pleno de suas funções e de sua cidadania. Nessa perspectiva, podem ser ofertados Programas de Integração Institucional que fornecem informações pedagógicas básicas; Programas de Desenvolvimento Profissional que visam atualizar métodos de trabalho e de atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas pelos servidores, através da proposição de cursos, seminários, palestras, encontros, congressos, conferências; Programa de Formação Continuada dos servidores docentes e administrativos; e Programas de Qualificação Profissional que compreende os cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* (Especialização) e *Stricto sensu* (Mestrado e Doutorado).

Ainda de acordo com o PIC, o estímulo à Pós-Graduação ocorre mediante concessão de horários especiais de trabalho, conforme dispõem as normas e legislação específicas, bem como de pagamento de cursos ou participação nos Programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais (MINTER/DINTER).

CAPÍTULO III – INFRAESTRUTURA

3.1 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

De acordo com as orientações contidas no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC/SETEC, 2012), a instituição ofertante deverá cumprir um conjunto de exigências que são necessárias ao desenvolvimento curricular para uma formação profissional com um padrão de qualidade. Neste sentido, as instalações e equipamentos devem apresentar conformidade com as especificações técnicas necessárias à consecução do Perfil de Formação proposto no Projeto Pedagógico do Plano de Curso - PPC. Apresenta-se, a seguir, a infraestrutura mínima requerida no referido Catálogo e as instalações e equipamentos disponibilizados para o curso.

A infraestrutura mínima recomendada para o curso prevê:

- 1) Um laboratório de informática, com programas específicos;
- 2) Uma biblioteca, com acervo específico e atualizado.

Além disso, há de se disponibilizar para o Curso Técnico em Logística, no mínimo, três salas de aula para 36 pessoas, com quadro branco e recursos audiovisuais (projektor multimídia, Tela de Projeção e computador), no seu respectivo horário de funcionamento, para o desenvolvimento dos componentes curriculares, atividades de ensino e práticas laboratoriais, conforme proposto na Matriz Curricular. Espera-se, assim, gerar oportunidades de aprendizagem e assegurar as condições físicas mínimas para a construção das competências que devem ser adquiridas pelos estudantes.

3.1.1 Biblioteca

A estrutura da biblioteca proporciona aos estudantes do curso um acervo básico e complementar específico e atualizado, em conformidade com as especificações técnicas requeridas para a consecução do perfil de formação delineado, conforme solicitado pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2012).

A biblioteca dispõe de um sistema informatizado, que possibilita fácil acesso ao acervo, oferecendo serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas as bases de dados e ao acervo, orientação de normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas, atuando em consonância com a Política do IFPE.

3.1.1.1 Acervo Bibliográfico

A Biblioteca adota a *Classificação Decimal Dewey* para a classificação de seu acervo. As obras são catalogadas segundo as Normas do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2).

O acervo está dividido por áreas de conhecimento, o que facilita a procura por títulos específicos, onde estão distribuídos livros de referência que contemplam todas as áreas de abrangência do curso.

Para cada componente curricular, devem estar disponíveis para consulta e empréstimo, no mínimo, 8 (oito) títulos constantes na bibliografia básica e 3 (três) dos títulos constantes na bibliografia complementar, numa proporção de 5 (cinco) estudantes por exemplar. No entanto, a biblioteca ainda não disponibiliza este acervo tendo em vista que o curso é oferecido num *Campus* novo e que nem todos os exemplares comprados foram entregues.

Quadro 41 – Acervo bibliográfico

Nº	TÍTULO	AUTOR	EDIÇÃO	LOCAL	ANO	EDITORA	Nº EXEMPLARES
1	Tecnologia da Informação: aplicada a sistemas de informação empresariais.	ABREU, Aline França de. REZENDE, Denis Alcides.		São Paulo	2013	Atlas	Em processo de aquisição
2	Obras e Gestão de Portos e Costas. São Paulo: Blucher, 2009.	ALFREDINI, Paolo; ARASAKI, Emília		São Paulo	2009	Blucher	Em processo de aquisição
3	Gestão de Pessoas: estratégias e integração organizacional.	ARAÚJO, Luis César G. de		São Paulo	2006	Atlas	4
4	Matemática Financeira e suas Aplicações.	ASSAF NETO, A.	12ª	São Paulo	2012	Atlas	4
5	Manual de prevenção de acidentes do trabalho: aspectos técnicos e legais. São Paulo: Atlas, 2001.	AYRES, Dennis de Oliveira. CORRÊA, José Aldo Peixoto.		São Paulo		Atlas	Em processo de aquisição
6	Gestão de Custos. Curitiba: Juruá, 2008.	BACIC, Miguel Juan.	1ª	Curitiba	2011	Juruá	4
7	Gerenciamento da cadeia de suprimentos/ logística empresarial.	BALLOU, Ronald H.	5ª	Porto Alegre	2006	Bookman	Em processo de aquisição
8	Tecnologia da informação aplicada a logística.	BANZATO, Eduardo.	0	São Paulo	2005	IMAM	Em processo de aquisição
9	Logística hospitalar: Teoria e Prática.	BARBIERI, José Carlos; MACHLINE, Claude.	0	São Paulo	2009	Saraiva	Em processo de aquisição
10	Logística ambiental de resíduos sólidos.	BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi. CAIXETA-FILHO, José Vicente.	1ª	São Paulo	2011	Atlas	4
11	Estatística Básica para Concursos.	BELLO, Pedro.	1ª	Rio de Janeiro	2005	Ed. Ferreira	4
12	TI Update: a tecnologia da informação nas grandes empresas. Brasport, 2008.	BENTES, Amaury.	1ª	São Paulo	2008	Brasport	Em processo de aquisição
13	Mentoring na Logística.	BENZATO, Eduardo.		São Paulo	2008	IMAM	Em processo de aquisição

14	Gestão de Materiais e Equipamentos Hospitalares - Série Gestão Estratégica de Saúde.	BURMESTER, Haino		São Paulo	2013	Saraiva	Em processo de aquisição
15	Manuais de Legislação: segurança e medicina do trabalho.	BRASIL		São Paulo	2013	Atlas	Em processo de aquisição
16	Direito, Regulação e Logística	CASTRO JUNIOR, Osvaldo Agripino de		Belo Horizonte	2013	Forum	Em processo de aquisição
17	Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas.	CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro.		São Paulo	2007	Atlas	Em processo de aquisição
18	Sistemas de Gerenciamento de Transportes.	CAIXETA-FILHO, José Vicente. GAMEIRO, Augusto Hauber.		São Paulo	2001	Atlas	Em processo de aquisição
19	Gestão da Qualidade: teoria e casos.	CARVALHO, Marly Monteiro de. PALADINI, Edson Pacheco.		Rio de Janeiro	2007	Campus	Em processo de aquisição
20	Estatística Básica para Concursos.	BELLO, Pedro.	1ª	Rio de Janeiro	2005	Ed. Ferreira	4
21	TI Update: a tecnologia da informação nas grandes empresas. Brasport, 2008.	BENTES, Amaury.	1ª	São Paulo	2008	Brasport	Em processo de aquisição
22	Mentoring na Logística.	BENZATO, Eduardo.		São Paulo	2008	IMAM	Em processo de aquisição
23	Gestão de Materiais e Equipamentos Hospitalares - Série Gestão Estratégica de Saúde.	BURMESTER, Haino		São Paulo	2013	Saraiva	Em processo de aquisição
24	Manuais de Legislação: segurança e medicina do trabalho.	BRASIL		São Paulo	2013	Atlas	Em processo de aquisição
25	Direito, Regulação e Logística	CASTRO JUNIOR, Osvaldo Agripino de		Belo Horizonte	2013	Forum	5
17	Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas.	CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro.		São Paulo	2007	Atlas	Em processo de aquisição
18	Sistemas de Gerenciamento de Transportes.	CAIXETA-FILHO, José Vicente. GAMEIRO, Augusto Hauber.		São Paulo	2001	Atlas	Em processo de aquisição
19	Gestão da Qualidade: teoria e casos.	CARVALHO, Marly Monteiro de. PALADINI, Edson Pacheco.		Rio de Janeiro	2007	Campus	Em processo de aquisição
20	Qualidade e Produtividade nos Transportes.	CARVALHO, Nevio Antônio. CRUZ, Jorge Alcides. MELLO, José Carlos. MAYERLE, Sérgio. SANTOS, Silvio dos. VALENTE, Amir Mattar. PASSAGLIA, Eunice.		São Paulo	2008	Cengage	4
21	Gestão logística e transporte de cargas. São Paulo: Atlas, 2001.	CAIXETA FILHO, José Vicente. MARTINS, Ricardo Silveira.		São Paulo	2001	Atlas	Em processo de aquisição
22	Logística: um enfoque prático. São Paulo: Saraiva, 2011.	CAXITO, Fabiano.	2ª	São Paulo	2014	Saraiva	14
23	Novíssima Gramática da língua portuguesa.	CEGALLA, Domingos Paschoal.	48ª	São Paulo	2008	Companhia Editora Nacional	4
24	Fundamentos de Comercio Internacional.	CIGNACCO, Bruno Roque.		São Paulo	2008	Saraiva	Em processo de aquisição
25	Curso de Estatística Básica.	COSTA, Giovani Glauco de Oliveira.		São Paulo	2011	Atlas	4
26	Convite à Filosofia.	CHAUÍ, Marilena.		São Paulo	2005	Ática	Em processo de aquisição
27	Gestão de Pessoas.	CHIAVENATTO, Idalberto.		Rio de Janeiro	2009	Campus	Em processo de aquisição

28	Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: Supply Chain	CHING, Hong Yuh.		São Paulo	2006	Atlas	Em processo de aquisição
29	Gestão da Cadeia de Suprimentos.	CHOPRA, Sunil. MEINDL, Peter.		São Paulo	2011	Prentice Hall do Brasil	Em processo de aquisição
30	Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos.	CHRISTOPHER, Martin		São Paulo	2011	Cengage Learning	Em processo de aquisição
31	Logística, transporte e infraestrutura: armazenagem, operador logístico e gestão via TI.	DIAS, Marco Aurélio.		São Paulo	2007	Atlas	Em processo de aquisição
32	Administração de materiais: uma abordagem logística.	DIAS, Marco Aurélio Pereira		São Paulo	1993	Atlas	Em processo de aquisição
33	Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2011.	DIAS, Reinaldo		São Paulo	2011	Atlas	Em processo de aquisição
34	DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR : para estudantes brasileiros de Inglês: português-inglês- inglês-português.	Oxford University Press	2ª	Oxford	2009	Oxford University Press	4
35	Fundamentos do comportamento organizacional.	DUBRIN, Andrew J.		São Paulo	2003	Pioneira Thomson Learning	Em processo de aquisição
36	Ética e poder na sociedade da informação: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso.	DUPAS, Gilberto.	2ª	São Paulo	2001	UNESP	Em processo de aquisição
37	Gestão de Custos Logísticos.	FARIA, Ana Cristina de. COSTA, Maria de Fátima Gameiro da.		São Paulo	2005	Atlas	1
38	Técnico em administração: gestão e negócios.	FARIAS, Claudio V. S.		Porto Alegre	2013	Bookman Companhia	4
39	Linux: Guia do Administrador do Sistema.	FERREIRA, Rubem E	2ª	São Paulo	2008	Novatec	4
40	Para entender o texto: leitura e Redação.	FIORIN, José Luiz. SAVIOLI, Francisco Platão.		São Paulo	2007	Ática	Em processo de aquisição
41	Ética e cidadania: caminhos da filosofia: elementos para o ensino da filosofia.	GALLO, Silvio.		São Paulo	2005	Papirus	4
42	Linguagem e Ensino: exercícios de militância e divulgação.	GERALDI, João Wanderley.	2ª	Campinas, SP	2009	Mercado de Letras	4
43	Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados. Rio de Janeiro: Campus, 2008.	GOMES, Gastão Coelho.		Rio de Janeiro	2009	Elsevier	4
44	Técnicas de leitura em inglês: estágio 1.	GUANDALINI, E.		São Paulo	2004	Texto Novo	4
45	Gestão da Qualidade Hospitalar - Série Gestão Estratégica de Saúde.	HAINO, Burmester		São Paulo	2013	Saraiva	Em processo de aquisição
46	Logística: Armazenagem, Distribuição e Trade Marketing.	HARA, Celso Minoro.		Campinas, SP	2011	Alinea	Em processo de aquisição
47	Manual de gestão pública contemporânea.	HERMINI, Alexandre Henrique; FERNANDES,		São Paulo	2007	Atlas	Em processo de aquisição

		Jorge Alberto Lopes, PEREIRA, José Matias.					
48	Logística, Transporte, Comércio Exterior e Economia em Contratos.	KEEDI, Samir		São Paulo	2007	Aduaneiras	Em processo de aquisição
49	Logística reversa.	LEITE, Paulo Roberto.		São Paulo	2003	Makron Books	Em processo de aquisição
50	Gestão da Qualidade.	LOBO, Renato Nogueirol		São Paulo	2010	Erica	Em processo de aquisição
51	Logística internacional: um enfoque em comércio exterior.	LUDOVICO, Nelson		São Paulo	2013	Saraiva	Em processo de aquisição
52	BROFFICE.ORG 2.0: Guia Prático de Aplicação.	MANZANO, J.		São Paulo	2006	Erica	Em processo de aquisição
53	Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas 2010.	MARTINS, Eliseu.		São Paulo	2010	Atlas	Em processo de aquisição
54	Matemática Financeira.	MATHIAS, Washington Franco.	6ª	São Paulo	2013	Atlas	4
55	Planejamento e Controle de Obras.	MATTOS, Aldo Doria.		São Paulo	2010	Pini	Em processo de aquisição
56	Teoria geral da administração.	MOTTA, Fernando Carlos Prestes. VASCONCELOS, Isabella F Gouveia.	3ª	São Paulo	2014	Cengage Learning	4
57	Inglês instrumental: estratégias de leitura : módulo 1.	MUNHOZ, R.		São Paulo	2009	Texto Novo	4
58	Logística industrial integrada do planejamento, produção, custo e qualidade à satisfação do cliente.	PAOLESCHI, Bruno.		São Paulo	2008	Erica	Em processo de aquisição
59	Administração: teoria e prática no contexto brasileiro.	PECI, Alketa. SOBRAL, Felipe.	2ª	São Paulo	2013	Prentice Hall do Brasil	4
60	Logística Reversa e Sustentabilidade.	PEREIRA, André Luiz. BOECHAT, Cláudio Bruzzi. TADEU, Hugo Ferreira Braga. SILVA, Jersone Tasso Moreira. CAMPOS, Paulo Március Silva.		São Paulo	2007	Cengage Learning	Em processo de aquisição
61	Logística Urbana: fundamentos e aplicações.	PINHEIRO, João Ismael. CUNHA, Sônia Baptista da. CARVAJAL, Santiago. PRATA, Bruno de Athayde. OLIVEIRA, Leise Kelli de. DUTRA, Nadja Glheuca da Silva. PEREIRA NETO, Waldemiro de Aquino. (Orgs.)		Curitiba	2007	CRV	Em processo de aquisição
62	Gestão da Cadeia de Suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos.	PIRES, Silvio R I.		São Paulo	2009	Atlas	Em processo de aquisição
63	Matemática Financeira Objetiva e Aplicada.	PUCCINI, Abelardo de Lima		São Paulo	2009	Saraiva	4
64	Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional.	RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrozio.		São Paulo	2009	Aduaneiras	Em processo de aquisição
65	Transporte e modais: Com suporte em TI e SI.	RAZZOLINI FILHO, Edelvino.		São Paulo	2007	IBPEX	Em processo de aquisição
66	Logística – evolução na administração: desempenho e flexibilidade.	RAZZOLINI FILHO, Edelvino.		Curitiba	2006	Juruá	Em processo de aquisição
67	Entendendo a logística.	REZENDE, Antônio Carlos		São Paulo	2008	IMAM	Em processo de aquisição

68	Gestão Estratégica da Armazenagem.	RODRIGUES, Paulo Roberto.		São Paulo	2007	Aduaneiras	Em processo de aquisição
69	Como Gerenciar as Compras de Materiais na Construção Civil.	SANTOS, Adriana De Paula Larcerda. JUNGLES, Antônio Edesio.		São Paulo	2008	Pini	5
70	SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHADOR.			São Paulo	2013	Saraiva	4
71	Tributos sobre o comércio exterior.	MEIRA, Liziane Angelotti.		São Paulo	2007	Saraiva	Em processo de aquisição
72	ISO 14001: sistema de gestão ambiental.	SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini.		São Paulo	2011	Atlas	4
73	Fundamentos de Logística.	SILVA, Angelita Freitas da.		Curitiba	2007	livro Técnico	Em processo de aquisição
74	Logística no comércio exterior.	SILVA, Luiz Augusto Tagliacollo.		São Paulo	2008	Aduaneiras	Em processo de aquisição
75	Logística Aeroportuária: Análises Setoriais e o Modelo de Cidades – Aeroportos.	TADEU, Hugo Ferreira Braga.		São Paulo	2010	Cengage	5
76	Comércio exterior brasileiro.	VAZQUEZ, José Lopes.		São Paulo	2007	Atlas	Em processo de aquisição
77	Gerenciamento de Transporte e Frotas.	VALENTE, Amir Mattar. PASSAGLIA, Eunice. NOVAES, Antônio Galvão.		São Paulo	2008	Cengage	5
78	Informática: Conceitos Básicos.	VELLOSO, F.	8ª	São Paulo	2011	Campus	4
79	Logística Aplicada à Construção Civil.	VIEIRA, Hélio Flávio.		São Paulo	2006	Pini	5
80	Logística e Gestão Portuária: Uma Visão Ibero-americana.	VIEIRA, Guilherme Bergmann B; SANTOS, Carlos Honorato.		São Paulo	2008	Educs	Em processo de aquisição
81	Livro - Transporte Internacional de Cargas.	VIEIRA, Guilherme B. Borges.		São Paulo	2003	Aduaneiras	Em processo de aquisição
82	Gestão de estoques na cadeia de suprimentos: decisões e modelos quantitativos.	WANKE, Peter.		São Paulo	2008	Atlas	Em processo de aquisição
83	Missão da aduana brasileira sob a ótica empresarial.	WERNECK, Paulo.		Curitiba	2008	Juruá	5
84	Logística Nova Mente: logística de serviços e eventos.	ZANINI, Ednilson.		São Paulo	2007	Biblioteca 24 horas	Em processo de aquisição
85	Logística 360º: desvendando os bastidores da logística de serviços e eventos.	ZANINI, Ednilson.		São Paulo	2011	Biblioteca 24 horas	Em processo de aquisição
80	Logística e Gestão Portuária: Uma Visão Ibero-americana.	VIEIRA, Guilherme Bergmann B; SANTOS, Carlos Honorato.		São Paulo	2008	Educs	Em processo de aquisição
81	Livro - Transporte Internacional de Cargas.	VIEIRA, Guilherme B. Borges.		São Paulo	2003	Aduaneiras	Em processo de aquisição
82	Gestão de estoques na cadeia de suprimentos: decisões e modelos quantitativos.	WANKE, Peter.		São Paulo	2008	Atlas	Em processo de aquisição
83	Missão da aduana brasileira sob a ótica empresarial.	WERNECK, Paulo.		Curitiba	2008	Juruá	5
84	Logística Nova Mente: logística de serviços e eventos.	ZANINI, Ednilson.		São Paulo	2007	Biblioteca 24 horas	Em processo de aquisição
85	Logística 360º: desvendando os bastidores da logística de serviços e eventos.	ZANINI, Ednilson.		São Paulo	2011	Biblioteca 24 horas	Em processo de aquisição

Fonte: Elaboração própria (2016)

3.1.1.2 Periódicos e revistas on-line

Há alguns periódicos, revistas e sites especializados em Logística que estão disponíveis gratuitamente para consulta on-line. Estes podem ser acessados pelos estudantes, a partir dos computadores da biblioteca, nas pesquisas acadêmica, técnica e científica. Professores e bibliotecários, que trabalham de forma integrada, sugerem os seguintes *links* para os estudantes:

a) Revistas/periódicos:

- Revista Produção On-line - <http://www.producaoonline.org.br/rpo>
- Revista GEPROS - Gestão da Produção, Operações e Sistemas, da Universidade Estadual de São Paulo - UNESP (Brasil) - <http://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros>
- Revista Gestão e Produção, da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar (Brasil) - <http://www.dep.ufscar.br/revista/>
- Revista Produto e Produção, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (Brasil) - <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/ProdutoProducao>
- Revista Sistemas e Gestão, da Universidade Federal Fluminense - <http://www.revistasg.uff.br/index.php/>
- Revista Porto S.A - <http://portossa.com/>
- Revista Portuária Economia e Negócios - <http://www.revistaportuaria.com.br/novo/>
- Revista Administração de Empresas, da Faculdade Getúlio Vargas - <http://rae.fgv.br/rae>
- Revista Transporte, da ANPET - <http://www.revistatransportes.org.br/anpet>
- Revista Transporte Atual, da CNT - <http://www.cnt.org.br/Paginas/Revista-CNT-Transporte-Atual.aspx?r=148>
- Revista Transporte em Revista - <http://www.transportesemrevista.com/>
- Revista Distribuição – da ABAD - <http://www.abad.com.br/revdistribuicao.php>

b) Sites:

- Guia LOG (site) - <http://www.guialog.com.br/>
- ILOS (site) - <http://www.ilos.com.br/>
- IMAM (site) - <http://www.imam.com.br/>
- Logística Descomplicada (site) - <http://www.logisticadescomplicada.com/>
- Agência Nacional de Transportes Terrestres - <http://www.antt.gov.br/>

- Agência Nacional de Transporte Aquaviário - <http://www.antq.gov.br/>
- SINIR – Ministério do Meio Ambiente - <http://sinir.gov.br/web/quest/logistica-reversa>

3.1.1.3 Base de dados de pesquisa acadêmico-científica

A Biblioteca disponibiliza aos estudantes, docentes e pesquisadores do IFPE alguns bancos de dados para a pesquisa e produção acadêmico-científica, permitindo amplo acesso à informação científica de qualidade, nacional e internacional, que contemplam várias áreas de conhecimento.

As bases disponibilizadas são:

- EBRARY IFPE: <http://site.ebrary.com/lib/ifpe/home.action>
- PEARSON: <http://ifpe.bv3.digitalpages.com.br/user/>
- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>
- Scielo: <http://www.scielo.org/php/index.php>
- Domínio Público: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/>
- Google Books: <https://books.google.com/?hl=pt-BR>
- Biblioteca digital mundial: <http://www.wdl.org/pt/>

3.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Do ponto de vista de infraestrutura, o *Campus Igarassu*, que abrigará o Curso Técnico em Logística, objeto da presente reestruturação, dispõe de espaços físicos necessários para o seu desenvolvimento, conforme descrito a seguir:

Quadro 42 – Salas de aula

SALAS DE AULA		
Nº	Descrição de equipamentos	Quantitativo
1	Quadro branco	3
2	Cadeira Fixa com encosto baixo	108
3	Mesa para professor (a)	3
4	Cadeiras para professor (a)	3

Fonte: Elaboração própria (2016)

Quadro 43 – Biblioteca

BIBLIOTECA		
Nº	Descrição de equipamentos	Quantitativo
1	Cabines individuais	4
2	Cadeiras da mesa de estudos	6
3	Mesas de estudo em grupo	4
4	Estantes de aço 1,80x 0,80x0,35m	9
5	Computadores All-in-one (Monitor integrado)	2
6	Mesas para bibliotecária (o) e auxiliar de bibliotecária (o)	2
7	Cadeiras para bibliotecária (o) e auxiliar de bibliotecária (o)	2

Fonte: Elaboração própria (2016)

Quadro 44 – Laboratório de informática

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA		
Nº	Descrição de equipamentos	Quantitativo
1	Bancadas para dois alunos 1,55x0,85m	20
2	Cadeira Fixa com encosto baixo	36
3	Armário em Aço 1,80x 0,80x0,35m	1
4	Mesa Professor	1
5	Cadeira Professor	1
6	Mesa técnico de laboratório	1
7	Cadeira técnico de laboratório	1
8	Quadro branco	1
9	Computador All-in-one (Monitor integrado)	36
10	No-breaks	18
11	Mesa de estudos	1
12	Cadeiras da mesa de estudos	4
13	Notebooks	4
14	Tablets	40
15	Projetores de Vídeo (<i>Data Show</i>)	7
16	Televisores	2

Fonte: Elaboração própria (2016)

Quanto às dependências, o *campus* conta ainda com área de lazer externa, auditório, copa, cantina, 3 salas de aula, sala de direção (geral e de ensino), sala de direção (administração e planejamento), sala de professores, sala do serviço de informação acadêmica, 8 baterias de sanitários para estudantes e 2 baterias de sanitários para professores (as).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Brasília/DF: MEC/SETEC. 2012. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11394cat-a-logo-nacional-versao2012-pdf&category_slug=agosto-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 26 out. 2015.

_____. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil, 1988**.

_____. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

_____. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências.

_____. **Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

_____. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. **Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007. (Revogado pelo Decreto nº 7.611/ 2011, mas citado no Parecer CNE/CEB nº 11/2012).

_____. **Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009**. Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial - PLANAPIR, e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento.

_____. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

_____. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009**. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.

_____. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

_____. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

_____. **Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

_____. **Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso.

_____. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

_____. **Lei Nº 11.741, de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

_____. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010.** Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

_____. **Organização Acadêmica.** Recife: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. 2010.

_____. **Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos.** Recife: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. 2014.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 11, de 09 de maio de 2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica de Nível Médio.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 03, de 26 de janeiro de 2012.** Atualização do Catálogo Nacional de cursos Técnicos de Nível Médio.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 07, de 07 de abril de 2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 11, de 12 de junho de 2008.** Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

_____. **Parecer CNE/CEB Nº 16/99.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação profissional de Nível Técnico.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 17, de 03 de julho de 2001.** Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

_____. **Parecer CNE/CEB Nº 17/97.** Estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação Profissional em Nível Nacional.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 35, de 05 de novembro de 2003.** Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 39, 08 de dezembro de 2004.** Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 40, de 08 de dezembro de 2004.** Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB).

_____. **Parecer CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014** – Atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e reexame do Parecer CNE/CEB nº 2/2014, contendo orientações quanto à oferta de cursos técnicos em caráter experimental.

_____. **Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. **Parecer CNE/CP nº 08 de 06 de março de 2012.** Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. **Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2009/2013.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. Recife.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2009/2013.** Recife: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. 2009.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPE – PDI 2014/2018.** Recife: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. 2015.

_____. **Política de Assistência Estudantil do IFPE.** Recife: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. 2012.

_____. **Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002.** Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território nacional.

_____. **Portaria nº 671, de 01 de agosto de 2013.** Dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (Sisutec), para acesso a vagas gratuitas em cursos técnicos na forma subsequente.

_____. **Programa de Acesso, Permanência e Êxito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (PROIFPE)** Recife: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. 2013.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística - Subsequente - 2014.1 - Campus Igarassu.** Recife: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. 2014.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística – Subsequente.** Recife: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. 2014.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Saneamento – Subsequente.** Recife: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. 2014.

_____. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Tecnologia em Logística.** Anápolis: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFGO/SETEC/MEC. 2010. Disponível em:

_____. **Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI.** Recife: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. 2012.

_____. **Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos de Nível Médio: Aspectos Legais.** Recife: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. 2012.

_____. **Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE** Recife: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. 2014.

_____. **Resolução CEB/CNE Nº 1, de 05 de dezembro de 2014.** D.O.U.: 08/12/2014 – Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.

_____. **Resolução CNE/ CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica de Nível Médio.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01, de 03 de fevereiro de 2005.** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio às Disposições do Decreto nº 5.154/2004.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01, de 21 de janeiro de 2004.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 02, de 11 de setembro de 2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 03, de 9 de julho de 2008.** Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº04/99.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

_____. **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

_____. **Resolução do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso nº 16, de 20 de junho de 2008.** Dispõe sobre a inserção nos currículos mínimos nos diversos níveis de ensino formal, de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

_____. **Resolução IFPE/CONSUP nº 06/2015.** Aprova a Sistemática para Realização de Visitas Técnicas.

_____. **Resolução IFPE/CONSUP nº 18/2015.** Suspende a adesão ao Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica – SISUTEC.

_____. **Resolução IFPE/CONSUP nº 22/2014.** Organização Acadêmica Institucional – define diretrizes para orientar e organizar a vida acadêmica dos *Campi* do IFPE, em observância aos princípios comuns, advindos do Projeto Político Pedagógico Institucional. Atualizada através das Resoluções 63/2014, 46/2015 e 56/2015.

_____. **Resolução IFPE/CONSUP nº 39/2015.** Regulamenta a política de utilização do nome social para pessoas que se autodenominam travestis, transexuais, transgêneros e intersexual no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE.

_____. **Resolução IFPE/CONSUP nº 46/2015.** Altera a redação do Art.158, § 1º e § 2º e do Art.159, Parágrafo Único, e inclui o § 10º, no Art. 124, da Organização Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

_____. **Resolução IFPE/CONSUP nº 56/2015.** Altera a redação do Art.124, Caput, e inclui o § 11º, no Art. 124, da Organização Acadêmica do IFPE.

_____. **Resolução IFPE/CONSUP nº 57/2015.** Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPE – PDI 2014/2018

_____. **Resolução IFPE/CONSUP nº 85/2011.** Dispõe sobre orientações gerais para procedimentos que estabelecem as diretrizes a serem seguidas para as propostas de reformulação curricular dos Cursos do IFPE.

_____. **Resolução nº 04, de 06 de junho de 2012.** Dispõe sobre a alteração na Resolução CNE/CEB nº 3, de 6 de junho de 2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

_____. **Resolução nº 04, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

_____. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. **Resolução nº 2, de 04 de abril de 2005.** Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.

<<http://www.anapolis.ifg.edu.br/index.php/superior/tecnologia-em-logistica>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

FALCÃO, Rosa. **Mesmo com seca, PIB de Pernambuco cresce duas vezes mais que a média no Brasil.** 11/03/2013. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2013/03/11/internas_economia,427776/mesmo-com-seca-pib-de-pernambuco-cresce-duas-vezes-mais-que-a-media-no-brasil.shtml>. Acesso em: 26 jul. 2013.

PERNAMBUCO. Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco – ADDiper. **Pernambuco: desenvolvimento é o nosso negócio.** 2009. Disponível em: <<http://www.fecomercio-pe.com.br/fecomercio/desenvolvimento-pe/pe-251110-portugues.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2013.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e Conhecimento.** São Paulo: Freitas Bastos, 1983.

SÃO PAULO. Centro Paula Souza. Faculdade de Tecnologia de Guarulhos. **EmentaLog.** Disponível em: <<http://www.fatecguarulhos.edu.br/pdf/ementaLog.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICE A – Programas dos Componentes Curriculares



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Logística	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Gestão e Negócios
Forma de Articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de implantação da Matriz 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática Profissional
<input type="checkbox"/>	TCC	<input type="checkbox"/>	Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Obrigatório	<input type="checkbox"/>	Eletivo	<input type="checkbox"/>	Optativo
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Número de créditos	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Introdução à Logística	50	10	3	60	45	1º

Pré-requisitos -----	Correquisitos -----
----------------------	---------------------

EMENTA

Logística: conceito, história, objetivo. Áreas de atuação: compras, armazenagem, embalagem, transporte e tráfego. Produção e Logística. Serviços e Logística. Logística e sua relação com o serviço ao cliente. Ramos da logística: internacional, reversa. Logística Enxuta. Logística: tendências e temas emergentes.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer o amplo campo de atuação do profissional de logística;
Reconhecer o impacto da logística nas organizações;
Conhecer o sistema logístico;

Conhecer a cadeia de suprimentos;

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre teoria e a prática, e que promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de situações – problema;
- Seminários (texto, tema, artigos técnico/científico);
- Estudos de casos

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino e aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Trabalhos de Pesquisa;
- Resolução de situações – problema;
- Apresentação de seminários;
- Avaliação escrita;
- Relatórios

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LOGÍSTICA	10h
<ul style="list-style-type: none">▪ Conceito▪ História▪ Objetivo	
ÁREAS DE ATUAÇÃO	10 h
<ul style="list-style-type: none">▪ Compras▪ Armazenagem▪ Embalagem▪ Transporte e tráfego	
PRODUÇÃO E LOGÍSTICA	15 h
<ul style="list-style-type: none">▪ Conceitos▪ Estrutura▪ Técnicas▪ Métodos▪ Ferramentas	
SERVIÇO E LOGÍSTICA	10 h
<ul style="list-style-type: none">▪ Serviço; Conceito e características▪ Logística e sua relação com o serviço ao cliente	
RAMOS/ÁREAS DA LOGÍSTICA	10 h
<ul style="list-style-type: none">▪ Internacional▪ Reversa▪ Logística enxuta	
LOGÍSTICA: Tendências e temas emergentes	5 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAXITO, Fabiano. **Logística**: um enfoque prático. São Paulo: Saraiva, 2011.

SILVA, Angelita Freitas da. **Fundamentos de Logística**. Curitiba: Do Livro Técnico, 2012.

REZENDE, Antônio Carlos. **Entendendo a logística**. São Paulo: IMAM, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUDOVICO, Nelson. PENOF, David Garcia. MELO, Edson Correia de. **Gestão da Produção e Logística**. São Paulo: Saraiva, 2013.

NOGUEIRA, Amarildo de Souza. **Logística empresarial**. São Paulo: Atlas, 2012.

PANITZ, Carlos Eduardo. **Dicionário de logística, gestão de cadeias de suprimentos e operações**. São Paulo: Clío Editora, 2010.

CAIXETA-FILHO, José Vicente. GAMEIRO, Augusto Hauber. **Sistemas de gerenciamento de transportes**. São Paulo: Atlas, 2001.

DIAS, Marco Aurélio. **Logística, transporte e infraestrutura**: armazenagem, operador logístico, gestão via TI. São Paulo: Atlas, 2012

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Logística	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Gestão e Negócios
Forma de Articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de implantação da Matriz 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática Profissional
<input type="checkbox"/>	TCC	<input type="checkbox"/>	Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Obrigatório	<input type="checkbox"/>	Eletivo	<input type="checkbox"/>	Optativo
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Número de créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Logística Reversa e Meio Ambiente	50	10	3	60	45	1º

Pré requisitos -----	Correquisitos -----
----------------------	---------------------

EMENTA

Aborda a questão entre sociedade e natureza e os conceitos de meio ambiente e sustentabilidade. Discute a gestão ambiental e os princípios de sustentabilidade e sua importância nas organizações. Logística reversa: definição, objetivos estratégicos e áreas de atuação; Vertentes estratégicas da logística reversa: ambiental, social, econômica e legal; canais de distribuição reversos; Fluxo Tradicional versus Fluxo Reverso. Fatores críticos. Planejamento operacional da logística reversa.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer as bases históricas e características básicas da sustentabilidade aplicada às organizações;

Identificar e avaliar possíveis impactos ambientais nas organizações.
 Conhecer a certificação ambiental e sua aplicação nas organizações.
 Reconhecer os problemas de gestão ambiental nas organizações.
 Compreender as características da logística reversa.
 Reconhecer o processo de Logística Reversa.
 Conhecer o conceito e a área de atuação da logística reversa.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre teoria e a prática, e que promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de situações – problema;
- Seminários (texto, tema, artigos técnico/científico);
- Estudos de casos

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino e aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Trabalhos de Pesquisa;
- Resolução de situações – problema;
- Apresentação de seminários;
- Avaliação escrita;
- Relatórios

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MEIO AMBIENTE

- | | |
|--|-----|
| ▪ Interação homem e meio ambiente. | 4 h |
| ▪ Elementos de ecologia humana e educação ambiental. | 4 h |
| ▪ Controle da qualidade ambiental. | 4 h |
| ▪ Instrumentos de gestão ambiental e Políticas ambientais. | 4 h |
| ▪ As organizações e o desenvolvimento sustentável. | 6 h |
| ▪ Introdução à legislação ambiental. | 6 h |
| ▪ Certificações ambientais. | 6 h |

6 h

LOGÍSTICA REVERSA

- | | |
|---|-----|
| ▪ Logística reversa: definição, objetivos estratégicos e áreas de atuação; | 4 h |
| ▪ Vertentes: ambiental, social, econômica e legal; canais de distribuição reversos; | 4 h |
| ▪ Fluxo Tradicional versus Fluxo Reverso. | 4 h |
| ▪ O processo de Logística Reversa e o conceito de ciclo de vida. | 4 h |
| ▪ Fatores críticos na logística reversa. | 4 h |
| ▪ Planejamento da distribuição da logística reversa. | 4 h |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi. CAIXETA-FILHO, José Vicente. **Logística ambiental de resíduos sólidos**. São Paulo: Atlas, 2011.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa**. São Paulo: Makron Books, 2003.

PEREIRA, André Luiz. BOECHAT, Cláudio Bruzzi. TADEU, Hugo Ferreira Braga. SILVA, Jersone Tasso Moreira. CAMPOS, Paulo Március Silva. **Logística Reversa e Sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, Henrique Luiz; XAVIER, Lúcia Helena. **Sistemas de Logística Reversa: Criando Cadeias de Suprimento Sustentáveis**. São Paulo: Atlas, 2013.

DONATO, Vitório. **Logística Verde: uma abordagem sócio-ambiental**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Souza. JABBOUR, Charbel José Chiappetta. **Gestão Ambiental nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2013.

MONTIBELLER FILHO, Gilberto. PHILLIPPI JUNIOR, Arlindo. **Empresas, Desenvolvimento e Ambiente: diagnóstico e diretrizes de sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2006.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **ISO 14001: sistema de gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Logística	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Gestão e Negócios
Forma de Articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de implantação da Matriz 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática Profissional
<input type="checkbox"/>	TCC	<input type="checkbox"/>	Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Obrigatório	<input type="checkbox"/>	Eletivo	<input type="checkbox"/>	Optativo
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Número de créditos	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Matemática Básica	40	---	2	40	30	1º
Pré-requisitos -----			Correquisitos -----			

EMENTA

Razão e proporção. Grandezas diretamente e inversamente proporcionais. Divisão proporcional. Regra de três simples e composta. Porcentagem. Descontos sucessivos e acréscimos sucessivos. Função de 1º grau.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Compreender os fundamentos básicos de matemática, aritmética e porcentagens;
Resolver problemas aritméticos e na forma percentual;
Resolver problemas de porcentagem e construção de gráficos

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre

teoria e a prática, e que promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de situações-problema;

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino e aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Trabalhos de pesquisa;
- Resolução de situações-problema;
- Avaliação escrita;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

▪ Razão e proporção.	6 h
▪ Grandezas diretamente e inversamente proporcionais.	6 h
▪ Divisão proporcional.	5 h
▪ Regra de três simples e composta.	6 h
▪ Porcentagem.	6 h
▪ Descontos sucessivos e acréscimos sucessivos.	6 h
▪ Função de 1º grau	5 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, Elon Lages et al. **Temas e Problemas**. 1 ed. SBM, 2001.

LIMA, Elon Lages. **Matemática e Ensino**. 1 ed. SBM, 2004.

WAGNER, Eduardo e outros. **Temas e problemas elementares**. 1 ed. SBM, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHINI, Edwaldo. **Matemática**. Bianchini 7º Ano. São Paulo: Moderna, 2011.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar**. 9 ed. Vol. 2. São Paulo: Atual, 2006.

IEZZI, GELSON. **Matemática e Realidade**. 5ª Ed, São Paulo: Atual, 2005.

MACHADO, Nilson José. **Matemática e realidade**. – São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, K. I. M.; FERNÁNDEZ, A. J. C. **Iniciação à Matemática**: um curso com problemas e soluções. Coleção Olimpíadas de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Logística	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Gestão e Negócios
Forma de Articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de implantação da Matriz 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática Profissional
<input type="checkbox"/>	TCC	<input type="checkbox"/>	Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Obrigatório	<input type="checkbox"/>	Eletivo	<input type="checkbox"/>	Optativo
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Número de créditos	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Ética Profissional	40	---	2	40	30	1º

Pré-requisitos -----	Correquisitos -----
----------------------	---------------------

EMENTA

Fundamentos da ética. Concepções da ética no ocidente. Moral. Normas. Leis. Códigos de conduta empresarial. Código de ética profissional. Contradições da ética na atualidade. Política, cidadania, solidariedade e participação social. Relações pessoa-organização. Construção da identidade profissional. Realização profissional.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Compreender os fundamentos básicos da ética profissional;
Conhecer a importância do ambiente de trabalho;
Aplicar os princípios básicos legais, éticos e morais para formação de profissional.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre teoria e a prática, e que promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Estudos de caso;
- Seminários.

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino e aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Trabalhos de pesquisa;
- Apresentação de seminário;
- Avaliação escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

▪ Fundamentos da ética e concepções éticas	4 h
▪ Moral e cultura	2 h
▪ Normas	2 h
▪ Leis	2 h
▪ Códigos de conduta empresarial	6 h
▪ Código de ética profissional	4 h
▪ Contradições da ética na atualidade	4 h
▪ Política e cidadania	2 h
▪ Solidariedade e participação social	2 h
▪ Relações pessoa-organização	4 h
▪ Construção da identidade profissional	4 h
▪ Realização profissional	4 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALONSO, Félix Ruiz; LÓPEZ, Francisco Granizo; CASTRUCCI, Plínio de Lauro. **Curso de ética em administração**. São Paulo: Atlas, 2008.
 CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14ª edição. São Paulo: Ática, 2010.
 GALLO, Silvio. **Ética e cidadania: caminhos da filosofia**. São Paulo: Papyrus. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso**. 2. ed. rev. Ampliada. São Paulo: UNESP, 2001.
 PESQUEUX, Yvon. **Filosofia e Organizações**. São Paulo: Cengage, 2008.
 SROUR, Robert Henry. **Ética Empresarial**. 4ed. São Paulo: Campus, 2013.
 SROUR, Robert Henry. **Casos de Ética Empresarial**. 2ed. São Paulo: Campus, 2014.
 SROUR, Robert Henry. **Poder, Cultura e Ética nas Organizações**. 3ed. São Paulo: Campus, 2012.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

 ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

 ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Logística	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Gestão e Negócios
Forma de Articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de implantação da Matriz 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática Profissional
<input type="checkbox"/>	TCC	<input type="checkbox"/>	Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Obrigatório	<input type="checkbox"/>	Eletivo	<input type="checkbox"/>	Optativo
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Número de créditos	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Introdução à administração	50	10	3	60	45	1º
Pré-requisitos -----			Correquisitos -----			

EMENTA

Fundamentos da administração: organização, administração, gestão, eficiência, eficácia. O Administrador: perfil e competências. Processos da administração: planejar, organizar, comandar/executar, coordenar e controlar. Áreas funcionais. Teorias organizacionais: da tarefa ao ambiente. Fundamentos de empreendedorismo e cooperativismo

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer os processos e funções da administração
Conhecer os procedimentos e métodos da administração;
Conhecer as teorias de administração;
Aprender as técnicas para um bom planejamento, organização, comando, coordenação e controle na ação administrativa;
Identificar o perfil e as competências do administrador
Reconhecer a função da administração em seu cotidiano
Reconhecer a necessidade de conhecimentos administrativos na sua atuação profissional.

Apoiar o processo decisório nas atividades sob sua responsabilidade. Identificar o papel da administração na contemporaneidade.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre teoria e a prática, e que promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de situações-problema;
- Estudos de casos
- Seminários

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino e aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Trabalhos de pesquisa;
- Resolução de situações-problema;
- Seminários
- Avaliação escrita;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<p>1 - FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO - CONTEXTUALIZAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceitos de administração e gestão ▪ Organização: conceito, níveis, características e tipologia ▪ Empresa: conceito, tipos ▪ Eficiência e eficácia nas organizações 	6 h
<p>2 - O ADMINISTRADOR</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ O administrador, o empresário e o empreendedor ▪ Papel do administrador e suas habilidades ▪ Perfil e competências do administrador 	8 h
<p>3 - PROCESSOS DA ADMINISTRAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Planejar: fundamentos, tipos e fases. ▪ Planejamento Estratégico: características, estrutura e etapas ▪ Organizar: a estrutura organizacional: conceito e tipologia. Organograma- tipos e funções. Fluxograma. ▪ Comandar: A importância das pessoas no processo administrativo das organizações; Conceitos, papel e estilos de comando. ▪ Motivação. ▪ Liderança. ▪ Controlar: conceito, processo e tipos do controle; ▪ Padrões, avaliação, comparação e ação corretiva; ▪ Noções de controle de Qualidade. 	20 h
<p>4 - TEORIAS ORGANIZACIONAIS: da tarefa ao ambiente</p>	6 h 10 h

5 - FUNÇÕES/ÁREAS DA ADMINISTRAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Principais características da gestão de: ▪ Produção; ▪ Serviços; ▪ Recursos Humanos; ▪ Marketing; ▪ Financeira; e do ▪ Sistema de informações gerenciais. 	
6 – FUNDAMENTOS DE EMPREENDEDORISMO E COOPERATIVISMO	6 h
ABORDAGENS MODERNAS DA ADMINISTRAÇÃO	4 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIAS, Claudio V. S. **Técnico em administração: gestão e negócios**. São Paulo: Bookman Companhia, 2012.

PECI, Alketa. SOBRAL, Felipe. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2008.

MOTTA, Fernando Carlos Prestes. VASCONCELOS, Isabella F Gouveia. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Thomson, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACOMBE, Francisco. **Administração: Princípios e Tendências**. Saraiva: 2003

MAXIMINIANO, Antônio César Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 7a ed. São Paulo: Atlas, 2012. (Coleção Tekne).

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. São Paulo: Makron Books, 1999.

SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2008.

STONER, James A. E. FREEMAN, R. Edward. **Administração**. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO

PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Logística	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Gestão e Negócios
Forma de Articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de implantação da Matriz 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática Profissional
<input type="checkbox"/>	TCC	<input type="checkbox"/>	Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Obrigatório	<input type="checkbox"/>	Eletivo	<input type="checkbox"/>	Optativo
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Número de créditos	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Informática Básica	60	---	3	60	45	1º

Pré-requisitos -----	Correquisitos -----
----------------------	---------------------

EMENTA

Computador e seus componentes. Sistema operacional. Construção e formatação de textos. Construção e formatação de planilhas, incluindo gráficos e funções. Construção e formatação de slides. Internet (navegação, pesquisas, correio eletrônico, conversação, compartilhamento e edição de arquivos em nuvem). Fundamentos da tecnologia de informação empresarial.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer noções básicas de Informática;
Identificar os componentes básicos de um computador;
Compreender e operar um sistema operacional;
Identificar os principais serviços da Internet e softwares utilitários;
Operar pacotes de aplicativos de produtividade, no intuito de automatizar tarefas diárias de gestão de organização.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre teoria e a prática, e que promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de situações – problema;
- Seminários

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino e aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Trabalhos de Pesquisa;
- Resolução de situações – problema;
- Apresentação de seminários;
- Avaliação escrita;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Uso da informática na sociedade moderna;	3 h
Noções básicas de Informática;	3 h
Componentes de hardware e software;	3 h
Noções de sistemas operacionais;	3 h
Noções de aplicativos de produtividade (editor de texto, planilha eletrônica e software de apresentação).	9 h
Noções de redes de computadores e Internet;	21 h
Internet (navegação, pesquisas, correio eletrônico, conversação, compartilhamento e edição de arquivos em nuvem).	6 h
Fundamentos da tecnologia da informação empresarial	9 h
	3 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANZANO, J. **BROFFICE.ORG 2.0**: Guia Prático de Aplicação. S P: Editora Érica. 2006. FERREIRA, Rubem E. **Linux**: Guia do Administrador do Sistema. 2a edição. São Paulo: Novatec, 2008. VELLOSO, F. **Informática**: Conceitos Básicos. 7ª edição. São Paulo: Editora Campus. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONAN, Adilson Rodrigues. **Linux – Fundamentos, Prática e Certificação LPI –**

COX, Joyce. PREPPERNAU, Joan. **Windows 7 – Passo a Passo**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
Exame 117-101. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.
FRYE, Curtis. **Microsoft Office Excel 2007 – Passo a Passo**. Porto Alegre: Bookman, 2007.
H.L. CAPRON, J.A. JOHNSON, **Introdução a Informática**. 8ª ed. Pearson Education, 2008.
NORTON, P. **Introdução à Informática**. Editora Pearson Education, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Logística	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Gestão e Negócios
Forma de Articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de implantação da Matriz 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática Profissional
<input type="checkbox"/>	TCC	<input type="checkbox"/>	Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Obrigatório	<input type="checkbox"/>	Eletivo	<input type="checkbox"/>	Optativo
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Número de créditos	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Português aplicado	60	---	3	60	45	1º

Pré-requisitos -----	Correquisitos -----
----------------------	---------------------

EMENTA

Compreensão e uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Estudo de aspectos linguísticos e textuais relevantes para uma comunicação eficiente. Leitura, interpretação, debates e produção de textos com enfoque em temas diversos.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Entender e apreender os conceitos de língua e de linguagem.
- Ler textos verbais e não verbais, em prosa e em verso, tornando-se capaz de interpretar as mensagens implícitas e explícitas.
- Compreender as diferenças entre linguagem verbal e não verbal, bem como entre comunicação, linguagem, língua e código.
- Reconhecer as características da fala e da escrita, como também as variedades linguísticas e seus contextos de uso.

- Reconhecer as sequências tipológicas predominantes em textos diversos.
- Produzir textos narrativos, descritivos, argumentativos, expositivos e injuntivos, considerando-se os fatores de textualidade.
- Utilizar diferentes gêneros que circulem na sociedade e estar preparado para saber lidar com a diversidade textual com a qual se depara.
- Ler e interpretar criticamente textos de gêneros diversos e, em particular, aqueles que circulem na área técnico-científica em que o curso se insere.
- Executar estratégias de leitura, utilizando-se dos conhecimentos prévios e levantamento de hipóteses sobre o gênero textual, no desenvolvimento das atividades de leitura e compreensão de textos.
- Reconhecer a função social que determinado gênero preenche.
- Reconhecer o modo de produção, circulação e recepção dos gêneros ensinados, observando, ainda, as implicações ideológicas particulares.
- Produzir adequadamente os gêneros textuais solicitados, utilizando estratégias pertinentes, como o atendimento à função social inerente e a adequação ao público-alvo e à finalidade.
- Avaliar criticamente os gêneros produzidos.

METODOLOGIA

- Envolvimento dos alunos em práticas de linguagem significativas, garantindo espaço privilegiado para o trabalho com gêneros textuais diversificados.
- Integração das práticas de ensino de compreensão (leitura e escuta), de análise linguística e de produção textual (escrita e oral).
- Prioridade às práticas pedagógicas que favoreçam, incentivem e promovam a interdisciplinaridade.
- Atividades de leitura e escuta que privilegiem e explorem estratégias de levantamento e checagem de hipóteses; inferências; síntese; comparações; contrastes, entre outras, em qualquer texto trabalhado em sala.
- Proposição de atividades de leitura e escuta que explorem, também, estratégias estreitamente relacionadas ao gênero. Por exemplo, a de ler sublinhando ou destacando no texto as ideias centrais dos parágrafos para elaboração de um Resumo.
- Realização, sempre que possível, de leitura de textos multimodais, ou seja, aqueles que integram diferentes semioses, como a imagem e a escrita verbal, por exemplo, para construir sentidos.
- Atividades de análise linguística (de gramática) que busquem, prioritariamente, a produção de sentidos e a reflexão sobre os fenômenos da linguagem, evitando simplesmente a memorização de nomenclaturas e exercícios de classificação morfossintática.
- Atividades de análise linguística que levem o aluno à reflexão sobre as regras de uso e de funcionamento da língua, construindo conceitos a partir do trabalho com o texto ou da atividade.
- Atividades de produção oral e escrita com orientações claras sobre as condições de produção e circulação dos gêneros: qual a razão para elaborar o texto; qual o gênero adequado; quem é o interlocutor; em qual suporte circulará etc.
- Oferta de oportunidade para o estudante familiarizar-se com o gênero a ser produzido, trazendo para a sala de aula vários exemplares, de preferência, autênticos. Quanto maior essa experiência, melhor será a sua produção.

AVALIAÇÃO

- Formativa, diagnóstica, processual, contínua, individual e/ou em grupo.
- Instrumentos avaliativos: trabalhos e avaliações escritas e orais, seminários, produções textuais escritas, orais, audiovisuais e digitais.
- Frequência e participação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A importância do domínio da língua portuguesa no mercado profissional	4 h
2. Linguagem verbal e linguagem não verbal	6 h
3. Leitura, análise e interpretação de textos multimodais	12 h
4. Variedades linguísticas	10h
5. Fatores de textualidade	10 h
6. Tipos e gêneros textuais – Leitura, análise e produção	18 h

- | |
|--|
| 6.1. Manual
6.2 Relatório de: visita técnica, de ocorrência, de controle de processo.
6.3. Seminário
6.4. Artigo de opinião |
|--|

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELTRÃO, Odacir & BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência: linguagem e comunicação**. Editora Atlas.

KÖCHE, Vanilda Saltou et alii. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ZILBERKNOP, Lúbia Scliar & Martins, Dileta Silveira. **Português Instrumental**. Editora Atlas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, I. 2005. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola.

DIONISIO, Angela; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 138- 150.

NALINI, José Renato. 2013. **Ética Geral e profissional**. São Paulo: Revista dos Tribunais. 10ª Ed.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico: técnicas de redação e pesquisa científica**. Editora Vozes.

VIEIRA, A. R. F. 2007. **Seminários escolares: gêneros, interações e letramentos**. Recife: Ed. Universitária UFPE. 192 p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

--

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Logística	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Gestão e Negócios
Forma de Articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de implantação da Matriz 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática Profissional
<input type="checkbox"/>	TCC	<input type="checkbox"/>	Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Obrigatório	<input type="checkbox"/>	Eletivo	<input type="checkbox"/>	Optativo
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Número de créditos	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Metodologia Científica	40	---	2	40	30	1º
Pré-requisitos -----			Correquisitos -----			

EMENTA

O método científico. Técnicas de leitura e construção de textos acadêmicos. Técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Técnicas de pesquisa bibliográfica. Introdução à Pesquisa Científica.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Desenvolver uma postura crítica-reflexiva sobre ensino e aprendizagem, mobilizando-se para aprender a aprender.
- Conhecer os fundamentos do trabalho científico e aplicar as normas relativas a esse tipo de produção.
- Utilizar técnicas de leitura e de construção de textos e trabalhos acadêmicos.
- Compreender os conceitos fundamentais da Metodologia da Pesquisa.
- Relacionar o conhecimento dos métodos e das técnicas de pesquisa com o planejamento execução, e apresentação de uma pesquisa de acordo com a ABNT.
- Compreender os fundamentos dos conceitos da Metodologia da Pesquisa aplicados aos processos de ensino e aprendizagem em um curso técnico em Logística.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre teoria e a prática, e que promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

Exposição dialogada.

- Trabalhos em grupo.
- Debates em sala de aula.
- Leitura e produção de textos acadêmico-científicos.

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino e aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Formativa, diagnóstica, processual, contínua, individual e/ou em grupo.
- Instrumentos avaliativos: trabalhos e avaliações escritas e orais, seminários, produções textuais escritas, orais, audiovisuais e digitais.
- Frequência e participação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Tipos de conhecimento	4 h
2. Trabalhos acadêmico-científicos	8 h
2.1 Artigo científico	8 h
2.2 Artigo de divulgação científica.	6 h
3. Normas da ABNT	4 h
4. Métodos e estratégias de estudo/aprendizagem	4 h
4.1 Fichamento	
4.2 Resumo	
4.3 Resenha	
5. Projeto de pesquisa	6 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Aidil Jesus da Silveira & LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**: um guia para a iniciação científica. Editora Pearson Makron Books.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo Makron Books, 1996.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das normas da ABNT**. Porto Alegre: [s.n.], 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, Evanildo. **Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

FERNANDES, Francisco. **Dicionário de sinônimos e antônimos da língua portuguesa**. 31. ed. São Paulo: Globo, 1990.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. Edições Loyola.

KURY, Adriano da Gama. **Para falar e escrever melhor o Português**. 2. ed. Rio de Janeiro:

Lexikon, 2012.

MEDEIROS, J.B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Logística	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Gestão e Negócios
Forma de Articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de implantação da Matriz 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática Profissional
<input type="checkbox"/>	TCC	<input type="checkbox"/>	Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Obrigatório	<input type="checkbox"/>	Eletivo	<input type="checkbox"/>	Optativo
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Número de créditos	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Gestão de Pessoas	60	---	3	60	45	2º

Pré-requisitos -----	Correquisitos -----
----------------------	---------------------

EMENTA

Organizações e gestão de pessoas. Das relações industriais à gestão de pessoas: conceitos, histórico e evolução. Processos da gestão de pessoas: recrutamento, seleção, integração, treinamento, plano de vida e carreiras, avaliação de desempenho, remuneração e benefícios, demissão. Gestão por competência. Motivação. Liderança. Qualidade de Vida no Trabalho. Relações de trabalho e sindical. Sentidos do trabalho. Comportamento Organizacional.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer os processos inerentes à gestão de pessoas;
Identificar a importância estratégica da gestão de pessoas nas organizações;
Discutir sobre o mundo do trabalho.
Reconhecer os sentidos do trabalho;

Explicar o conceito e a evolução histórica da gestão de pessoas;
 Especificar as características de liderança nas organizações;
 Discutir sobre as relações de trabalho e sindical;
 Conhecer os conceitos e características da motivação;

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre teoria e a prática, e que promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Seminários (texto, tema, artigos técnico/científico);
- Produção textual
- Elaboração de relatórios

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino e aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Apresentação de seminários;
- Avaliação escrita;
- Elaboração de relatórios de visitas técnicas;
- Estudos de caso

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – DAS RELAÇÕES INDUSTRIAIS À GESTÃO DE PESSOAS <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceito ▪ Evolução histórica 	6 h
2 - PROCESSOS DA GESTÃO DE PESSOAS <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceito e características dos processos de: ▪ Recrutamento e seleção ▪ Integração ▪ Educação corporativa ▪ Plano de vida e carreira ▪ Avaliação de desempenho ▪ Remuneração e benefícios ▪ Comportamento e clima organizacional ▪ Demissão 	24 h
3 – GESTÃO POR COMPETÊNCIA <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceitos e aplicação nas organizações 	3 h
4 - MOTIVAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceito ▪ Teorias 	9 h
5 - LIDERANÇA <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceito ▪ Características 	6 h

<p>6 – QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceito ▪ Política ▪ Ações 	6 h
<p>7 – RELAÇÕES DE TRABALHO E SINDICAL</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Relação sindicato e organização ▪ Relação trabalhador e sindicato ▪ Noções de legislação trabalhista 	6 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Luis César G. de. **Gestão de Pessoas: estratégias e integração organizacional**. São Paulo: Atlas, 2006.

CHIAVENATTO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

DUBRIN, Andrew J. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATTO, Idalberto. **Remuneração Benefícios e Relações de Trabalho**. São Paulo, 3 ed. - Editora Atlas, São Paulo, 2007

GRIFFIN, Ricky W, e MOORHEAD, Gregor. **Fundamentos do Comportamento Organizacional**. 1 ed, São Paulo, Ática, 2006.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico**. São Paulo: Futura, 2006.

RAMOS, Ana Maria Lana. **Gestão de Recursos Humanos**. Apostila 2007.

ROBBINS, Stephen Paul. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE

PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Logística	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Gestão e Negócios
Forma de Articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de implantação da Matriz 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática Profissional
<input type="checkbox"/>	TCC	<input type="checkbox"/>	Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Obrigatório	<input type="checkbox"/>	Eletivo	<input type="checkbox"/>	Optativo
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Número de créditos	C.H. Total (H/A)	C.H. Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Estatística Aplicada	60	---	3	60	45	2º

Pré-requisitos -----	Correquisitos -----
----------------------	---------------------

EMENTA

A Natureza da Estatística, o método estatístico, as fases do método estatístico e a estatística nas organizações; Organização e apresentação de dados estatísticos; Representações gráficas de dados; Medidas Resumo (Medidas de posição e Medidas de dispersão); Conceitos de amostragem; Estimadores; Variáveis Aleatórias; Séries Estatísticas; Tabelas de Distribuição de Frequência, Dados Absolutos e Relativos; Tabela primitiva, Rol, Número de classes, Intervalos de classe, Tipos de Frequência.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Reconhecer a importância da estatística como ferramenta para a análise e previsão de situações no cotidiano;
Interpretar e construir gráficos;

Compreender as funções estatísticas utilizadas na área de logística.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre teoria e a prática, e que promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de situações-problema;

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino e aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Trabalhos de pesquisa;
- Resolução de situações-problema;
- Avaliação escrita;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Natureza da Estatística, o método estatístico, as fases do método estatístico e a estatística nas empresas; Organização e apresentação de dados estatísticos Representações gráficas de dados; Medidas Resumo (Medidas de posição e Medidas de dispersão); Conceitos de amostragem; Estimadores; Variáveis Aleatórias; Séries Estatísticas; Tabelas de Distribuição de Frequência, Dados Absolutos e Relativos; Tabela primitiva, Rol; Número de classes; Intervalos de classe; Tipos de Frequência.	60 h
---	------

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2011.
TOLEDO, Geraldo Luciano. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2010.
CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLO, Pedro. **Estatística Básica para Concursos**. Rio de Janeiro. Editora Ferreira. 2005.

COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. **Curso de Estatística Básica**. São Paulo: Atlas, 2011.

PINHEIRO, João Ismael. CUNHA, Sônia Baptista da. CARVAJAL, Santiago. GOMES, Gastão Coelho.

Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

AKAHASHI, Shin. **Guia Mangá de Estatística**. Trend-pro Co. São Paulo: Novatec, 2010.

NOVAES, Diva Valério; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. **Estatística para educação profissional e tecnológica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE

**PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Logística	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Gestão e Negócios
Forma de Articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de implantação da Matriz 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática Profissional
<input type="checkbox"/>	TCC	<input type="checkbox"/>	Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Obrigatório	<input type="checkbox"/>	Eletivo	<input type="checkbox"/>	Optativo
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Número de créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Gerenciamento e Economia de Sistemas Logísticos	40	---	2	40	30	2º

Pré-requisitos -----	Correquisitos -----
----------------------	---------------------

EMENTA

Conceitos e métodos de planejamento e economia de transportes; modelagem de demanda e oferta; Transportes: custos e tarifas. Avaliação econômica e operacional. Política de transportes. Mercado de transportes e competitividade. Transportes de cargas (público/privado). Transportes de passageiros público/privado). Macroplanejamento de sistemas de transportes.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer os métodos de planejamento e economia de transportes.
Conhecer o mercado de transportes.
Identificar as características dos sistemas logísticos.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre teoria e a prática, e que promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Seminários;
- Estudo de caso

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino e aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Trabalhos de pesquisa;
- Resolução de situações-problema;
- Avaliação escrita;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos e métodos de planejamento e economia de transportes;	8 h
Modelagem de demanda e oferta;	4 h
Transportes: custos e tarifas	4 h
Avaliação econômica e operacional.	4 h
Política de transportes.	4 h
Mercado de transportes e competitividade	4 h
Transportes de cargas (público/privado).	4 h
Transportes de passageiros (público/privado).	4 h
Macroplanejamento de sistemas de transportes.	4 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAIXETA-FILHO, José Vicente. GAMEIRO, Augusto Hauber. **Sistemas de Gerenciamento de Transportes**. Atlas, 2001.
DIAS, Marco Aurélio. **Logística, Transporte e infraestrutura**: armazenagem, operador logístico, gestão via TI. São Paulo: Atlas, 2012.
CAMPOS, Viana Barcelos Gouvea. **Planejamento de Transportes-Conceitos e Modelos**. Rio de Janeiro: Interciência. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, Ana Cristina. COSTA, Maria de Fátima Gameiro da. **Gestão de Custos Logísticos**. São Paulo: Atlas, 2005.
FREITAS FILHO, Paulo José de. **Introdução à modelagem e simulação de sistemas**. Santa Catarina: Visual Books. 2008.
VALLE, Rogério. OLIVEIRA, Saulo Barbará de. **Análise e modelagem de processo de negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.
WANKE, Peter. **Logística e Transporte de Cargas no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2010.
BARAT, J. (ORG.). **Logística e transporte no processo de globalização**: oportunidades para o Brasil. São Paulo: UNESP, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Logística	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Gestão e Negócios
Forma de Articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de implantação da Matriz 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática Profissional
<input type="checkbox"/>	TCC	<input type="checkbox"/>	Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Obrigatório	<input type="checkbox"/>	Eletivo	<input type="checkbox"/>	Optativo
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Número de créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Logística de transporte e distribuição	60	---	3	60	45	2º

Pré-requisitos -----	Correquisitos -----
----------------------	---------------------

EMENTA

Conceito e histórico dos transportes. Importância de sistemas de transporte na economia. Os tipos de modal; diagnósticos e tendências. Elementos de transporte intermodal. Características dos transportes. Conceito de cargas. Seguros de Cargas. Gestão em operações de carregamento e despacho, recebimento, armazenagem, movimentação e transbordo de cargas, nos diversos modais de transporte. Técnicas de roteirização .Aplicação de *Software* de Roteirização. Natureza da administração da distribuição física. Tipos e funções. Centros de Distribuição. Definindo os canais de distribuição.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer os métodos de planejamento e economia de transportes.
Conhecer o mercado de transportes.
Identificar as características dos sistemas logísticos.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre teoria e a prática, e que promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Seminários;
- Estudo de caso

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino e aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Trabalhos de pesquisa;
- Resolução de situações-problema;
- Avaliação escrita;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

FUNDAMENTOS Conceito e histórico dos transportes. Importância de sistemas de transporte na economia. Principais funções do departamento de transporte. Características dos transportes.	12 h
MODAIS Os tipos de modal: diagnósticos e tendências. Elementos de transporte intermodal. Transporte Intermodal: características, terminais, redes intermodais, perspectivas e relações entre custos e nível de serviço.	10 h
CARGAS Conceito de cargas. Seguros de Cargas Gestão em operações de carregamento e despacho, recebimento, armazenagem, movimentação e transbordo de cargas, nos diversos modais de transporte.	14h
FROTAS E ROTEIRIZAÇÃO Gestão e controle de frotas com uso de ferramentas informáticas (TMS). Técnicas de roteirização (Conectividade, caminhos e ciclos, caminho mínimo, caminho de custo mínimo, Problemas de caminhos, restrições ou condicionantes. Fluxos em redes), Aplicação de Software de Roteirização. Modelo para cálculo de rotas. Transporte de cargas especiais.	14 h
DISTRIBUIÇÃO Propriedade dos canais de distribuição. Centros de Distribuição. Definindo os canais de distribuição. Estrutura da distribuição física. Preparação das cargas; Regulamentação de circulação.	10 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Viana Barcelos Gouvea. **Planejamento de Transportes-Conceitos e Modelos**. Rio de Janeiro: Interciência. 2013.

CARVALHO, Nevio Antônio. CRUZ, Jorge Alcides. MELLO, José Carlos. MAYERLE, Sérgio. SANTOS, Silvio dos. VALENTE, Amir Mattar. PASSAGLIA, Eunice. **Qualidade e Produtividade nos Transportes**. São Paulo: Cengage, 2008.

DIAS, Marco Aurélio. **Logística, Transporte e infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI, multimodal**. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLOU, Ronaldo H. **Logística Empresarial: transportes, administração de materiais, distribuição física**. São Paulo, Atlas, 1993.

BARAT, J. (ORG.). **Logística e transporte no processo de globalização: oportunidades para o Brasil**. São Paulo: UNESP, 2007.

CAIXETA-FILHO, José Vicente. GAMEIRO, Augusto Hauber. **Sistemas de Gerenciamento de Transportes**. Atlas, 2001.

NOVAES, Antônio Galvão. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

VALENTE, Amir Mattar. PASSAGLIA, Eunice. NOVAES, Antônio Galvão. **Gerenciamento de Transporte e Frotas**. São Paulo: Cengage, 2008.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE

**PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Logística	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Gestão e Negócios
Forma de Articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de implantação da Matriz 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática Profissional
<input type="checkbox"/>	TCC	<input type="checkbox"/>	Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Obrigatório	<input type="checkbox"/>	Eletivo	<input type="checkbox"/>	Optativo
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Número de créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Logística de armazenagem	60	---	3	60	45	2º

Pré-requisitos -----	Correquisitos -----
----------------------	---------------------

EMENTA

Armazenagem de Produtos. Manuseio e acondicionamento de materiais. Embalagens. Gerenciamento de Armazéns. Dimensionamento e Organização de um Armazém; Rotinas de Trabalho no Armazém; Layout; Sistema de Classificação e Identificação dos Materiais; Preparação das cargas; Categoria de cargas; Equipamentos de armazenagem. Equipamentos de movimentação. Regulamentação de circulação; Inventário; Aspectos de Segurança no Armazém. Projeto de Centrais de Distribuição.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer os processos ligados ao armazenamento e distribuição de produtos. Identificar os procedimentos relacionados ao armazenamento e distribuição de produtos.
Apoiar os processos ligados ao armazenamento;

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre teoria e a prática, e que promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Seminários;
- Estudo de caso

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino e aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Trabalhos de pesquisa;
- Resolução de situações-problema;
- Avaliação escrita;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ARMAZENAMENTO	
Natureza da administração da distribuição física.	4 h
Distribuição física e outras áreas funcionais.	4 h
Tipos e funções.	4 h
Dimensionamento e Organização de um Armazém;	8 h
Rotinas de Trabalho no Armazém;	4 h
Requisitos para a previsão da demanda.	4 h
Classificação e métodos de previsão de demanda.	4 h
Gerenciamento de Depósitos.	4 h
Inventário;	4 h
Aspectos de Segurança no Armazém.	4 h
Layout;	8 h
Sistema de Classificação e Identificação dos Materiais.	8 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/ logística empresarial**. 5.Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

HARA, Celso Minor. **Logística: Armazenagem, Distribuição e Trade Marketing**. Alinea, 2011.

DIAS, Marco Aurélio. **Logística, Transporte e infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI**. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOURA, Reinaldo A. **Armazenagem: do Recebimento a Expedição**. São Paulo: IMAM, 2006.

_____. **Sistemas e técnicas de movimentação e armazenagem de materiais.** 5. ed. São Paulo: IMAN, 2005.

NOVAES, Antônio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição.** Rio de Janeiro: Campus, 2007.

PAOLESCHI, Bruno. **Almoxarifado e gestão de estoques:** do recebimento, guarda e expedição a distribuição do estoque. **São Paulo: Erica, 2010.**

RODRIGUES, Paulo Roberto. **Gestão Estratégica da Armazenagem.** São Paulo: Aduaneiras, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE

PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Logística	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Gestão e Negócios
Forma de Articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de implantação da Matriz 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Disciplina		Prática Profissional
	TCC		Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Obrigatório		Eletivo		Optativo
---	-------------	--	---------	--	----------

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Número de créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Comércio e relações internacionais	60	---	3	60	45	2º

Pré-requisitos -----	Correquisitos -----
----------------------	---------------------

EMENTA

Comércio exterior e relações internacionais: histórico e conceitos. Teorias do Comércio Exterior e relações internacionais: histórico e conceitos. Teorias do Comércio Internacional. A globalização dos mercados, GATT, a OMC e Acordos *antidumping*. Blocos Econômicos. Política e comércio exterior. Forças do mercado doméstico, vantagens comparativas e balança comercial. Comércio exterior no Brasil e Abertura Comercial Externa. O financiamento no comércio exterior. Cotações internacionais. Contratos Comerciais Internacionais. INCOTERMS. *Global Sourcing*. Processos de Exportação e de Importação. Marketing Internacional.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Entender o fenômeno da globalização dos mercados, Blocos Econômicos e os acordos internacionais relacionados;
Identificar as características da Macroeconomia do setor externo e de política e comércio exterior
Conhecer os principais procedimentos de importação e exportação. Identificar os problemas de Logística no Comércio Exterior.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre teoria e a prática, e que promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Seminários;
- Estudo de caso

AValiação

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino e aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Avaliação escrita;
- Seminários;
- Resolução de estudos de caso

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

COMÉRCIO INTERNACIONAL E RELAÇÕES INTERNACIONAIS Histórico e conceitos. Teorias do Comércio Internacional. Política e comércio exterior. Forças do mercado doméstico, vantagens comparativas e balança comercial. Economia brasileira: população, emprego, agricultura e urbanização Crescimento do Setor Externo da Economia Brasileira Planos de estabilização	16 h
A GLOBALIZAÇÃO DOS MERCADOS GATT, a OMC e Acordos <i>antidumping</i> . Blocos Econômicos. Macroeconomia do setor externo. Escassez e necessidades	12 h
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO Política de Substituição de Importações. Comércio exterior no Brasil e Abertura Comercial Externa. Instrumentos de pagamento. Os bancos e o estado no comércio exterior. O financiamento no comércio exterior. Processos de Exportação e de Importação Cotações internacionais. Contratos Comerciais Internacionais. INCOTERMS.	20 h
MARKETING INTERNACIONAL Conceito Composto Característica <i>Global Sourcing</i> .	12 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIGNACCO, Bruno Roque. **Fundamentos de Comercio Internacional**. SP: Saraiva, 2008.
VAZQUEZ, José Lopes. **Comércio exterior brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2012.
LUDOVICO, Nelson. **Logística internacional: um enfoque em comércio exterior**. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Reinaldo. RODRIGUES, Waldemar. **Comercio Exterior: Teoria e Gestão**. São Paulo: Atlas, 2012.
FARO, Fátima. FARO, Ricardo. **Curso de Comércio Exterior: visão e experiência brasileira**. São Paulo: Atlas, 2011.
JACKSON, ROBERT; SORENSEN, GEORG. **Introdução as relações internacionais: teoria e abordagens**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
PECEQUILO, Cristina Soreanu. **Introdução às relações internacionais: temas, atores e visões**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
RODRIGUES, Gilberto Marcos Antônio. **O que são relações internacionais**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Logística	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Gestão e Negócios
Forma de Articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de implantação da Matriz 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática Profissional
<input type="checkbox"/>	TCC	<input type="checkbox"/>	Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Obrigatório	<input type="checkbox"/>	Eletivo	<input type="checkbox"/>	Optativo
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Número de créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Legislação e Tributação em logística	40	---	2	40	30	2º

Pré-requisitos -----	Correquisitos -----
----------------------	---------------------

EMENTA

Direito tributário. Sistema tributário nacional. Carga tributária brasileira às operações praticadas pelo contribuinte. Obrigação tributária/tipos de tributos. Crédito tributário. Competência tributária. Legislação tributária. Abordagens da legislação fiscal e tributária. Custos tributários. Procedimentos fiscais atinentes ao ICMS e ao ISS. Acordos de Cooperação aduaneira. Contratos. Relações internacionais. Tratados comerciais.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Identificar os procedimentos legais necessários na estação logística.

Ser capaz de calcular os custos tributários.
Reconhecer a importância da legislação vigente nos processos de gestão logística.
Aprender a legislação tributária e aduaneira.
Apoiar o processo legal inerente à gestão logística.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre teoria e a prática, e que promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Seminários;
- Estudo de caso

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino e aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Apresentação de seminários;
- Avaliação escrita;
- Resolução de estudos de caso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DIREITO TRIBUTÁRIO. Sistema tributário nacional. Carga tributária brasileira às operações praticadas pelo contribuinte. Obrigação tributária/tipos de tributos. Crédito tributário. Competência tributária. Legislação tributária. Custos tributários. Abordagens da legislação fiscal e tributária. Procedimentos fiscais atinentes ao ICMS e ao ISS.	28 h
LEGISLAÇÃO ADUANEIRA Legislação aduaneira. Regimes aduaneiros especiais. Acordos de Cooperação aduaneira.	6 h
CONTRATOS.	2 h
RELAÇÕES INTERNACIONAIS. Tratados comerciais.	4 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO JUNIOR, Osvaldo Agripino de. **Direito, Regulação e Logística**. Belo Horizonte: Editora

Forum, 2013.

FUHER, Maximiliano Roberto Ernesto. **Resumo de Direito Tributário**. 25 ed. 2015. Editora Malheiros
MEIRA, Liziane Angelotti. **Tributos sobre o comércio exterior**. São Paulo: Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLIN, Everson Luiz Breda . **Auditoria, Planejamento e Gestão Tributária**. Curitiba: Juruá, 2012.

SOUZA JÚNIOR, Suriman Nogueira de. **Regulação Portuária**. São Paulo: Saraiva, 2008.

CASTRO, Flávia de Almeida Viveiros. SOUZA JÚNIOR, Artur Antônio Leite de. SOUZA FILHO, Rodolfo de Castro. **Gestão e Planejamento de Tributos**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

FERNANDES, Edison Carlos. **Impacto da Lei Nº 11.638/07 sobre os Tributos**. Atlas, 2009.

WERNECK, Paulo. **Missão da aduana brasileira sob a ótica empresarial**. Curitiba: Juruá Editora, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Logística	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Gestão e Negócios
Forma de Articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de implantação da Matriz 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática Profissional
<input type="checkbox"/>	TCC	<input type="checkbox"/>	Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Obrigatório	<input type="checkbox"/>	Eletivo	<input type="checkbox"/>	Optativo
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Número de créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Inglês Instrumental I	40	---	2	40	30	2º

Pré-requisitos -----	Correquisitos -----
----------------------	---------------------

EMENTA

Introdução à Leitura: O que é ler: Das ideias à prática. Estratégias de Leitura. Habilidades de Leitura. Estudo de Vocabulário. O Padrão da Sentença. Estudo Gramatical.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Aplicar o conhecimento, em nível básico, sobre a estrutura da língua inglesa para desenvolvimento da habilidade de leitura.

Aplicar técnicas de leitura em língua inglesa na interpretação de textos voltados para a área de logística.

Compreender e interpretar textos de diferentes gêneros relacionados à área de logística.

METODOLOGIA
Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre teoria e a prática, e que promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aulas expositivas; ▪ Seminários; ▪ Estudo de caso
AValiação
Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino e aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação de seminários; ▪ Avaliação escrita; ▪ Resolução de estudos de caso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1 INTRODUÇÃO À LEITURA: O QUE É LER: DAS IDEIAS À PRÁTICA Significado Identificação de gêneros textuais	5 h
2 ESTRATÉGIAS DE LEITURA Utilização do Conhecimento prévio do leitor Informação Textual Informação Não-Textual Ajudas através das Palavras: estudo de afixos e palavras compostas	10 h
Skimming / Scanning	10 h
3 HABILIDADES DE LEITURA Previsão Inferência Seleção e Reconhecimento de Informação relevante Prática com Linguagem de Textos Técnicos	15
Prática com o manuseio de Dicionário	
4 ESTUDO DE VOCABULÁRIO POR MEIO DE Ilustrações: tabelas, gráficos e figuras de textos voltados para a área de informática. Observação das palavras cognatas e falsos-cognatos Identificação de substantivos, pronomes, adjetivos, advérbios.	
Identificação de termos e expressões voltados para área de informática	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**: módulo 1. São Paulo: Texto Novo. 2009.

GUANDALINI, E. **Técnicas de leitura em inglês**: estágio 1. São Paulo: Texto Novo, 2002. 2004.

DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR: para estudantes brasileiros de Inglês: português-inglês - inglês-português. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LONGMAN. **Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros**. Português-inglês/inglês-português com cd-rom. 2. Ed.: Atualizado com as novas regras de ortografia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental** – Módulo I. 1ª ed. São Paulo: Textonovo, 2005.

PASS WORD. **Dicionário Inglês/Português**; São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SOUZA, Adriana G.F.; [et. al.]. **Leitura em Língua Inglesa**: Uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal. Editora. 2005.

TORRES, Nelson. **Gramática Prática da Língua Inglesa** - reformulada (em português). 10 ed. São Paulo: Saraiva. 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE

**PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Logística	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Gestão e Negócios
Forma de Articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de implantação da Matriz 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática Profissional
<input type="checkbox"/>	TCC	<input type="checkbox"/>	Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Obrigatório	<input type="checkbox"/>	Eletivo	<input type="checkbox"/>	Optativo
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Número de créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Gestão da Cadeia de Suprimentos	50	10	3	60	45	3º

Pré-requisitos -----	Correquisitos -----
----------------------	---------------------

EMENTA

Conceituação, fases de decisão, fluxo da cadeia e representação. Gestão e Modelos de Parcerias e Integração de Processos. Alinhamento de decisões com planejamento estratégico. Gestão e Previsão de demanda. Planejamento agregado e variabilidade previsível. Coordenação e Informação - Efeito "Chicote". Avaliação financeira das decisões em cadeias de suprimentos. Iniciativas e Práticas facilitadoras da gestão de parcerias, Medidas de Desempenho. Estudos de Casos.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Compreender a Cadeia de Suprimentos e seus conceitos.
Conhecer as ferramentas de reconhecimento, implantação e gerenciamento de uma Cadeia de Suprimentos.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre teoria e a prática, e que promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Seminários;
- Estudo de caso

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino e aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Avaliação escrita;
- Seminários;
- Estudo de caso
- Elaboração de relatórios de visitas técnicas;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceituação, fases de decisão, fluxo da cadeia e representação.	4 h
Gestão e Modelos de Parcerias e Integração de Processos.	8 h
Gestão e Previsão de demanda.	8 h
Planejamento agregado e variabilidade previsível.	8 h
Coordenação e Informação - Efeito "Chicote".	8 h
Iniciativas e Práticas facilitadoras da gestão de parcerias.	8 h
Medidas de Desempenho.	8 h
Estudos de Casos.	8 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOPRA, Sunil. MEINDL, Peter. **Gestão da Cadeia de Suprimentos**. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2011.

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PIRES, Silvio R I. **Gestão da Cadeia de Suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos**. Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**. SP: Bookman, 2006.

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. **Logística Empresarial**. O Processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001.

CHOPRA, S; MEINDL, P. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: estoque, planejamento e operação**. 3 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

OLIVO, Rodolfo L. F. **Logística na Cadeia de Suprimentos**. SP Saint Paul, 2013.

TAYLOR, David A. **Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial**. São Paulo: Addison Wesley BRA, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE

PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Logística	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Gestão e Negócios
Forma de Articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de implantação da Matriz 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática Profissional
<input type="checkbox"/>	TCC	<input type="checkbox"/>	Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Obrigatório	<input type="checkbox"/>	Eletivo	<input type="checkbox"/>	Optativo
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Número de créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Gestão da Qualidade	60	---	3	60	45	3º

Pré-requisitos -----	Correquisitos -----
----------------------	---------------------

EMENTA

Qualidade: conceito, evolução, natureza e estratégias. Importância estratégica da qualidade de produtos e serviços. Sistema de Gestão da Qualidade. Qualidade na prestação de serviços. Qualidade de projeto e de conformação. Controle estatístico de Processo (CEP). Brainstorm. Ferramentas básicas da qualidade. Análise dos 5 porquês e a causa raiz. 5W2H. Ciclo PDCA e SDCA. Cinco sentidos. Certificação da Qualidade. Programa Nacional de Qualidade.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer o conceito qualidade.
Reconhecer a importância da qualidade nas organizações.
Conhecer o Sistema de Gestão da Qualidade.
Conhecer o Programa Nacional de Qualidade.
Apoiar a constituição da Qualidade na produção e na prestação de serviços

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre teoria e a prática, e que promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Seminários;
- Estudo de caso

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino e aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Avaliação escrita;
- Seminários;
- Resolução de estudos de caso

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

QUALIDADE Conceito Evolução Natureza Estratégias Ferramentas básicas da qualidade	16 h
SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE - SGQ Função do sistema de gestão da qualidade Processos ligados ao SGQ Controle Estatístico de Processo Normas relacionadas	10 h
QUALIDADE NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS Conceito Satisfação e insatisfação do cliente Qualidade percebida versus qualidade esperada Qualidade na prestação de serviços Importância da qualidade na prestação do serviço	10 h
QUALIDADE DO PRODUTO Certificações	8 h
ISO Especificações nacionais e internacionais	4 h
PROGRAMA NACIONAL DE QUALIDADE Função Objetivos Premiação	12 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. **Gestão da Qualidade**: conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012.
CARVALHO, Marly Monteiro de. PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da Qualidade**: teoria e casos. Rio de Janeiro: Campus, 2012.
LOBO, Renato Nogueirol. **Gestão da Qualidade**. São Paulo: Editora Erica, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Vicente Falconi. **Controle da qualidade total**. Belo Horizonte: *Fundação* Christiano Ottoni, 1992.
CARPINETTI, Luiz; GEROLAMO, MATEUS; MIGUEL, Paulo. **Gestão da qualidade ISO 9001:2008**: princípios e requisitos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
CARVALHO, Pedro Carlos de. **O programa 5S e a qualidade total**. 5 ed. São Paulo: Alínea, 2011.
MARSHALL JÚNIOR, Isnard. **Gestão da Qualidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
WERKEMA, Cristina. **Métodos PDCA e DMAIC e suas ferramentas analíticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Logística	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Gestão e Negócios
Forma de Articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de implantação da Matriz 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática Profissional
<input type="checkbox"/>	TCC	<input type="checkbox"/>	Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Obrigatório	<input type="checkbox"/>	Eletivo	<input type="checkbox"/>	Optativo
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Número de créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Higiene e Segurança do trabalho	40	---	2	40	30	3º

Pré-requisitos -----	Correquisitos -----
----------------------	---------------------

EMENTA

Higiene no trabalho. Saúde do trabalhador. Introdução à Segurança e a Acidentes e Doenças de Trabalho; Acidentes de Trabalho; Legislação Aplicada Segurança do Trabalhador; Riscos Ambientais, Programas de Saúde e Segurança no ambiente de trabalho. Diretrizes de SSMA (Saúde, Segurança e Meio Ambiente).

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Obter noções sobre a Segurança do Trabalho em Geral, no Brasil e no Mundo, reconhecendo sua importância;
Dotar o aluno de ferramentas para o reconhecimento de aspectos relevantes das Normas Regulamentadoras;
Prover o Suporte Teórico e Prático sobre Equipamentos de proteção Individual e Coletiva;

Fornecer noções de combate a incêndio;
Entender a estrutura de programas de saúde e segurança do trabalho.
Aprender a promover a higiene e saúde do trabalhador.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre teoria e a prática, e que promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Seminários;
- Estudo de caso

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino e aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Avaliação escrita;
- Seminários;
- Resolução de estudos de caso

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

FUNDAMENTOS Introdução a Segurança do Trabalho Legislação relacionada à Segurança do Trabalho (Normas regulamentadoras) Visão geral sobre programas de segurança e saúde do trabalho e requisitos mínimos para sua implantação.	10 h
PROGRAMAS DE SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO Programas de Gestão de Riscos Ambientais Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA Programa de Prevenção contra riscos Respiratórios – PPR Competências e Habilidades dos Profissionais de SSMA Diretrizes de SSMA (Saúde, Segurança e Meio Ambiente)	15 h
ACIDENTES E DOENÇAS DO TRABALHO Definições, causas e consequências Noções de Primeiros Socorros Comunicação de Acidentes de Trabalho. Conceito de Riscos Ambientais Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva Princípios de Higiene Ocupacional Identificação e Análise de Riscos e Impactos Sistemas de Disposição de Resíduos Controle de Produtos e Processos Integridade de instalações e Equipamentos Instalações de Combate a Incêndio e Pânico	15 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYRES, Dennis de Oliveira. CORRÊA, José Aldo Peixoto. **Manual de prevenção de acidentes do trabalho**: aspectos técnicos e legais. São Paulo: Atlas, 2001.
BRASIL. **Manuais de Legislação**: segurança e medicina do trabalho. São Paulo: Atlas, 2013.
BRASIL. **Segurança e medicina do trabalhador**. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUNDACENTRO. **Introdução à Higiene Ocupacional**. SÃO PAULO: FUNDACENTRO, 2004.
MONTEIRO, Antônio Lopes. BERTAGNI, Roberto Fleury de Souza. **Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais**: conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas. São Paulo: Saraiva, 2005.
PAULINO, Naray Jesimar Aparecida. MENEZES, João Salvador Reis. **O acidente do trabalho**: perguntas e respostas. São Paulo: LTR, 2003.
SALIBA, Tuffi Messias. PAGANO, Sofia C. Reis (Org.). **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador**. São Paulo: LTR, 2009.
SEBASTIÃO, Ivone Vieira. **Manual de saúde e segurança do trabalho**: segurança, higiene e medicina do trabalho. Vol 3. São Paulo: LTr Ltda, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Logística	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Gestão e Negócios
Forma de Articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de implantação da Matriz 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática Profissional
<input type="checkbox"/>	TCC	<input type="checkbox"/>	Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Obrigatório	<input type="checkbox"/>	Eletivo	<input type="checkbox"/>	Optativo
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Número de créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Gestão da Produção	50	10	3	60	45	3º

Pré-requisitos -----	Correquisitos -----
----------------------	---------------------

EMENTA

Histórico, conceituação e importância da gestão da produção, objetivos e estratégias de produção. Planejamento, programação e controle da produção. Capacidade produtiva e acompanhamento das necessidades de materiais. Cronoanálise. Estudo de layout. Planejamento e controle *just in time*. Propostas de melhoria produtiva.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Auxiliar nas atividades de planejamento, programação e controle da produção;
Planejar o organizar o processo produtivo;
Registrar e conferir o armazenamento de entradas e saídas de materiais na produção;

Identificar melhorias no processo produtivo;
Solicitar materiais de acordo com as especificações dos produtos.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre teoria e a prática, e que promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Seminários;
- Estudo de caso

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino e aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Avaliação escrita;
- Seminários;
- Resolução de estudos de caso

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE Conceito Evolução e importância Objetivos e papel estratégico da produção Estratégias de produção	12 h
PLANEJAMENTO, PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DA PRODUÇÃO Capacidade produtiva; Cronoanálise; Estudo de layout; Acompanhamento das necessidades de materiais; Plano mestre de produção; Formulários de controle produtivo;	28 h
PROCESSOS DE PRODUÇÃO Planejamento e controle just in time; Organização de produção; Mão de obra polivalente e proativa; Propostas de melhorias produtivas;	20 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORREIA, Luiz Henrique. Et al. **Planejamento, programação e controle da produção**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. 2 ed. São Paulo, 2015.

PENOF, David Garcia. **Gestão da produção e logística**. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento e controle da produção**. 2 ed. Baruri: Manole, 2008.

CORRÊA, Henrique Luiz; CORRÊA, Carlos Alberto. **Administração de produção e operações: manufatura e serviços uma abordagem estratégica**. Atlas, 2009

FERNANDES, F.C.F; GODINHO Filho, M.: **Planejamento e Controle da Produção: Dos fundamentos ao essencial**. São Paulo, Editora Atlas, 2010.

LÉLIS, Eliacy. **Administração da produção**. São Paulo: Pearson, 2012.

RITZMAN, Larry P., LEE J. Krajewski. **Administração da produção e operações**. Prentice Hall, 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Logística	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Gestão e Negócios
Forma de Articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de implantação da Matriz 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática Profissional
<input type="checkbox"/>	TCC	<input type="checkbox"/>	Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Obrigatório	<input type="checkbox"/>	Eletivo	<input type="checkbox"/>	Optativo
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Número de créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Gestão de Materiais, Estoques e Compras	50	10	3	60	45	3º
Pré-requisitos -----			Correquisitos -----			

EMENTA

A importância e a amplitude da Administração de Materiais. Classificação de materiais. Especificação e codificação de materiais. Conceitos e metodologias para tratamento das demandas. Técnicas de planejamento aplicadas à gestão dos estoques. Principais técnicas adotadas no tratamento dos estoques. Estoques de segurança; Lote econômico de compras. Sistemas de controle dos estoques. Planejamento das Necessidades de Materiais (MRO). Função da compra. Etapas do processo de Compras. Modalidades de compras. Fontes de fornecimento. Cadastro de Fornecedor. Compras no serviço público. Ética em compras. Tipos de embalagem e sua aplicação para os materiais. Cargas unitizadas: paletização, linguagem e estabilização de pilhas. Instruções de manuseio, instruções especiais e produtos perigosos.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Reconhecer a importância da gestão de materiais, compras e estoque nas organizações. Identificar as ferramentas relacionadas à gestão de materiais, compras e estoque nas organizações.
Apoiar na gestão de materiais, compras e estoque nas organizações.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre teoria e a prática, e que promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Seminários;
- Estudo de caso
- Visitas técnicas

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino e aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Apresentação de seminários;
- Avaliação escrita;
- Elaboração de relatórios de visitas técnicas;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GESTÃO DE COMPRAS A função da compra. Operação do sistema de compras. A compra na qualidade e na inspeção. Condições de pagamento e descontos. A negociação das compras. Análise econômica de compras.	22 h
GESTÃO DE ESTOQUE O papel dos estoques na cadeia de suprimentos. Técnicas de planejamento aplicadas à gestão dos estoques. Principais técnicas adotadas no tratamento dos estoques. Estoque zero; Estoques de segurança Custo dos estoques; Classificação ABC dos estoques; Sistemas de controle dos estoques.	22 h
EMBALAGENS A embalagem e seu desenvolvimento histórico. Tipos de embalagem e sua aplicação para os materiais. Cargas unitizadas: paletização, linguagem e estabilização de pilhas. Os custos da embalagem e seu controle.	16 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**: Supply Chain São Paulo: Atlas, 2006.

DIAS, Marco Aurélio Pereira. **Administração de materiais**: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Administração de materiais**. São Paulo: Elsevier, 2007.

MARTINS, Petrônio; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2000.

PAOLESCHI, Bruno. **Almoxarifado e gestão de estoques**: do recebimento, guarda e expedição a distribuição do estoque. **São Paulo: Erica, 2010**.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais**: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2007.

VIANA, João. **Administração de materiais**: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE

**PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Logística	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Gestão e Negócios
Forma de Articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de implantação da Matriz 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática Profissional
<input type="checkbox"/>	TCC	<input type="checkbox"/>	Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Obrigatório	<input type="checkbox"/>	Eletivo	<input type="checkbox"/>	Optativo
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Número de créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Custos Logísticos	40	---	2	40	30	3º

Pré-requisitos -----	Correquisitos -----
----------------------	---------------------

EMENTA

Conceitos e técnicas de apuração de custos; Custos como ferramenta de controle; Custos, volume e lucro; Custos de Armazenagem e Movimentação; Custos de Transportes dos diversos Modais; Custos de embalagens; Custos de Manutenção de Inventários; Custos Tributários; Formação do preço; A influência das Tarifas nos custos logísticos. Custos associados aos processos logísticos. O Balanced Scorecard (BSC) e os indicadores de desempenho na logística. O valor econômico agregado (EVA) e logística.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer as técnicas e ferramentas da gestão de custos.
Identificar a aplicação da gestão de custos nas operações logísticas.
Reconhecer o papel da gestão de custos no processo decisório relacionado às operações

logísticas

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre teoria e a prática, e que promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Seminários;
- Estudo de caso

AValiação

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino e aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Avaliação escrita;
- Seminários;
- Resolução de estudos de caso

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos e técnicas de apuração de custos;	3 h
Custos como ferramenta de controle;	3 h
Custos, volume e lucro;	4 h
Custos Aplicados à Logística;	4 h
Custos de Armazenagem e Movimentação;	4 h
Custos de Transportes dos diversos Modais;	4 h
Custos de Embalagens;	4 h
Custos de Manutenção de Inventários;	4 h
Custos Tributários;	3 h
Formação do preço;	4 h
A influência das Tarifas nos custos logísticos.	4 h
	3 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA, Ana Cristina de. COSTA, Maria de Fátima Gameiro da. **Gestão de Custos Logísticos**. São Paulo: Atlas, 2005.
MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas 2010.
RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACIC, Miguel Juan. **Gestão de Custos**. Curitiba: Juruá, 2008.
BRUNI, A.; FAMÁ, R. **Gestão de Custos e Formação de Preços**. Atlas: São Paulo, 2003.
COELHO, Fabiano Simões. Et al. **Gestão de Custos**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.
HANSEN, Don R. - MOWEN, Maryanne M. **Gestão de Custos: Contabilidade e Controle**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
ROBLES JR., Antônio. **Custos de Qualidade**. 2. Edição. São Paulo: Atlas, 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Logística	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Gestão e Negócios
Forma de Articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de implantação da Matriz 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática Profissional
<input type="checkbox"/>	TCC	<input type="checkbox"/>	Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Obrigatório	<input type="checkbox"/>	Eletivo	<input type="checkbox"/>	Optativo
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Número de créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Tecnologia e sistemas de informação logística	40	---	2	40	30	3º

Pré-requisitos -----	Correquisitos -----
----------------------	---------------------

EMENTA

Conceitos introdutórios: dados, conhecimento, Informação e processo. Fundamentos de Sistemas e Tecnologias de Informação – SI e TI. Gestão Estratégica da Informação. Banco de dados. Sistemas de Negócios Aplicados à Logística: ERP, SAD, WMS, TMS, LIS, GIS dentre outros. Características, arquitetura e aspectos tecnológicos envolvidos no E-Commerce e EBusiness. Tecnologia da Informação aplicado à Logística: Roteirizadores, GPR, EDI, ECR,.RFID, e-procurement, CPFR, processos de otimização. Inovações em Tecnologia da Informação. Estudos de caso de aplicação de SI ou TI em Logística.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Ser capaz de solucionar problemas;
Sugerir melhorias para a área de Logística por meio da tecnologia e sistemas de informação;
Ser capaz de utilizar softwares para Logística.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre teoria e a prática, e que promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Seminários;
- Estudo de caso

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino e aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Avaliação escrita
- Seminários;
- Resolução de estudos de caso

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos introdutórios: dados, conhecimento, Informação e processo.	4 h
Fundamentos de Sistemas e Tecnologias de Informação – SI e TI.	4 h
Gestão Estratégica da Informação.	4 h
Sistemas de Negócios Aplicados à Logística: ERP, SAD, WMS, TMS, LIS, GIS dentre outros.	10 h
Características, arquitetura e aspectos tecnológicos envolvidos no E-Commerce e E-Business.	6 h
Tecnologia da Informação aplicado à Logística: Roteirizadores, GPR, EDI, ECR, RFID, dentre outros. Inovações em Tecnologia da Informação.	10 h
Estudos de caso de aplicação de SI ou TI em Logística.	2 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Aline França de. REZENDE, Denis Alcides. **Tecnologia da Informação: aplicada a sistemas de informação empresariais**. São Paulo: Atlas, 2013.

BANZATO, Eduardo. **Tecnologia da informação aplicada a logística**. SP: IMAM, 2005.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet**. 15ª Edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2012. 620p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLOU, R. H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. Tradução Hugo T. Y. Yoshizaki. São Paulo: Atlas, 1993.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

GOMES, C. F. S. e RIBEIRO, P. C. C. **Gestão da Cadeia de Suprimentos Integrada à Tecnologia da Informação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MARAKAS, George M.. O'BRIEN, James A. **Administração de Sistemas de Informação**. São Paulo: Mcgraw Hill Brasil, 2013.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas de informações gerenciais**. SP: Atlas, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Logística	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Gestão e Negócios
Forma de Articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de implantação da Matriz 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática Profissional
<input type="checkbox"/>	TCC	<input type="checkbox"/>	Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Obrigatório	<input type="checkbox"/>	Eletivo	<input type="checkbox"/>	Optativo
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Número de créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Inglês Instrumental II	40	---	2	40	30	2º

Pré-requisitos - Inglês instrumental I	Correquisitos -----
--	---------------------

EMENTA

Introdução à Leitura: O que é ler: Das ideias à prática. Estratégias de Leitura. Habilidades de Leitura. Estudo de Vocabulário. O Padrão da Sentença. Estudo Gramatical.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Aplicar o conhecimento, em nível básico, sobre a estrutura da língua inglesa para desenvolvimento da habilidade de leitura.

Aplicar técnicas de leitura em língua inglesa na interpretação de textos voltados para a área de logística.

Compreender e interpretar textos de diferentes gêneros relacionados à área de logística.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre teoria e a prática,

e que promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Seminários;
- Estudo de caso

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino e aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Apresentação de seminários;
- Avaliação escrita;
- Resolução de estudos de caso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O PADRÃO DA SENTENÇA Os componentes básicos da frase Grupo Nominal (ordem das palavras & palavras com valor de modificador) As funções e significados das palavras com ING Grupo Verbal: Ideias Gerais	20 h
ESTUDO GRAMATICAL Características dos tempos verbais: presente, passado, futuro. Reconhecimento de instruções por meio dos Verbos Compreensão dos diversos níveis de Instrução: ordem, sugestões e proibições (Modais)	20 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**: módulo 1. São Paulo: Texto Novo. 2009.
GUANDALINI, E. **Técnicas de leitura em inglês**: estágio 1. São Paulo: Texto Novo, 2002. 2004.
DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR: para estudantes brasileiros de Inglês: português-inglês - inglês-português. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LONGMAN. **Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros**. Português-inglês/inglês-português com cd-rom. 2. Ed.: Atualizado com as novas regras de ortografia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental – Módulo I**. 1ª ed. São Paulo: Textonovo, 2005.
PASS WORD. **Dicionário Inglês/Português**; São Paulo: Martins Fontes, 1996.
SOUZA, Adriana G.F.; [et. al.]. **Leitura em Língua Inglesa**: Uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal. Editora. 2005.
TORRES, Nelson. **Gramática Prática da Língua Inglesa** - reformulada (em português). 10 ed. São Paulo: Saraiva. 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS IGARASSU**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Logística	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Gestão e Negócios
Forma de Articulação com o Ensino Médio Subsequente	Ano de implantação da Matriz 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática Profissional
<input type="checkbox"/>	TCC	<input type="checkbox"/>	Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Obrigatório	<input type="checkbox"/>	Eletivo	<input type="checkbox"/>	Optativo
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Nome	Carga Horária (H/A)		Número de créditos	C.H. Total (H/A)	C.H Total (H/R)	Período
	Teórica	Prática				
Tópicos especiais em Logística	50	10	3	60	45	3º

Pré-requisitos -----	Correquisitos -----
----------------------	---------------------

EMENTA

Serviços: conceito, evolução, natureza e estratégias. Cadeia articulada na operação de serviços. Formas de mensuração do trabalho das operações de serviço. A gestão de portos; As operações portuárias. Cargas e descargas nos portos. Normas portuárias. Os portos brasileiros. Os portos em uma economia global; Etapas de operações de exportação e importação via terminais de containers. Transporte de cargas aéreas; aeroporto industrial; o transporte aéreo no Brasil e no mundo; custos, tarifas e fretagem aeroportuária; fiscalização dos aeroportos; rotas de transporte aéreo, movimentação e cargas; movimentação de passageiros; movimentação de aeronaves. Temas emergentes em logística.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Reconhecer o impacto da logística nas organizações nacionais e internacionais;
Conhecer o sistema logístico em diferentes ramos de atuação;
Identificar as peculiaridades da logística pública e de serviços;

METODOLOGIA	
<p>Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre teoria e a prática, e que promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aulas expositivas; ▪ Seminários; ▪ Estudo de caso 	
AValiação	
<p>Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino e aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação de seminários; ▪ Avaliação escrita; ▪ Resolução de estudos de caso. 	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
LOGÍSTICA DE SERVIÇO	10 h
<p>Serviços: conceito, evolução, natureza e estratégias.</p> <p>Cadeia articulada na operação de serviços.</p> <p>Formas de mensuração do trabalho das operações de serviço.</p>	
LOGÍSTICA PORTUÁRIA	15 h
<p>O transporte marítimo e suas vantagens.</p> <p>As operações portuárias.</p> <p>Cargas e descargas nos portos.</p> <p>Normas portuárias.</p> <p>Os portos brasileiros.</p> <p>Os portos em uma economia global.</p> <p>Etapas de operações de exportação e importação via terminais de <i>containers</i>.</p>	
LOGÍSTICA AEROVIÁRIA	15 h
<p>Aeroporto industrial.</p> <p>Transporte aéreo no Brasil e no mundo.</p> <p>Custos, tarifas e fretagem aeroportuária.</p> <p>Fiscalização dos aeroportos.</p> <p>Rotas de transporte aéreo.</p>	
TEMAS EMERGENTES EM LOGISTICA	20 h

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALFREDINI, Paolo; ARASAKI, Emília. **Obras e Gestão de Portos e Costas**. São Paulo: Blucher, 2009.

TADEU, Hugo Ferreira Braga. **Logística Aeroportuária: Análises Setoriais e o Modelo de Cidades – Aeroportos**. São Paulo: Cengage, 2010.

ZANINI, Ednilson. **Logística Nova Mente: logística de serviços e eventos**. São Paulo: Biblioteca 24 Horas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVID, Pierre A. STEWART. Richard. **Logística Internacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GAUCH, Silvia Rosmarier Lahmann. **Dicionário de Logística e Comércio Exterior**. São Paulo: Aduaneiras, 2009.

WANKE, Peter F. **Gerência de Operações: uma abordagem logística**. São Paulo: Atlas, 2010.

RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Transporte e modais: Com suporte em TI e SI**. São Paulo: IBPEX, 2007.

VIANA, João José. **Administração de Materiais: um enfoque prático**. São Paulo: Atlas, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

**ANEXO A – Portarias da comissão de Reformulação do
PPC**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS IGARASSU

Portaria nº 07/2015-DGCIGR

Ementa: Designa Comissão.

A DIRETORA GERAL DO *CAMPUS* IGARASSU DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 867/2014-GR, de 30/06/2014, publicada no DOU de 02/07/2014, seção 2, página 52, e Portaria nº 1096/2014-GR, de 11/08/2014, da Magnífica Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco,

RESOLVE:

Designar os servidores abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, comporem a **Comissão para elaboração de proposta de Reformulação Curricular do Plano de Curso Técnico de Logística:**

SERVIDOR	SIAPE
Luiz Guimarães Ribeiro Neto	1960845
Inêz Manuele dos Santos	2169468
Irty Kaliny da Silva	2182600
Rosana Maria Teles Gomes	1749249

Determinar o prazo de 120 (cento e vinte) dias para a conclusão dos trabalhos.

Publique-se.

Registre-se.

Cumpra-se.

GABINETE DA DIREÇÃO GERAL DO *CAMPUS* IGARASSU DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, 05 de fevereiro de 2015.


Rosana Maria Teles Gomes

Diretora Geral do *Campus* Igarassu

(~~em exercício~~) GARASSU

Direção Geral

D G - Em Exercício

**ANEXO B – DECRETO Nº 5.707, DE 23 DE FEVEREIRO DE
2006.**

DECRETO Nº 5.707, DE 23 DE FEVEREIRO DE 2006

Institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, incisos IV e VI, alínea "a", da Constituição, e tendo em vista o disposto nos arts. 87 e 102, incisos IV e VII, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990,

DECRETA:

Objeto e Âmbito de Aplicação

Art. 1º Fica instituída a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal, a ser implementada pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, com as seguintes finalidades:

I - melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão;

II - desenvolvimento permanente do servidor público;

III - adequação das competências requeridas dos servidores aos objetivos das instituições, tendo como referência o plano plurianual;

IV - divulgação e gerenciamento das ações de capacitação; e

V - racionalização e efetividade dos gastos com capacitação.

Art. 2º Para os fins deste Decreto, entende-se por:

I - capacitação: processo permanente e deliberado de aprendizagem, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais por meio do desenvolvimento de competências individuais;

II - gestão por competência: gestão da capacitação orientada para o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho das funções dos servidores, visando ao alcance dos objetivos da instituição;
e

III - eventos de capacitação: cursos presenciais e à distância, aprendizagem em serviço, grupos formais de estudos, intercâmbios, estágios, seminários e congressos, que contribuam para o desenvolvimento do servidor e que atendam aos interesses da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

Diretrizes

Art. 3º São diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal:

I - incentivar e apoiar o servidor público em suas iniciativas de capacitação voltadas para o desenvolvimento das competências institucionais e individuais;

II - assegurar o acesso dos servidores a eventos de capacitação interna ou externamente ao seu local de trabalho;

III - promover a capacitação gerencial do servidor e sua qualificação para o exercício de atividades de direção e assessoramento;

IV - incentivar e apoiar as iniciativas de capacitação promovidas pelas próprias instituições, mediante o aproveitamento de habilidades e conhecimentos de servidores de seu próprio quadro de pessoal;

V - estimular a participação do servidor em ações de educação continuada, entendida como a oferta regular de cursos para o aprimoramento profissional, ao longo de sua vida funcional;

VI - incentivar a inclusão das atividades de capacitação como requisito para a promoção funcional do servidor nas carreiras da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e assegurar a ele a participação nessas atividades;

VII - considerar o resultado das ações de capacitação e a mensuração do desempenho do servidor complementares entre si;

VIII - oferecer oportunidades de requalificação aos servidores redistribuídos;

IX - oferecer e garantir cursos introdutórios ou de formação, respeitadas as normas específicas aplicáveis a cada carreira ou cargo, aos servidores que ingressarem no setor público, inclusive àqueles sem vínculo efetivo com a administração pública;

X - avaliar permanentemente os resultados das ações de capacitação;

XI - elaborar o plano anual de capacitação da instituição, compreendendo as definições dos temas e as metodologias de capacitação a serem implementadas;

XII - promover entre os servidores ampla divulgação das oportunidades de

capacitação; e

XIII - priorizar, no caso de eventos externos de aprendizagem, os cursos ofertados pelas escolas de governo, favorecendo a articulação entre elas e visando à construção de sistema de escolas de governo da União, a ser coordenado pela Escola Nacional de Administração Pública - ENAP.

Parágrafo único. As instituições federais de ensino poderão ofertar cursos de capacitação, previstos neste Decreto, mediante convênio com escolas de governo ou desde que reconhecidas, para tanto, em ato conjunto dos Ministros de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão e da Educação.

Escolas de Governo

Art. 4º Para os fins deste Decreto, são consideradas escolas de governo as instituições destinadas, precipuamente, à formação e ao desenvolvimento de servidores públicos, incluídas na estrutura da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

Parágrafo único. As escolas de governo contribuirão para a identificação das necessidades de capacitação dos órgãos e das entidades, que deverão ser consideradas na programação de suas atividades. Instrumentos Art. 5º São instrumentos da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal:

I - plano anual de capacitação;

II - relatório de execução do plano anual de capacitação; e

III - sistema de gestão por competência.

§ 1º Caberá à Secretaria de Gestão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão desenvolver e implementar o sistema de gestão por competência.

§ 2º Compete ao Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão disciplinar os instrumentos da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal.

Art. 6º Os órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional deverão incluir em seus planos de capacitação ações voltadas à habilitação de seus servidores para o exercício de cargos de direção e assessoramento superiores, as quais terão, na forma do art. 9º da Lei nº 7.834, de 6 de outubro de 1989, prioridade nos programas de desenvolvimento de recursos humanos.

Parágrafo único. Caberá à ENAP promover, elaborar e executar ações de capacitação para os fins do disposto no *caput*, bem assim a coordenação e supervisão dos programas

de capacitação gerencial de pessoal civil executados pelas demais escolas de governo da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

Comitê Gestor

Art. 7º Fica criado o Comitê Gestor da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal, com as seguintes competências:

I - avaliar os relatórios anuais dos órgãos e entidades, verificando se foram observadas as diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal;

II - orientar os órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional na definição sobre a alocação de recursos para fins de capacitação de seus servidores;

III - promover a disseminação da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal entre os dirigentes dos órgãos e das entidades, os titulares das unidades de recursos humanos, os responsáveis pela capacitação, os servidores públicos federais e suas entidades representativas; e

IV - zelar pela observância do disposto neste Decreto.

***Parágrafo único.* No exercício de suas competências, o Comitê Gestor deverá observar as orientações e diretrizes para implementação da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal, fixadas pela Câmara de Políticas de Gestão Pública, de que trata o Decreto nº 5.383, de 3 de março de 2005.**

Art. 8º O Comitê Gestor da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal será composto por representantes dos seguintes órgãos e entidade do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, designados pelo Ministro de Estado:

I - Secretaria de Recursos Humanos, que o coordenará;

II - Secretaria de Gestão; e

III - ENAP.

***Parágrafo único.* Compete à Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão:**

I - desenvolver mecanismos de incentivo à atuação de servidores dos órgãos e das entidades como facilitadores, instrutores e multiplicadores em ações de capacitação; e

II - prestar apoio técnico e administrativo e os meios necessários à execução dos

trabalhos do Comitê Gestor.

Treinamento Regularmente Instituído

Art. 9º Considera-se treinamento regularmente instituído qualquer ação de capacitação contemplada no art. 2º, inciso III, deste Decreto.

Parágrafo único. Somente serão autorizados os afastamentos para treinamento regularmente instituído quando o horário do evento de capacitação inviabilizar o cumprimento da jornada semanal de trabalho do servidor, observados os seguintes prazos:

I - até vinte e quatro meses, para mestrado;

II - até quarenta e oito meses, para doutorado;

III - até doze meses, para pós-doutorado ou especialização; e

IV - até seis meses, para estágio.

Licença para Capacitação

Art. 10. Após cada quinquênio de efetivo exercício, o servidor poderá solicitar ao dirigente máximo do órgão ou da entidade onde se encontrar em exercício licença remunerada, por até três meses, para participar de ação de capacitação.

§ 1º A concessão da licença de que trata o *caput* fica condicionada ao planejamento interno da unidade organizacional, à oportunidade do afastamento e à relevância do curso para a instituição.

§ 2º A licença para capacitação poderá ser parcelada, não podendo a menor parcela ser inferior a trinta dias.

§ 3º O órgão ou a entidade poderá custear a inscrição do servidor em ações de capacitação durante a licença a que se refere o *caput* deste artigo.

§ 4º A licença para capacitação poderá ser utilizada integralmente para a elaboração de dissertação de mestrado ou tese de doutorado, cujo objeto seja compatível com o plano anual de capacitação da instituição.

Reserva de Recursos

Art. 11. Do total de recursos orçamentários aprovados e destinados à capacitação, os órgãos e as entidades devem reservar o percentual fixado a cada biênio pelo Comitê Gestor para atendimento aos públicos-alvo e a conteúdos prioritários, ficando o restante para atendimento das necessidades específicas.

Disposição Transitória

Art. 12. Os órgãos e entidades deverão priorizar, nos dois primeiros anos de vigência deste Decreto, a qualificação das unidades de recursos humanos, no intuito de instrumentalizá-las para a execução das ações de capacitação.

Vigência

Art. 13. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Revogação

Art. 14. Fica revogado o Decreto nº 2.794, de 1º de outubro de 1998.

Brasília, 23 de fevereiro de 2006; 185º da Independência e 118º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Paulo Bernardo Silva

Este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial da União - Seção 1 de 24/02/2006

Publicação:

§ Diário Oficial da União - Seção 1 - 24/2/2006, Página 3 (Publicação Original)

**ANEXO C – PLANO INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO
DOS SERVIDORES DO INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO

PRÓ- REITORIA DE ENSINO- PRODEN

Assessoria Pedagógica

PARECER Nº 246/2016 – Assessoria Pedagógica– PRODEN-IFPE
INTERESSADO: Diretoria Geral do <i>Campus Igarassu</i>
ASSUNTO: Análise e parecer sobre o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Logística

I. HISTÓRICO

A Diretora de Ensino do *Campus Igarassu*, Emely Albuquerque de Souza, encaminhou, **via e-mail**, no dia **16/09/2016**, o **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Logística**, para fins de apreciação final desta Pró-Reitoria.

II. ANÁLISE

O **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Logística**, foi submetido à análise da Assessoria Pedagógica desta Pró-Reitoria de Ensino, o que permitiu a observação do referido Projeto em sintonia com as indicações apontadas no Parecer do Relator do CONSUP, referente a reunião realizada em 25/08/2016.

III. CONCLUSÃO

Diante do exposto, o parecer é **favorável** no que diz respeito a aprovação do referido Projeto Pedagógico em conformidade com o Parecer do Relator do CONSUP, referente a reunião realizada em 25/08/2016.

É o parecer, SMJ.

Recife, 28 de novembro de 2016.

MARIA ISAILMA BARROS PEREIRA

Pedagoga